



# REVISTA

DE EXTENSÃO UENF

*Estendendo conhecimento  
para o bem-estar social*

v. 2, n. 2 • abril • 2016





**REVISTA**  
DE EXTENSÃO UENF

**Estendendo conhecimento  
para o bem-estar social**

v. 2, n. 2 • abril • 2016



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE  
FLUMINENSE DARCY RIBEIRO (UENF)**

**Reitor**

Dr. Luis Passoni

**Vice Reitor**

Dra. Teresa de Jesus Peixoto faria

**Pró-Reitor de Extensão**

Dr. Olney Vieira da Motta

**Editor Responsável**

Dr. Alcimar das Chagas Ribeiro (UENF)

**Editor Convidado**

Dra. Maria Clareth Gonçalves Reis

**Comitê Editorial**

Dr. Alcimar das Chagas Ribeiro (UENF)

Dr. Fábio da Costa Henry (UENF)

Dr. Jonas Alexandre (UENF)

Dra. Maria Clareth Gonçalves Reis (UENF)

Dr. Paulo Roberto Nagipe da Silva (UENF)

Dr. Renato DaMatta (UENF)

Dr. Ronaldo Novelli (UENF)

Dr. Sérgio Arruda de Moura (UENF)

**Quadro de Avaliadores**

Dr. Alcimar das Chagas Ribeiro (UENF)

Me. Erica Costantini Pacheco (UENF)

Ma. Fúlvia D'Alessandri (UENF)

Me. George André Rodrigues Maia (UENF)

Dra. Gudelia Guilhermina Morales de Arica (UENF)

Dr. Gustavo Smiderle (UENF)

Lic. Lidia Larrubia (UENF)

Dr. Manuel Antonio Molina Palma (UENF)

Dr. Mauro Macedo Campos (UENF)

Dr. Milton Erthal (IFF)

Lic. Teresa Cristina Assed Estefan Gomes (UENF)

Dr. André Fernando Uébe Mansur

Me. Daniella Costantini das Chagas Ribeiro

**UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense  
Darcy Ribeiro, PROEX - Pró-Reitoria de Extensão**

Revista de Extensão UENF / Pró-Reitoria de Extensão  
Universitária da Universidade Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro. - v. 2, n. 2 (abr. 2016)  
Campos dos Goytacazes, RJ.

Periodicidade Quadrimestral  
ISSN 2359-1226 (versão eletrônica)

**PROEX (Pró-Reitoria de Extensão)**

Avenida Alberto Lamego, n. 2000  
Parque Califônia - Campos dos Goytacazes, RJ  
CEP: 28013-602  
Tel: (22) 2739-7007  
E-mail: [extensaouenf@outlook.com](mailto:extensaouenf@outlook.com)

# SUMÁRIO

## Contents

- 09 **EDITORIAL**  
EDITORIAL
- ARTIGOS**  
ARTICLES
- 17 **JUOL - Uma experiência de divulgação científica no âmbito da UENF**  
*JUOL – An experience of scientific divulgation in the scope of UENF*  
Kamila Louzada Rangel  
Nayara Seabra de Oliveira  
Marcelo Carlos Gantos
- 41 **Projeto de extensão e suas colaborações: entrelaço entre leitura e formação de professores**  
*Extension project and its collaboration: interlace between reading and teacher training*  
Liz Daiana Tito Azeredo da Silva  
Marcela Vieira Coimbra  
Mariana Pereira Gomes Borba  
Laís Teixeira Lima  
Eliana Crispim França Luquetti
- 41 **O centro memória UENF - cem/UENF: fragmentos da construção da memória uenfiana**  
*Center memory UENF - cem /UENF: fragmente construction uenfiana memory*  
Heloiza Manhães Alves
- 41 **Educação Patrimonial: trajetória de um projeto de extensão em articulação com a pesquisa e o ensino**  
*Bildung Eigenkapital: die Geschichte eines Erweiterungsprojekt in Verbindung mit Forschung und Bildung*  
Simonne Teixeira  
Lívia San-Sim Araújo  
Erivan da Silva Dantas  
Allana Pessanha de Moraes  
Marta María Gonzalez García  
Wagner Nobre Torres

- 57 **Educação e Diversidade: A construção de identidades Étnico-Raciais na Educação Infantil**  
*Education and Diversity: Building Racial-Ethnic Identities in Early Childhood Education*  
Maria Clareth Gonçalves Reis  
Carolina Carlos da Silva de Souza Sobrinho  
Deisimara Barreto Peixoto  
Tatiane Almeida de Souza
- 68 **Projeto As Religiões Afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater a discriminação**  
*Project The African-Brazilian religions in Campos dos Goytacazes: to preserve, provide visibility and combat discrimination*  
Lana Lage  
Leonardo Vieira Silva  
Diego Henrique Nascimento  
Yann Almeida Belmont Paula
- 85 **Concepções de Ciência e Tecnologia dos Estudantes do Ensino Médio no Município de Campos dos Goytacazes – RJ**  
*Conceptions of Science and Technology of High School Students in the city of Campos dos Goytacazes – RJ*  
Verusca Moss Simões dos Reis  
Cláudia Letícia da Silva  
Flávia da Silva Avila  
Gislane de Almeida Santos  
Vanessa de Souza Rodrigues  
Lays dos Santos Santana  
Demian Costa e Silva  
Verônica Rodrigues Lanes

#### RELATOS DE EXPERIÊNCIA

#### EXPERIENCE REPORT

- 109 **Vida ativa na UENF: Perspectivas para um Envelhecimento Saudável**  
*Active Life in UENF: Perspectives to a Healthy Aging*  
Rosalee Santos Crespo Istoe  
Fernanda Castro Manhães  
Carlos Henrique Medeiros de Souza  
Márcia Regina Pacheco Soares

- 121 **Memória e patrimônio escolar na cidade de Campos (RJ): trajetória, avanços e perspectivas de uma experiência de extensão universitária**  
*Memory and scholastic heritage in the city of Campos (RJ): Trajectory, advances, and perspectives from a university outreach project*  
Silvia Alicia Martínez  
Fernanda Luísa de Miranda Cardoso  
Daniela Gonçalves da Silva
- 121 **Aprendizagem Autorregulada: incentivando o controle volitivo da atenção e da organização do tempo e do espaço de estudantes do Ensino Fundamental – relato de uma experiência**  
*Self-regulated learning: encouraging the volitive control of the attention and the organization of time and space from Primary and Secondary schools students – report of an experience*  
Graciellen Pinto da Rosa  
Luciana Siqueira Ribeiro  
Vera Lucia Deps

## EDITORIAL

### Editorial

É com prazer que publicamos a quinta edição da Revista de Extensão da UENF, número Especial dedicado às produções de artigos e relatos de experiências dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por professores/as do Centro de Ciência do Homem (CCH), entre 2009 e 2015. Agradecemos especialmente aos/às coordenadores/as de projetos e bolsistas, que mesmo diante do momento complexo que a UENF vive, dedicaram-se a esta produção com muito carinho, respeito e atenção. Para esta edição, recebemos vinte textos.

Com o objetivo de facilitar a operacionalidade da revista, devido ao elevado número de textos recebidos, dividimos a publicação em dois momentos. Por isto, contamos com a compreensão de todos/as.

Para direcionar melhor a leitura faremos a apresentação dos artigos e relatos de experiências aqui publicados.

O primeiro artigo, intitulado “JUOL - Uma experiência de divulgação científica no âmbito da UENF”, de autoria de Marcelo Carlos Gantos, Kamila Louzada Rangel e Nayara Seabra de Oliveira, apresenta os relatos de uma experiência de mídia eletrônica produzida desde 2000 pela Unidade Experimental de Som e Imagem (UESI/LEEA/CCH). Por meio do projeto promovem a produção integral de conteúdos audiovisuais orientados à divulgação científica via internet. Os objetivos do projeto estão centrados no aprofundamento de uma ecologia de saberes baseada no fortalecimento crítico do domínio audiovisual mediante o desenvolvimento de estratégias e rotinas voltadas a identificar, registrar e noticiar experiências surgidas no âmbito das atividades de pesquisa, ensino e extensão da UENF.

O segundo artigo, com o título “Projeto de extensão e suas colaborações: entrelaço

entre leitura e formação de professores”, de autoria de Eliana Crispim França Luquetti, Liz Daiana Tito Azeredo da Silva, Marcela Vieira Coimbra, Mariana Pereira Gomes Borba e Laís Teixeira Lima, apresenta como o projeto de Extensão da UENF que discute “a importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a capacitação de professores para formação de leitores na escola”, contribuiu com o processo de formação inicial de alunos do curso normal do ISEPAM. O projeto foi realizado através de oficinas com intuito de oferecer subsídios linguísticos para formação desses futuros professores. O artigo trata exatamente dos resultados, assim como dos demais objetivos.

Intitulado “O Centro Memória UENF - CEM/ UENF: fragmentos da construção da memória Uenfiana”, o terceiro artigo, de Heloiza Manhães Alves, busca analisar o Centro Memória UENF – CEM/UENF como elemento importante na preservação e resgate da memória das experiências vividas no processo de implantação e institucionalização da UENF. Apresenta aspectos que trata da vasta documentação que a universidade possui em seu acervo, de grande interesse histórico. Tal acervo, tratado dentro de normas arquivistas, é fundamental na compreensão das implicações da criação e consolidação da universidade como polo de excelência tecnológica e social, servindo

como fonte para trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

O quarto artigo, cujo título é “Educação Patrimonial: trajetória de um projeto de extensão em articulação com a pesquisa e o ensino”, de Simonne Teixeira, Lívia San-Sim Araújo, Erivan da Silva Dantas, Allana Pessanha de Moraes, Marta María Gonzalez García, Wagner Nobre Torres, apresenta as ações que tem sido realizadas no âmbito da Oficina de estudos do Patrimônio Cultural inscrita no Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico (LEEA) da UENF. Traz resultados dos debates acerca da contribuição das atividades de extensão realizadas para o aprofundamento da temática do patrimônio cultural. Discute também pormenores das propostas de extensão destinadas a diferentes públicos com intuito de provocar debates e produções culturais coletivas em torno da Educação Patrimonial. Por fim, problematiza um conjunto de diferentes intervenções no campo da Educação Patrimonial que podem sugerir outras múltiplas produções e intervenções em diferentes campos e espaços pedagógicos formais e informais.

Intitulado “Infâncias e diversidade: a influência da escola no processo de construção de identidades étnico-raciais”, o quinto artigo de autoria de Maria Clareth Gonçalves Reis, Deisimara Barreto Peixoto, Carolina Carlos da Silva de Souza Sobrinho e Tatiane

Almeida de Souza, traz resultados do projeto de extensão realizado entre 2012 e 2013 em escolas da rede municipal de Campos dos Goytacazes/RJ. A partir de estudos desenvolvidos sobre o tema e da coleta de dados em escolas da Educação Infantil, o artigo mostra como a escola influencia no processo de construção de identidades étnico-raciais de crianças entre quatro e cinco anos. As práticas pedagógicas e os materiais didáticos utilizados pelas educadoras nas atividades desenvolvidas também são discutidos neste artigo. Com a sua leitura, o/a leitor/a perceberá a ausência de personagens negros e negras nos materiais pesquisados.

O sexto artigo, denominado “As Religiões Afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater a discriminação”, de autoria de Lana Lage, Leonardo Vieira Silva, Diego Henrique Nascimento e Yann Almeida Belmont Paula, traz resultados do levantamento e mapeamento de locais onde se realizam cultos afro-brasileiros (casas de Umbanda e Candomblé) na cidade de Campos dos Goytacazes, visando contribuir para a visibilidade e preservação dessas religiões. O artigo traz também a necessidade de uma reflexão crítica acerca das situações de intolerância e discriminação motivadas pela inserção cultural e opção religiosa de seus adeptos. Discute a necessidade de realizar ações coletivas

para garantia de direito à liberdade de culto, consignado na Constituição, mas ameaçado por diversas práticas discriminatórias.

O último artigo intitula-se “Concepções de Ciência e Tecnologia dos Estudantes do Ensino Médio no Município de Campos dos Goytacazes – RJ”. De autoria de Verusca Moss Simões dos Reis, Cláudia Letícia da Silva, Flávia da Silva Avila, Gislane de Almeida Santos, Vanessa de Souza Rodrigues, Lays dos Santos Santana, Demian Costa e Silva e Verônica Rodrigues Lanes, apresentam os resultados do projeto de extensão “Oficinas Filosóficas em Ciência, Tecnologia e Sociedade” que vem se desenvolvendo desde 2013 na UENF. O projeto busca investigar quais as concepções de ciência e tecnologia dos estudantes do segundo e terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual João Pessoa, no município de Campos dos Goytacazes, visando ampliar suas concepções sobre os temas. O texto trata também dos debates filosóficos promovidos sobre temas relacionados à produção científica, à tecnologia e à sua relação com a sociedade.

O primeiro relato de experiência com o título “Vida ativa na UENF: Perspectivas para um Envelhecimento Saudável” de autoria de Rosalee Santos Crespo Istoe, Fernanda Castro Manhães, Carlos Henrique Medeiros de Souza e Márcia Regina Pacheco Soares decorre do projeto “Terceira Idade em Ação” que oferece na UENF ações na área de Assistência à Educação e Ação Social voltada ao

idoso. O respectivo relato objetiva subsidiar uma reflexão teórico-crítica acerca da prática de oficinas terapêuticas e educação em saúde. Analisa ainda a dinâmica demográfica no Brasil e no município de Campos dos Goytacazes-RJ, tendo como foco o envelhecimento da população e a longevidade com qualidade de vida.

O segundo relato denominado “Memória e patrimônio escolar na cidade de Campos (RJ): trajetória, avanços e perspectivas de uma experiência de extensão universitária”, de Sílvia Alicia Martínez, Fernanda Luísa de Miranda Cardoso e Daniela Gonçalves da Silva, apresenta a trajetória de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UENF, com ênfase na história da educação e do patrimônio histórico educativo do interior do estado do Rio de Janeiro, especificamente na cidade de Campos dos Goytacazes. Neste relato, a ênfase é dada à produção do Grupo de Pesquisa “Educação, Sociedade e Região” no período de 2009 a 2016.

O terceiro e último relato de experiência, intitulado “Aprendizagem Autorregulada: incentivando o controle volitivo da atenção e da organização do tempo e do espaço de estudantes do Ensino Fundamental”, de Graciellen Pinto da Rosa, Luciana Siqueira Ribeiro e Vera Lucia Deps, mostra uma experiência de extensão com alunos do Ensino Fundamental que apresentavam dificuldade de atenção nas aulas. O trabalho contou

com a participação de vinte estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da rede Estadual de ensino, localizada no município de Campos dos Goytacazes/RJ.

Por fim, nesta quinta edição publicada nesta segunda quinzena de julho de 2016, apresentamos sete artigos e três relatos de experiências. Na edição subsequente, apresentaremos mais dez textos, encerrando a participação do CCH nesta Edição Especial referente aos projetos de extensão desenvolvidos pelo respectivo Centro entre 2009 e 2015.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

*Prof. Alcimar das Chagas Ribeiro*  
*Editor responsável*

*Profa. Maria Clareth Gonçalves Reis*  
*Editor convidado*

# ARTIGOS

ARTICLES





# JUOL - Uma Experiência de Divulgação Científica no âmbito da UENF

*JUOL – An experience of scientific divulgation in the scope of UENF*

**Kamilla Louzada Rangel<sup>1</sup>, Nayara Seabra de Oliveira<sup>2</sup>, Marcelo Carlos Gantos<sup>3</sup>**

1 Bióloga/UENF  
kamillarangel@hotmail.com

2 Bióloga/UENF  
nayara.seabra@gmail.com

3 Professor associado/UENF  
mcgantos@gmail.com

## RESUMO

O Jornal Universitário UENF Online (JUOL) é uma experiência de mídia eletrônica produzida desde 2000 pela Unidade Experimental de Som e Imagem (UESI/LEEA/CCH). O projeto promove a produção integral de conteúdos audiovisuais orientados à divulgação científica via internet. Os objetivos do projeto estão centrados no aprofundamento de uma ecologia de saberes baseada no fortalecimento crítico do domínio audiovisual mediante o desenvolvimento de estratégias e rotinas voltadas a identificar, registrar e noticiar experiências surgidas no âmbito das atividades de pesquisa, ensino e extensão da UENF. A ênfase da cobertura das reportagens do JUOL está em aspectos do cotidiano da C&T, inovação e cultura acadêmica procurando popularizar e disseminar pesquisas, atividades de extensão e de ensino elaboradas e/ou promovidas no âmbito da instituição. Metodologicamente as etapas principais pelas quais passa a produção das matérias-reportagens é: 1) PRÉ-PRODUÇÃO; 2) PRODUÇÃO; 3) PÓS-PRODUÇÃO E 4) PUBLICAÇÃO e ARQUIVAMENTO. Pretende-se mediante a elaboração de conteúdos em formato de reportagens documentais audiovisuais (RDA) atingir dois objetivos: 1) comunicar, repertorizar e preservar a memória científica e cultural da instituição; 2) estimular a curiosidade, criatividade e capacidade técnica do alunado participante do projeto incentivando seu interesse pela linguagem e pelas narrativas multimídia vistas como ferramentas privilegiadas à comunicação contemporânea.

**Palavras-chave:** Extensão; Comunicação; Mídia eletrônica; Divulgação Científica.

## ABSTRACT

The university journal UENF Online (JUOL) is an electronic media experience produced since 2003 by the Experimental Unit of Sound and Image (UESI / LEEA / CCH). The project promotes the integral production of audio-visual content turned to scientific divulgation via the Internet. The objectives of the project are focused on the deepening of an ecology of knowledges based on the critical strengthening on the audio-visual field, by the development of strategies and routines that aimed to identify, register and notify experiences that emerged on the scope of research, teaching and extension in UENF. The emphasis coverage of JUOL's reports is in everyday aspects of S&T, innovation and academic culture, seeking to popularize and disseminate researches, extension and teaching activities prepared and / or promoted within the institution. Methodologically, the main steps by which the production of raw stories happens is: 1) PRE-PRODUCTION; 2) PRODUCTION; 3) POST-PRODUCTION AND 4) PUBLICATION AND FILING. It is intended, through the development of content in audio-visual documentary reporting format (RDA), to achieve two objectives: 1) communicate, repertorize and preserve the scientific and cultural memory of the institution; 2) stimulate the curiosity, creativity and technical capacity of the participants students in the project, encouraging their interest in language and multimedia narratives, seen as privileged tools to contemporary communication.

**Keywords:** Extension; Communication; electronic media; scientific divulgation.

## Introdução

A realidade social e educacional contemporânea força-nos permanentemente a rever posturas e desenvolver processos de aprendizagem inovadores. O presente e suas demandas nos obriga a analisar nossas experiências e elaborar reflexões que fundamentem iniciativas de atividades pedagógicas e de extensão favoráveis a uma práxis orientada para o desenvolvimento da cidadania e participação ativas, que assim possam compreender a educação em seu sentido amplo, como uma prática formativa de sujeitos históricos. Nessa perspectiva nos propomos narrar aqui a experiência do JUOL.

Vivenciamos um momento singular de consolidação da área de Divulgação Científica (DC) no Brasil nos quais significativos esforços vêm sendo empenhados a fim de se promover programas de políticas públicas de difusão e popularização da ciência. Esses esforços surgem em grande parte como resultado da consolidação do papel emancipatório do conhecimento científico e da inovação e extensão no atual projeto civilizatório global e das respostas institucionais que buscam, no âmbito educativo, diminuir assimetrias entre conhecimento científico e popular no cotidiano das pessoas na busca de uma ecologia de saberes (SANTOS:2012) isto é uma ecologia de práticas e de concepções

que nos ajude a superar a visão do dualismo epistémico. A ideia de ecologia dos saberes, neste contexto refere-se ao reconhecimento da infinita pluralidade dos saberes e da necessidade de valorização dos mesmos para realização de ações verdadeiramente emancipatórias. Nessa direção apostamos em que emancipações sociais futuras somente se realizam a partir de emancipações presentes, e a concebemos a comunicação como um conhecimento contra hegemônico que possui um papel elementar na construção de um novo paradigma que supere a dualidade de saberes e a ideologia fatalista que imobiliza o sujeito contemporâneo.

Nos últimos vinte anos, conjuntamente com a consolidação do regime democrático e o Estado de Direito no Brasil, houve uma expansão significativa das ações do Governo Federal e dos governos estaduais focalizadas na oportunização e reconhecimento desta demanda social apontando conjuntamente a promoção de múltiplas expressões culturais e ampliação da divulgação científica no país. Como partes desta política foram criados centros de referência e museus de ciência em diferentes regiões brasileiras; incentivadas olimpíadas de ciências, matemática, história e promovidos cursos para formação de professores de ciências nas escolas do Ensino Básico, Fundamental e Médio, entre outras ações. No mesmo período destacou-se, também, a crescente

publicação de livros, revistas e websites sobre conteúdos completamente voltados ao conhecimento científico-tecnológico. Cury (2001) e Moreira e Massarani (2002) confirmam que o movimento da divulgação e popularização da Ciência no país tem crescido e diversificado nos últimos anos fundamentalmente através do aumento do número de museus e centros de Ciências. Entretanto apesar do esforço do poder público em estimular e financiar as iniciativas de Divulgação Científica (DC) e fortalecer políticas culturais setoriais no Brasil nas áreas referidas, ainda no campo do audiovisual e dentro do espectro da grande mídia nacional percebe-se um importante déficit discursivo. Esta carência se expressa tanto na promoção de conhecimento tradicional e saberes locais quanto na divulgação de conteúdos informativos inerentes ao campo da Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T&I) e a cultura universitária.

Já em escala regional, Zaganelli (2013) revelou através de uma pesquisa qualitativa a falta de espaço do conhecimento científico nos noticiários regionais do interior do estado do Rio de Janeiro. A autora identificou por meio de análise de conteúdo que os principais noticiários locais destinaram, em julho de 2012, menos de 1% de seu tempo aos assuntos de C&T&I.

A que se deve este fenômeno de desinteresse mediático e comunicativo pela temá-

tica da C&T&I? Como poderíamos a partir da universidade contribuir para minimizar esse déficit e ampliar seu significado?

Existem várias possibilidades, pontos de vistas e escalas para responder esta ampla questão. Entretanto como resposta indicadora de nossa indagação e recorte de pesquisa, coincidimos com a premissa de Mendonça (1996) que afirma como problema básico a existência de uma distância real entre o conhecimento popular e o científico, muitas vezes, devido ao mito criado acerca da palavra que faz com que a Ciência permaneça como um mistério para muitas pessoas tornando-se desta forma objeto de desinteresse popular. Para Oliveira (2009), também é preciso desmitificar a noção de Ciência como algo exato e mecânico e trabalhar reforçando a ideia de que a Ciência é falível, desenvolvida e controlada por seres humanos comuns. Paralelamente é necessário trazer a luz isto e acrescentar outra perspectiva dada pelo conhecimento proveniente dos saberes populares.

Nesse contexto, entendemos que uma forma de contribuir institucionalmente para minimizar o déficit apontado está na compreensão e no estímulo às práticas de outra maneira de fazer Divulgação Científica (DC). Isto é entendida como uma ecologia de saberes gerida no marco de uma visão extensionista que pode aumentar sua visibilidade, alargar seu repertório e integrar temas e



públicos hoje distantes. Entendemos que isto pode ocorrer quando a DC passa a ser protagonizada por comunicadores populares e cientistas que apoiados em recursos audiovisuais e de mídia se proponham intervir e “permitir que o patrimônio científico, geralmente exclusivo de uma minoria (os especialistas), seja compartilhado por uma maioria de indivíduos leigos” (HERNANDO, 1970) e desde nossa perspectiva dialogando com saberes e conhecimentos locais e tradicionais populares.

Segundo Authier-Revuz (1998) o papel da Divulgação Científica (DC) é o disponibilizar de forma acessível ao público leigo o resultado de pesquisas científicas.

É útil e oportuno advertir ao leitor que existem no campo da DC clássicas diferenças e disputas de significados que se expressam entre os termos Compreensão Pública da Ciência, Popularização da Ciência e Cultura Científica, muitas vezes usados erroneamente como sinônimos de Divulgação Científica. Cada um desses conceitos é marcado pela sua especificidade e complementariedade.

Raichvarg, (2011 apud Gómez et al. 2013, p.9) salienta:

*“Las palabras divulgación, apropiación, popularización y vulgarización no son sinónimas, pero em muchas ocasiones cada cultura y cada país las entienden com el antiguo sentido que tuvieron em el siglo XIX, cuando se hablaba com*

*frecuencia de la “ciencia para todos”, lo que sue-na como um eslogan humanista, pero, sin duda, como eslogan del pasado”.*

Para Alves et al. (2009), a Compreensão pública da Ciência engloba as reflexões sobre a participação pública, o compromisso com a cidadania, cultura científica e cultura humanística, o papel e a imagem do cientista, a linguagem, comunicação e divulgação da ciência e tecnologia, a percepção e a compreensão pública da ciência. De modo sucinto, é a forma como o público percebe e assimila a ciência.

Bazin (1985 apud Gouvêa, 2000) nos elucida que popularizar não é apenas tornar o conhecimento científico acessível ao público leigo, e sim levar em conta o saber desse grupo com suas características culturais e políticas.

E Vogt (2006) afirma que: “a expressão Cultura Científica contém em seu campo de significações, a ideia de que o processo que envolve o desenvolvimento científico é um processo cultural, quer seja ele considerado do ponto de vista de sua produção, de sua difusão entre pares ou na dinâmica social do ensino e da educação, ou ainda, do ponto de vista de sua divulgação na sociedade, como um todo, para o estabelecimento das relações críticas necessárias entre o cidadão e os valores culturais de seu tempo e de sua história”.

Nesse jogo conceitual coincidimos com Chassot (2002) na percepção de que a sociedade entender ciências facilita na contribuição para controlar e prever as transformações que ocorrem na natureza, colaborando para que estas transformações que envolvem o cotidiano sejam direcionadas a melhores condições de vida.

Estudos recentes realizados no marco da linha de pesquisa “Política, Cultura e Conhecimento” dentro do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais do CCH /UENF nos revelam as diversas fases do impacto deste processo de mudança na cultura dos jovens alunos a respeito das práticas tradicionais de leitura e sua relação com a cultura e divulgação científica. As pesquisas verificam a percepção de uma maciça migração do interesse e a atenção dos jovens para as novas formas de comunicação eletrônica associadas ao uso de Internet e da portabilidade como referência cultural e estilo de sociabilidade. Este fato está explicitado no declínio simultâneo do consumo de jornais tradicionais e revistas de ciência no mundo o que deve se considerar quando se trata de comunicar e produzir cultura científica de forma massiva. No cenário descrito a televisão ocupa o segundo lugar nas preferências dos jovens estudantes como mídia, fato que demonstra a vigência do paradigma audiovisual e da cultura da portabilidade como pauta cognitiva e de sociabilidade destas gerações.<sup>1</sup>

Em 2010, após o governo federal reconhecer que a inclusão digital era um grande desafio, lançou o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL). Segundo o Ministério das Comunicações, entre 2010 e 2014, o número de usuários de internet no Brasil passou de 65,9 milhões para 96,4 milhões.<sup>2</sup>

Esta mutação cultural nos impõe dentro da Universidade a tarefa de adaptação e re-configuração dos nossos domínios, estruturas e práticas cognitivas e comunicativas adaptadas agora às novas possibilidades abertas pela mundialização e a consolidação da “sociedade da informação”<sup>3</sup> como contextos de significação de nosso agir científico, acadêmico e político.

Assim, no contexto comunicacional da extensão universitária consideramos prioritário cooperar no fortalecimento de uma ecologia de saberes que promova a convergência entre a comunicação eletrônica e as estratégias de Divulgação Científica, propiciando e gerando ações concretas de popularização da ciência, tecnologia (MASSARANI, 2002) e ainda a cultura e os saberes populares, inovando na linguagem, nos conteúdos e nas mediações. A convergência mediática (informática + internet + vídeo) como modo de produção audiovisual, a TV e as redes sociais como meios de comunicação trans-midiáticos são percebidas hoje como elementos privilegiados da atual fase de instrumentalização eletrônica

<sup>1</sup> Ver; D’Alessandri Muylaert, Fúlvia M. (2008) *Ciência e Sociedade: uma análise da compreensão pública da ciência entre leitores de jornais e jornalistas de Campos dos Goytacazes (RJ)* Dissertação de Mestrado, PPGPS/UENF. Nesse mesma linha se destaca ainda as dissertações de Zanganelli, Bárbara (2013) - *A ciência nos telejornais regionais*. Dissertação de Mestrado de Carvalho, Jessica (2011) *A percepção da ciência nos jovens estudantes da UENF, ambas sobre orientação de Marcelo C. Gantos.*

<sup>2</sup> *Convergência Digital, dados do Banco Mundial, Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2016: Dividendos Digitais e Agência Brasil, acesso em 25.05.2016)*

<sup>3</sup> Takahashi T. Organizador (2000) *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia - Programa Sociedade da Informação (SocInfo)

dos processos centrais do conhecimento contemporâneo que englobam: ensino-aprendizagem, capacitação, formação, informação e divulgação científica e sócio-cultural da população, todos eles aspectos-chaves das formas emergentes da cidadania contemporânea (BERNARDES, 2016).

Em referência ao processo ensino-aprendizagem que postulamos, Habermas (1993) sustenta que a prática educativa deveria ser compreendida no sentido mais abrangente possível, abrigando processos de formação social, cultural e científico, em todos os espaços onde acontecem, rompendo a lógica educacional tecnicista. O autor nos convida a compreender a educação como prática formativa de sujeitos históricos, membros de um grupo social e, simultaneamente, cidadão ativo de um contexto político ampliado. Habermas não desconsidera a dimensão racional no processo educativo, porém, destaca a necessidade de se trabalhar não somente os termos do conhecimento técnico-científico, mas também a liberdade subjetiva, a autonomia ética, e a autorrealização. Dessa forma, o direito igual de participação na formação de uma vontade política e do processo formativo que, de forma privilegiada, se realiza através da apropriação de uma cultura que possui um grande potencial reflexivo.

Nesse clima de ideias desde a Unidade Experimental de Som e Imagem (UESI) do

Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico, trabalhamos há mais de quinze anos na reinvenção permanente do JUOL. Nesse percurso cercado de dificuldades nos dedicamos a promover a discussão crítica do papel dos meios, as mediações comunicativas e o protagonismo cidadão, estimulando e ampliando ações para atingir uma ecologia de saberes aspirando articular as produções acadêmicas produzidas por esta Universidade com o conhecimento da comunidade. Trabalhamos com vistas a promover o uso dos meios de comunicação e recursos audiovisuais na expectativa de recriar uma perspectiva audiovisual de D.C., mas abrangente, inclusiva e menos formal baseada no exercício da cidadania e o reconhecimento da riqueza da diversidade cultural e de saberes locais e da região.

### Histórico do surgimento do Jornal Universitário UENF Online

O jornal UENF online é uma iniciativa pioneira na região de pesquisa em extensão. Considerado pela comunidade acadêmica como um embrião da televisão da UENF, é realizado por uma equipe interdisciplinar composta por estudantes (bolsistas e voluntários), técnicos e professores vinculados à Unidade Experimental de Som e Imagem (UESI) do Centro de Ciências do

Homem (CCH) da UENF. Em 2002, recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) criando assim o Canal de Televisão Universitário (hoje UNITV Campos). Por fim, vale destacar que nas suas origens, tanto o projeto de criação do canal universitário quanto o jornal foram configurados como domínios incipientes para experimentações de convergência midiática dedicadas a ampliar os canais de acesso do conhecimento

e a difusão da cultura regional e a ciência, tecnologia e inovação da instituição.

A repentina crise institucional do canal universitário administrado pela UESI, que permaneceu no ar durante um ano veiculado através do canal 16 da operadora local de TV por assinatura Adelpia Via Cabo, determinou a suspensão das emissões em agosto de 2003 e levou o grupo a buscar formas alternativas, independentes e inovadoras para dar continuidade às atividades inicia-

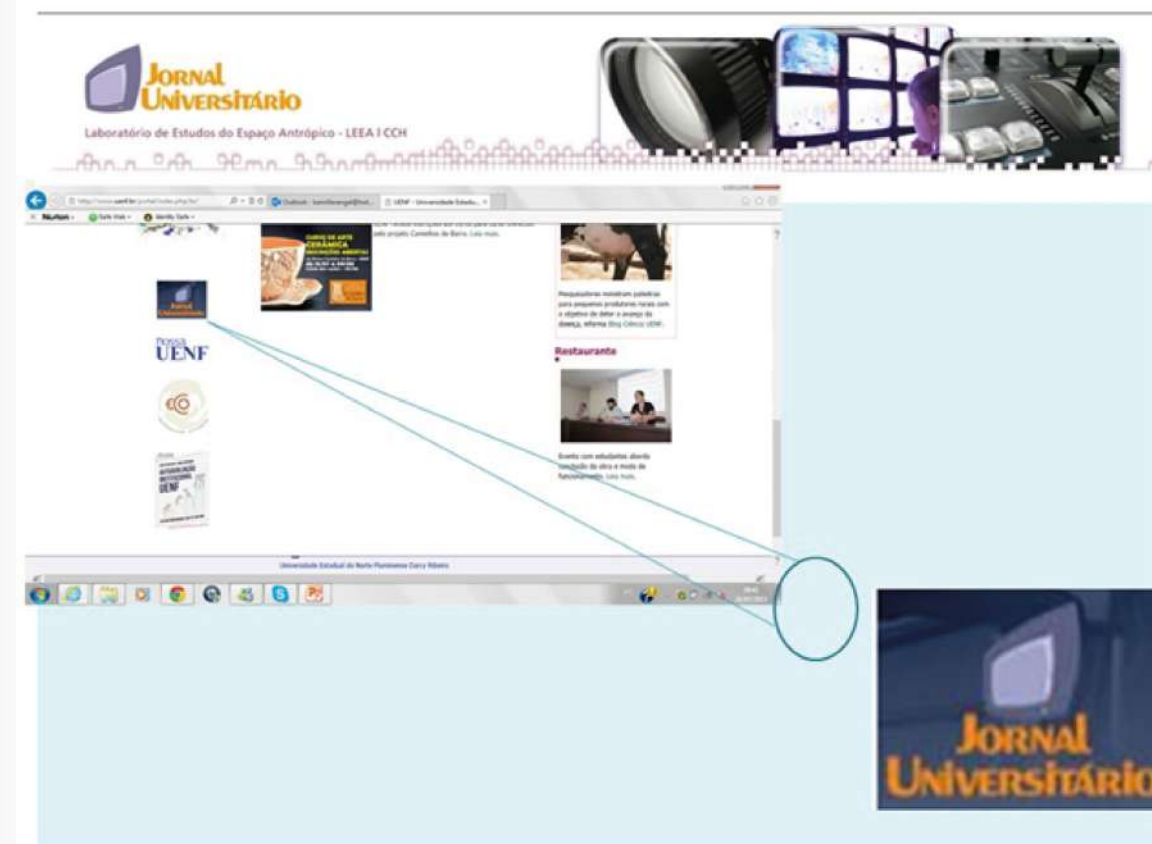
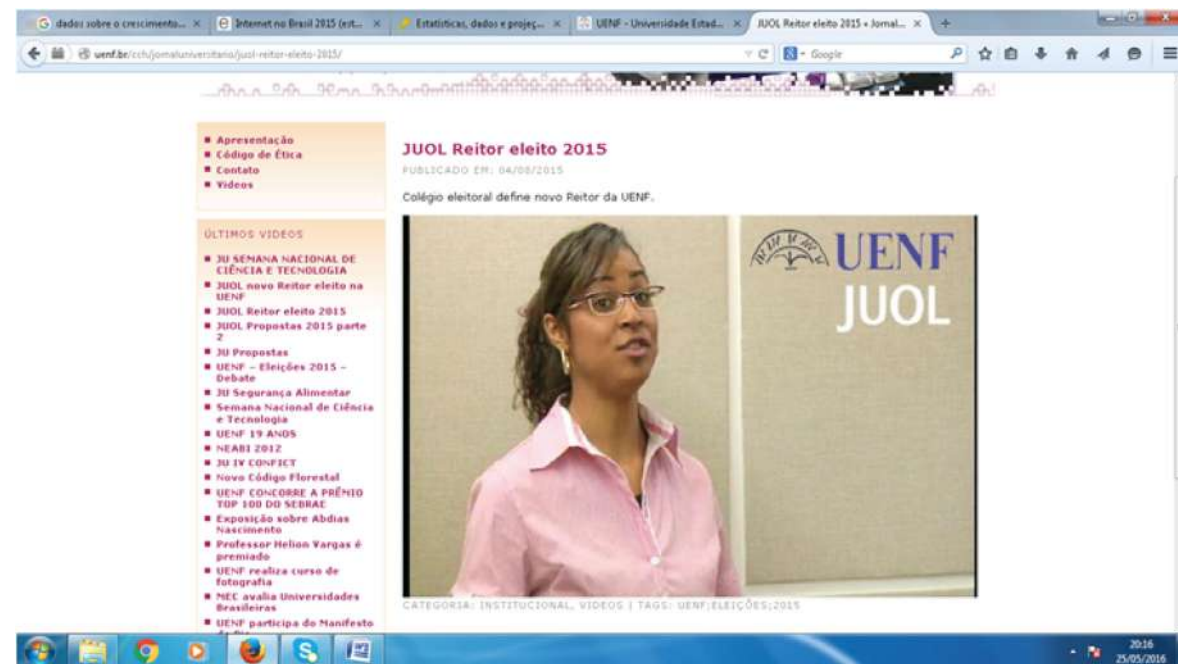


Figura 01: Link do Jornal Universitário Uenf Online (JUOL) na página da UENF.



**Figura 02:** Jornal veiculado no site da UENF sobre a posse do novo reitor da Universidade



das. A solução encontrada surgiu mediante ao apelo a uma reconversão e adaptação do projeto baseada, fundamentalmente, na adoção de novas estratégias de comunicação associadas às tecnologias disponíveis e aos arranjos de saberes e vontades de cooperação existentes na UENF no momento. Assim, no percurso do JUOL atravessou-se uma fase avançada da onda migratória para os novos meios e serviços eletrônicos na produção, gestão e comunicação do conhecimento inaugurada nos finais do século XX que definiu o cenário de ação e começou a modelar sua metodologia.

Diante desse cenário, surgiu o Jornal

Universitário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF online (JUOL), uma prova de alcance deste processo paradoxal de desencaixe e assimilação de mudança. Destaca-se ainda que, como está inserido e disponibilizado na estrutura do site da UENF (Figura 1), possibilita que qualquer cidadão com recursos informáticos tenha acesso às informações produzidas e publicadas em textos, vídeos, sons e imagens. Isso faz com que seja um veículo democrático e descentralizado de difusão das informações produzidas pela universidade, já que a mídia empresarial não divulga de modo expressivo o mundo da

ciência, educação, conhecimento e cultura.

Desta forma, o JUOL se propõe a desenvolver novas práticas pedagógicas e linguagens e formatos de comunicação audiovisual que possibilitem fazer uma experiência de divulgação científica e do conhecimento local diferenciada. Isto é integradora de saberes e menos formal na concepção informativa, estimulando a produção e divulgação das artes do vídeo aplicadas à elaboração de estoques de conteúdos audiovisuais de caráter documental para disponibilizar em mídia eletrônica e arquivar digitalmente.

Mesmo com as dificuldades encontradas no percurso para divulgar a CT&I e conhecimento comum no âmbito da UENF o JUOL está conseguindo democratizar o conhecimento científico e as informações sobre as atividades realizadas dentro da instituição, sendo um canal de comunicação relevante entre a sociedade acadêmica e a comunidade em foco. O esforço atingiu visibilidade nos processos globais de "virtualização" do conhecimento em Educação Superior a ponto de ser convidado a participar da Coleção Memória Nacional.<sup>4</sup>

## Metodologia

O cenário da origem do projeto do JUOL esteve marcado pela necessidade de superação de uma conjuntura adversa. O

modelo de desenvolvimento metodológico do projeto foi estruturado no campo da comunicação pelo conceito de "convergência midiática", uma tendência que valoriza a opção pela junção do modo de produzir da televisão, suporte da informática e Internet. Como estratégia usou-se a criatividade, o conhecimento científico e disposição de um grupo multidisciplinar formado por estudantes e servidores da instituição para discutir, identificar e promover novas possibilidades acerca da Divulgação Científica.

A metodologia praticada apoia-se nas técnicas pedagógicas audiovisuais baseadas nas artes do vídeo e desde o campo da extensão nos fundamentos de uma comunicação<sup>5</sup> à mobilização social. Ambos elementos se inscrevem dentro de uma perspectiva informacional (produção/emissão – mensagem/texto – recepção), que objetiva buscar a circularidade e a globalidade do processo comunicativo, contemplando uma inter-relação intrínseca entre esses elementos. O processo comunicativo, numa perspectiva relacional, deixa emergir sua vida e seu dinamismo próprios, enxergando os interlocutores (produção/recepção) como instituidores de sentidos, que partem de lugares e papéis sociais específicos. Concluindo, França (2002, p. 27) ainda elucida que "a especificidade do olhar da comunicação é alcançar a interseção de três dinâmicas básicas: o quadro relacional

4 A coleção tem como objetivo a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira (Lei de Depósito Legal de Publicações, n.º 10.994, de 14 de dezembro de 2004) Biblioteca Nacional, RJ. Desde 2012 o JUOL faz parte desta coleção.

5 [...] a comunicação compreende um processo de produção e compartilhamento de sentidos entre sujeitos interlocutores, realizado por meio de uma materialidade simbólica (da produção de discursos) e inserido em determinado contexto sobre o qual atua e do qual recebe os reflexos. (FRANÇA, 2002, p. 27)

6 A mobilização pode se entendida também um acordo que se dá entre sujeitos que movidos por determinada causa, se reúnem, definem objetivos e compartilham sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade. (HENRIQUES;BRAGA; MAFRA, 2004)

(relação dos interlocutores); a produção de sentidos (as práticas discursivas); a situação sociocultural (o contexto)”. Entendemos a mobilização social como um fenômeno sócio-histórico, entendendo-a como elemento constituinte das principais práticas sócios subjetivas contemporâneas, sendo capaz de deflagrar processos de emancipação social, dotando os indivíduos de liberdade e autonomia na configuração de suas redes de relações e interações. Assim a mobilização social proposta no nosso arranjo metodológico se constitui como fomentadora de novas dinâmicas sociais abertas à participação de sujeitos, por meio de processos de identificação e vinculação intersubjetivos e compartilhados, para os quais é fundamen-

tal o estabelecimento e a constituição de redes e processos comunicativos.<sup>6</sup>

As ferramentas usadas foram as instrumentações eletrônicas audiovisuais aliadas às novas tecnologias da comunicação. Já as técnicas de pesquisa aplicadas do jornal online destacam-se procedimentos (Figura 2) da área de produção, roteirização, registro videográfico (filmagem e captação de áudio), processos digitais de edição e finalização dos produtos e a formatação para publicação na internet. Por último, tem-se o processo de gravação e arquivamento em mídia digital (custódia digital) e mediante os equipamentos disponíveis na Unidade Experimental de Som e Imagem.

Figura 03: Metodologia de construção de uma reportagem documentária audiovisual



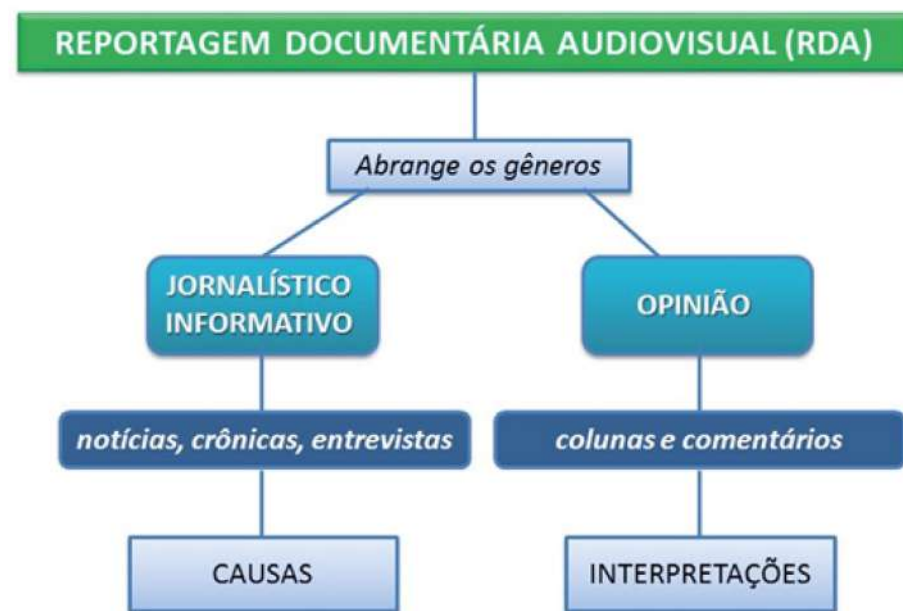
Figura 04: Metodologia de construção de uma reportagem documentária audiovisual

A modalidade comunicacional adotada pelo JUOL é a Reportagem Documentária Audiovisual – RDA (Figura 3). Esta se caracteriza, com respeito a outros gêneros, por sua diversidade temática e sua flexibilidade formal e adequação aos fins do projeto. O realizador goza de uma grande liberdade com esse gênero jornalístico que faz parte da vertente mais criativa e literária do jornalismo. É um gênero versátil já que se pode incorporar múltiplos procedimentos e recursos. Pode, por exemplo, absorver outros gêneros jornalísticos informativos – como notícias, crônicas, entrevistas – e de opinião – colunas e comentários – ou, além disso, pode assimilar parcial ou totalmente

gêneros literários e artísticos – como novelas, ensaios ou teatro.

O critério temático permite reconhecer diversos modelos de reportagens (de sucesso, de viagens, dados biográficos, autobiográficos, sociais, culturais ou históricos). A partir da perspectiva das modalidades de tratamento da informação, podem ser distinguidas reportagens informativas, interpretativas ou de investigação. Ao que se refere às características estéticas e formais, podemos falar de reportagens narrativas, explicativas e descritivas, assim como modalidades híbridas, tais como, a reportagem diária, a crônica de reportagem, a crítica cinematográfica, a nota teatral e os

**Figura 05:** Esquema ilustrativo da Reportagem Documentária Audiovisual (RDA).



comentários novelísticos e em último lugar, atendendo os meios de suporte e o canal de difusão.

A reportagem permite dar conta de uma realidade cada vez mais completa, de maneira que o receptor contemporâneo, com diferentes necessidades e exigências, não só tenha a possibilidade de estar informado como também de conhecer as causas e interpretações do acontecimento.

Isto contempla a elaboração de reportagens temáticas documentais em formato digital dedicadas à divulgação de assuntos referidos às artes, às ciências e às tecnologias sociais geradas no contexto da UENF

e sua região e a consolidação em nível de graduação e pós-graduação de disciplinas voltadas para o aprendizado de competências lingüísticas, estéticas e técnicas que promovam o exercício de uma divulgação científica atrativa para o público jovem.

### Resultados

As atividades pedagógicas prescritas de fundamentação teórica, ensino e prática das artes do vídeo, fotografia, roteirização para divulgação científica foram articuladas a partir do espaço da UESI mediante oferta das disciplinas de graduação Técnicas de

Pesquisa Visual I e Pedagogia da Imagem. A primeira funciona como disciplina instrumental e de extensão é oferecida alternadamente cada semestre do ano na grade do curso de graduação em Ciências Sociais sendo aberta também aos discentes da UENF como tópico especial ou disciplina opcional; a segunda faz parte das disciplinas optativas da Licenciatura em Pedagogia. Ali se abordam aspectos de ordem teórica da extensão e de sensibilização para o domínio imagético, da produção de pautas para as reportagens alavancadas pelas atividades de campo onde são experimentadas as técnicas de filmagem e produção audiovisual. As disciplinas servem tanto como um importante estímulo à ecologia de saberes e a criatividade e desenvolvimento de novas vocações quanto como mecanismo de captação de alunos para a manutenção do projeto.

Os candidatos provenientes de diversas carreiras se inscrevem inicialmente com voluntários do projeto e posteriormente ingressam na UESI na condição de bolsistas cumprindo desta forma um processo preparatório que faz com que quando chegam ao projeto já acumulam um conhecimento e experiência prévia das rotinas e dos desafios que implica a participação ativa na produção da UESI. Isto estimula uma paulatina conscientização nas premissas contemporâneas da divulgação científica.

No nível de pós-graduação a proposta é de caráter inovador e funciona desde 2010 de forma alternada. Foi pensada em formato de Oficina de ecologia de saberes focada na criação de conteúdos audiovisuais e orientada a promoção da divulgação científica e saberes populares no campo das Políticas Sociais. Como disciplina optativa é aberta à alunos regulares, especiais e ouvintes. A aprovação da matéria se dará mediante a participação na elaboração de um roteiro de uma matéria original baseada na produção coletiva da mesma para finalmente ser publicada pelo JUOL.

Não podemos deixar de frisar que do ponto de vista da comunidade, os cidadãos estão se mobilizando e conseguindo ter um acesso, embora seletivo, mais aberto às atividades realizadas dentro da universidade. Isto ocorre vem ocorrendo mais assiduamente por vezes como alunos especiais do PPGS, outras na participação voluntária direta neste canal alternativo de comunicação, participando e cooperando com mais frequência e profundidade na discussão dos assuntos e fazendo que a informação que circula no restrito meio acadêmico seja mais democratizada.

### Conclusões

Devemos destacar que sempre a dinâmica da mobilização do JUOL se evidenciou

complexa. O envolvimento e a vinculação de sujeitos a determinada causa, certamente, não é um processo linear, pois o fato de determinada (in) formação ser recebida por um sujeito não lhe garante o envolvimento e a disposição para se vincular à causa do JUOL principalmente porque pretende mudar realidades cristalizadas e instituir novos padrões de convivência com o mundo acadêmico e com a sociedade. Por isso, o sujeito da ação educativa do JUOL só pode pertencer a causa se for capaz de compartilhá-la de forma intersubjetiva com outros colegas: somente assim, por meio de uma “atividade organizante” de modelagem de um mundo comum, é possível promover via JUOL uma mudança na realidade dos sujeitos e da comunidade em foco. Nesse sentido, a lógica transmissiva dominante no âmbito acadêmico ainda revela-se completamente reducionista, deficiente e desafeta de outras opções. Dessa forma, é preciso que os próprios sujeitos da ação trabalhem arduamente como “novos” interlocutores autônomos e apropriando-se dos discursos recebidos, os reelaborem para, a partir de então, trazê-los para as próprias realidades. Certamente, a proposta do JUOL não é um processo passivo; a própria instituição de um outro agir comunicativo no mundo acadêmico mediante a proposta de uma mudança no ponto de vista e escala de valores, muitas vezes origina-se e se confronta

contra determinada ideologia dominante, o que expressa uma dimensão conflitiva de um quadro de poder desenhado por uma tensão entre o instituído (ou dominação) e a luta pela emancipação.

Verifica-se que as aulas, o trabalho de campo e a produção audiovisual integrada em torno do projeto desta tarefa comunicacional de ecologia de práticas e experiências aqui narrado, desperta os participantes para o diálogo dos saberes e a cooperação interdisciplinar, fortalecendo assim a esfera da Extensão, na medida em que os atores envolvidos no cotidiano do trabalho dialogam e desenvolvem seu conhecimento, trocam experiências e mudam seu modo de ver e relacionar-se com a ciência e a cultura acadêmica que os circunda. A isto consideramos uma forma de promover a emancipação do sujeito educativo.

Para tanto nos apoiamos em Boaventura de Sousa Santos, quem propõe a reinvenção da emancipação social, ao entender que a emancipação não se dá através de teoria, metodologia, local e tempo únicos, mas a partir do que chamou de Sociologia das Ausências e das Emergências. O objetivo da Sociologia das Ausências e das Emergências é expandir o presente e contrair o futuro. A Sociologia das Ausências evidencia as alternativas disponíveis, já a Sociologia das Emergências, as alternativas possíveis (SANTOS, 2006). A Sociologia das Ausências, ao

dar visibilidade às experiências disponíveis, contrapõe-se a os cinco modos de produção de não-existências, a subdivisão de cinco ecologias: de saberes, das temporalidades, dos reconhecimentos, das trans-escalas e da produtividade. Por sua vez, a Sociologia das Emergências evidencia uma nova forma de entender a mudança social na procura de numa ecologia de saberes.

A metodologia deste modelo *sui generis* de divulgação científica desenvolvido e praticado no JUOL ambiciona oferecer um horizonte de emancipação social centrado na potência das mediações (sociais e culturais) das artes do audiovisual e nos fundamentos de uma comunicação à mobilização social. Isto faz que a base do trabalho seja o desejo do estabelecimento de uma relação diferente de aproximação transversal, dialógica e interativa entre diferentes atores, entre o senso comum, o saber popular e o mundo acadêmico – científico, as expressões culturais, a Universidade, sua comunidade e por extensão a sociedade local.

Os produtos acabados e em fase de acabamento assim com o processo pedagógico refletem uma dimensão objetiva crucial desta atividade, indicando-nos a importância da adoção da metodologia participativa e dialógica e a escolha e tratamento dos assuntos abordados nas reportagens. Além disso, também colocam em evidência as dificuldades para integrar o fazer cooperado

num ambiente competitivo e meritocrático como é o promovido no mundo acadêmico, problema que define outra dimensão crucial da ecologia de saberes e práticas promovida.

O desafio não consiste apenas na qualidade do produto audiovisual final senão na possibilidade de educar numa vertente democrática do fazer cooperado, isento e responsável. Essa estratégia pedagógica alia o audiovisual e a educação não só nos âmbitos de uma comunicação que busca veicular mensagens educativas ou se propõe uma leitura crítica do mundo. Ela aspira gerar uma renovação do espaço pedagógico mediada por uma ecologia de saberes que busca de maneira crítica e a partir de vias horizontais de interlocução promover a educação da sensibilidade, em suma: de uma racionalidade estética associada a um agir cidadão. Este último resultado desejado é processual, da ordem qualitativa, portanto de difícil avaliação.

Assim o JUOL fundou-se na confiança depositada nos processos e resultados sociais, cognitivos e técnicos possíveis de serem obtidos através do apelo a convergência mediática aplicada a uso do vídeo na pesquisa comunicacional, tanto na produção de estoques de informação científica-tecnológica e de base popular, quanto no campo da docência superior e sua interface produtiva de materiais educativos. O JUOL foi imaginado e desenvolvido como um espaço privi-





legiado de ecologia de saberes a serviço da comunicação e combate as assimetrias de acesso e apropriação da cultura, ao mesmo tempo, como alavanca política do processo de reconstrução e ressignificação da esfera pública na região. Um região que paradoxalmente concentra e produz volumosa riqueza para o país e evidencia, historicamente, enormes desigualdades sociais e carências educativas crônicas na sua população.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. M.; ROCHA, E. S. S.; FURNIVAL, A. C. M. Compreensão Pública da Ciência: breve representação da produção científica dos últimos dez anos. In: LECOMCIÊNCIA – II Seminário LECOTEC de Comunicação e Ciência. São Paulo, 2009.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Palavras incertas: as não do dizer. In: Coleção Repertórios. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP, 1998.

BARBERO, Jesus Martín (1997). Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ.

BAZIN (1985, apud Gouvêa, 2000, p. 32). Iniciação à ciência - Cadernos do básico - Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade de Ijuí, Editora Unijuí, 2000.

BERNARDES, Cristiane. Hélio Costa diz que canal digital público é possível. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/homeagencia/materias.html?pk=100403>. Acessado em 2 abr. 2016.

BRAGA, Clara; HENRIQUES, Márcio Simeone; MAFRA, Rennan. O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade. In: HENRIQUES, Márcio S. (Org.). Comunicação e estratégias de mobilização social. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CALVO HERNANDO, Manuel. Educación y comunicación, un doble desafío de nuestro tiempo, 2004. Disponível em <<http://www.manuelcalvohernando.es>>. Acessado em 25 de maio de 2016.

CHASSOT A. A Ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, Coleção Polêmica, 2002.

CURY, M. X. O partido museológico da Exposição Brasil 50 Mil Anos. In: Vasconcellos, 2001 Camilo de Mello (ed.). Brasil 50 Mil Anos: uma viagem ao passado pré-colonial (catálogo de exposição). São Paulo, MAE/Edusp, p. 53-8.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um Discurso sobre as Ciências. Porto: História e ideias, 1987.

\_\_\_\_\_. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. Porto: Afrontamento, 2002.

\_\_\_\_\_. Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. de las dualidades a las ecologías Serie: Cuaderno de Trabajo No. 18 Editora: Red Boliviana de Mujeres Transformando, 2012.

FREIRE, Paulo. (1992) Comunicação ou extensão? Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

GOMÉZ, E.D.; MEJÍA, J.A.E.; GRAJALES, M.C. org. Apropriación social Del conocimiento: el papel de La comunicación. Universidad Del Antioquia, 2013. 129 p.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO; Fátima (2002). Ciência e Público; caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura.

MENDONÇA, O. M. L. Ciência no Globo Ciência. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v.1, n.1, p. 45-52, 1996.

OLIVEIRA, I.M. Cultura política, direitos e política social. In: BOSCHETTI, I. (Org). Política social no capitalismo: tendências contemporâneas. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. p.109-129.

RAICHVARG, Daniel y Jean Jacques. (1991). Savants e ignorants, une histoire de la vulgarisation des sciences. Paris: Seuil.

VOGT, Carlos. Cultura Científica – Desafios. São Paulo: EdUSP, 2006.

ZAGANELLI, Bárbara. A CT&I nos Telejornais Regionais. 2013. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Políticas Sociais. Rio de Janeiro, 2013.



# Projeto de Extensão e Suas Colaborações: Entrelaço Entre Leitura e Formação de Professores

*Extension Project and Its Collaboration: Interlace Between  
Reading and Teacher Training*

**Liz Daiana Tito Azeredo da Silva<sup>1</sup>, Marcela Vieira Coimbra<sup>2</sup>, Mariana Pereira  
Gomes Borba<sup>3</sup>, Laís Teixeira Lima<sup>4</sup>, Eliana Crispim França Luquetti<sup>5</sup>**

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar de que forma o projeto de Extensão da UENF intitulado “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a capacitação de professores para a formação de leitores na escola”, contribuiu com o processo de formação inicial de alunos do curso normal do ISEPAN, realizado através de oficinas, com intuito de oferecer subsídios linguísticos para formação desses futuros professores. Para o desenvolvimento deste estudo, tomamos como base os trabalhos realizados por: CAGLIARI, LAJOLO, LIBÂNIO, dentre outros. Utilizamos também os relatórios produzidos ao final de cada oficina ministrada. Assim, visamos contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de leitura e de escrita contextualizadas, voltadas para o universo cultural de seus sujeitos aprendizes, promovendo uma dimensão interativa e dinâmica das atividades pedagógicas, pois promovam uma práxis diferenciada do cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Linguística. Formação inicial. Construção de saberes.

## ABSTRACT

*This study aimed to present how the extension project of UENF entitled “The importance of linguistic in teacher training in the early years of elementary school and the training of teachers for the formation of readers at school,” contributed to the initial training of students of normal course ISEPAN, performed through workshops, in order to provide subsidies for linguistic training of these future teachers. To develop this study, we take as a basis the work carried out by: CAGLIARI, LAJOLO, LIBÂNIO, among others authors. We also use the reports produced at the end of each given workshop. Thus, we aim to contribute to the development of pedagogical practices of reading and writing in context, geared to the cultural universe of their subject learners, promoting an interactive dimension and dynamics of educational activities as promote a different practical everyday school.*

**Keywords:** Linguistics. Initial formation. Knowledge construction.

1 Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ  
lizdaiana@ig.com.br

2 Mestranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ  
marcela-vcoimbra@hotmail.com

3 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ  
maripgborba@gmail.com

4 Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ  
laisbj@gmail.com

5 Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ - elinafff@gmail.com

## Considerações iniciais

Conforme afirma (IMBERNÓN, 2010, p.39), a formação do professor deve proporcionar o desenvolvimento de profissionais reflexivos, com conhecimentos e habilidades capazes de despertarem o interesse dos alunos durante o aprendizado.

Nesse contexto, o presente estudo ressalta a preocupação do novo perfil de formação de professores que traz consigo algumas fragilidades remetendo a produção de um conhecimento. Vimos que frequentemente é realizada no ambiente acadêmico a abordagem da educação de uma forma bastante frágil, uma vez que não tem propiciado uma formação adequada aos futuros docentes e, logo, não os tem auxiliado no trato das peculiaridades inerentes ao ato de ensinar.

Nesse contexto, qual é o lugar da aprendizagem frente a esses dilemas? Isso implica em conceituar os espaços de organização dos campos das ideias da ação educativa. Assim, entra em cena o projeto de Extensão, intitulado “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a capacitação de professores para a formação de leitores na escola, desenvolvido no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISE-PAM.

O projeto se concretiza através de pales-

tras e oficinas. Dessa forma, a importância deste projeto se justifica também pela necessidade de auxiliar a esses futuros profissionais condições de orientar sua prática em sala de aula dentro dos critérios científicos e de metodologias inovadoras.

Acreditamos que este estudo pode contribuir para a construção de um saber pedagógico e somar com trabalhos e pesquisas que auxiliem os docentes ao trabalho de ensino e aprendizagem, atrelado ao uso de novas metodologias.

As atividades realizadas visam à capacitação docente partir das políticas de ensino de línguas, especialmente a materna. São diversos fatores que possibilitam a viabilizam a execução do projeto de extensão, como a orientação científica dos estudos de linguística, por força dos obstáculos. Não se encontra plenamente estabelecida à razão pela qual entendemos que a gramática continua sendo o apoio fundamental da orientação dos programas de línguas, uma vez que se observa que a noção que se procura ter de língua é a de uma estrutura estável, acabada, disponível de maneira uniforme entre todos os falantes.

Vimos que uns dos problemas encontrados são as inadequações metodológicas e curriculares dos programas de formação docente. Dessa forma, as oficinas e palestras oferecidas, buscam auxiliar o processo formativo desses alunos, as abordagens

seguem as relações com os campos linguísticos e pedagógicos.

## A formação inicial de professores: um caminho a ser percorrido

Visando à formação docente e ao papel do licenciando como sujeito que aprende através dos saberes construídos ao longo da sua trajetória acadêmica e sua atitude de sujeito ativo, partimos de uma análise que não é tão simples assim, por se tratar de um fenômeno complexo, passivo de reflexões acerca desta temática. Deste modo (IMBERNÓN, 2010, p.39), salienta que

*O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.*

Perante o processo formativo, o aluno é submetido à construção de uma autonomia em direção a sua própria prática. Sobre a importância da construção do conhecimento, (SAVIANI, 2008, p.152) compreende que

*Emergindo como um corpo consistente de conhecimentos historicamente construído, a pedagogia revela-se capaz de articular num*

*conjunto coerente as várias abordagens sobre a educação, tomando como ponto de partida e ponto de chegada a própria prática educativa. De um curso assim estruturado se espera que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfação instrumentação técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz.*

Neste sentido, o autor aponta a importância do conjunto de saberes e práticas consideradas como necessárias à formação inicial, constituindo nos “modelos formativos”, sendo cursos formadores de pedagogos e demais profissionais da educação. “O curso de pedagogia historicamente tem se constituído no único espaço da graduação no qual se estuda intencional e criticamente a prática social de educar em suas múltiplas manifestações na sociedade” (PIMENTA, 2004, p. 8). Tal reflexão ganha fundamento à luz do percurso formativo inicial, uma vez que vão adquirindo os conhecimentos teórico-práticos coerentes a profissionalização.

Fundamentando essa temática, podemos dizer que pertencemos a uma geração tomada de informações e exigente resposta de competências de acesso. Esse novo perfil traz consigo algumas fragilidades remetendo a produção de um conhecimento.

Uma questão levantada é “como o professor aborda o ensino de línguas?”

Vimos que a função do pedagogo é



realmente polivalente e que seu processo formativo não dá conta de consolidar toda teoria com o contexto educacional. De acordo com (IMBERNÓN, 2006, p.39), “o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”.

Dessa forma, a noção que se deve tomar é que a formação inicial em si, constitui com suas precariedades e virtudes, no entanto, logicamente, qualquer avaliador sabe que a formação inicial é a condição e o meio mais próximo e direto para o exercício profissional relativo à ambiência escolar. Nesse sentido, ela deve ser a melhor possível e a mais adequada ao perfil dos estudantes, de modo que o ponto do acesso e permanência dos educandos na escola seja universal e qualificado.

O processo formativo fundamenta-se na ideia de consenso nas relações interpessoais, ou seja, muitos alunos acabam por acomodação depositando toda a missão educativa a cargo do professor e do sistema de ensino, no modelo pedagógico.

A aprendizagem é uma construção coletiva, uma caminhada sociocultural, dinâmica, autorreflexiva, norteada pelo professor e concretizado pela ação interativa e pela capacidade do aluno de descobrimento de novos nortes e de uma capacidade de autonomia, deixando de lado a reprodução

apenas sem a crítica produtiva, valorizando e ampliando seu campo de produção de conhecimento. Nesta perspectiva (LIBÂNEO, 2011, p.12) salienta que,

*O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.*

Esta reflexão nos remete ao fortalecimento de uma aprendizagem norteada pelos princípios dentro de um contexto social, a fim de enfrentar os dilemas atuais e ideia da necessidade de uma formação de identidade profissional e possibilitarmos medidas que contribuem para a valorização dessa identidade.

Assim deve-se fortalecer a formação inicial em prol de uma situação contextualizada, que faça sentido tanto para o educador como também para o educando. Pensando nesse caminho a ser trilhado, novas perspectivas vão dando forma a um modelo, aumentando as possibilidades de vivências mais próximas da realidade, como a participação em projetos de pesquisas, seja esses de Iniciação Científica, Extensão, entre outros, que insere no educando a visão de mundo, desenvolvimento cognitivo e tomada de decisão, difundindo o novo paradigma de formação.

## O projeto de extensão/UENF

O projeto de extensão/UENF “A importância da linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e a capacitação de professores para a formação de leitores na escola” abordado neste estudo, executa suas ações visando à importância da ciência Linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, constitui um trabalho de capacitação junto aos alunos do Curso Normal Médio do ISEPAN, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, a fim de oferecer subsídios linguísticos para formação desses futuros professores.

Nossa estratégia consiste em auxiliar o ensino e mediação das políticas de línguas para os docentes em suas práticas pedagógicas na sala de aula.

Para tanto, uma visão mais aproximada da realidade da linguagem deve se fazer presente na ação administrativa da escola para que novas políticas e diretrizes estejam permanentemente agindo entre os professores no âmbito das relações sociais conduzidas pela linguagem, o que julgamos fundamental como pesquisadores das áreas de Educação e Linguagem. Nesta perspectiva, (IMBERNÓN, 2006, p.14) afirma que

*A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação,*

*animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente.*

Esse projeto se justifica ainda por objetivarmos dispor os grupos trabalhados de uma formação teórico-prática adequada para encaminhamento de solução de problemas concernentes ao uso da língua como instituição social.

## Educação continuada e o desafio na formação de leitores

A formação continuada visa uma busca continua pelo conhecimento profissional, o progresso profissional do professor, um desenvolvimento crítico-reflexivo do professor. Nóvoa, (NÓVOA, 1992, p.27) afirma que a formação continuada do professor é uma,

*Valorização de paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.*

Para a Associação Nacional pela Formação dos profissionais da Educação (ANFOPE, 2000, p.22) a formação continuada,

*trata da continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e*



*aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de formação permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional.*

A Formação continuada é uma prática comum de profissionais que almejam uma melhor atuação docente. A contínua busca pelo conhecimento amplia as competências e também o campo de trabalho. Através dos cursos de formação continuada, os docentes desenvolvem diversos aspectos referentes a uma boa prática docente. É de grande preciso que os professores busquem desenvolver competências e habilidades que auxiliem e incentive o educando a uma aprendizagem mais significativa.

Segundo Shepherd, (SHEPHERD; SALIÉS, 2013, p.234) é importante que o “professor construa um ambiente aberto a tentativas e erros como janelas para a aprendizagem, tomando para si o papel motivador e estimulando o aluno a explorar novos caminhos para solução de um problema”. Existem alguns aspectos-chaves para uma boa atuação docente. É interessante que os profissionais da área, repensem nesses aspectos como facilitadores de uma aprendizagem significativa.

Ser consciente de seu potencial, habilidades, limitações, é um importante passo para os professores consigam desenvolver seu papel de forma eficaz; sendo assim, o mesmo precisa estar empenhado com o pro-

cesso ensino-aprendizagem para que consiga eleger a maneira mais adequada para abordar um conteúdo, auxiliando na facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Conforme afirma Leopoldo, (LEOPOLDO, 2002, p.84) “os professores possuem um ofício integrador, colaborador e cooperativo, devem, portanto, auxiliar e guiar os alunos durante as tarefas além de tirar as dúvidas que surgem durante o processo de aprendizagem”.

Na busca da construção do conhecimento e seleção da forma mais adequada para a abordagem de um conteúdo, um dos fatores imprescindíveis é o fazer-se entender-se. A comunicação e a prática pedagógica devem andar lado a lado de forma a alcançar seu objetivo principal que é a compreensão e apreensão do novo conhecimento.

Frequentemente, os professores relatam obstáculos enfrentados por seus alunos quando se trata de leitura e escrita. O pouco contato com a leitura e a falta de incentivo a ela prejudica o desenvolvimento do educando tanto na escola como também na vida. A abordagem segue na concepção de leitores como subsídio para o processo de aprendizagem, levando em consideração o estímulo e o reconhecimento de intervenção, segundo a categorização de leitor. Essa concepção é afirmada por Lajolo, (LAJOLO, 2004, p.7) ao dizer que

*Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.*

A formação de leitores é um desafio para os professores de educação básica; professores que participam de cursos de formação continuada tem a oportunidade de refletir sobre o processo de educação continuada que passam e também sobre o trabalho que realizam na sala de aula; tal consideração promove uma melhor atuação do profissional na sala de aula. Ele tem a oportunidade de elaborar estratégias adequadas de ensino capazes de reter a atenção do educando e promover seu desenvolvimento. A formação de leitores propicia o amadurecimento crítico-reflexivo do educando durante a construção do conhecimento, além de possuir uma maior autonomia durante tal processo.

A capacitação que vem sendo difundida com os alunos do Curso Normal Médio do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert - ISEPAM, tem como um dos objetivos proporcionar aportes linguísticos para a formação dos futuros professores, preparando-os e auxiliando-os a promover uma aprendizagem mais duradoura e significativa. Buscamos proporcionar - aos

futuros docentes - através do curso de educação continuada, orientações pedagógicas mais proveitosas, capaz de desenvolver nos alunos uma geração de leitores críticos e bons produtores de textos.

A educação continuada auxilia no desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas capazes de incentivar e promover a formação de leitores. Esta é uma importante responsabilidade que o professor deve desenvolver com seus alunos, visto que a escola é o melhor ambiente para se promover leitores críticos. O docente deve agir de forma proativa, encorajando os alunos a argumentarem e discutir os diferentes posicionamentos durante o processo de aprendizagem, produzindo, desta forma, uma verdadeira aprendizagem.

## **Resultados obtidos e suas discussões**

O projeto encontra-se em desenvolvimento, aqui, apresentamos alguns resultados parciais que apontam para uma interatividade entre universidade e escola.

A partir da análise dos dados até aqui coletados, procuramos evidenciar os diagnósticos das práticas educativas desenvolvidas na formação desses docentes, assim como, esses sujeitos concebiam essas novas possibilidades de ensino e aprendizagem, no que tange, a prática de formação desses futuros

formadores de leitores.

São diversos os fatores que possibilitaram a viabilizaram a execução desse projeto na escola de formação de professores, como por exemplo, através das teorias e concepções norteadoras de orientação dos estudos linguísticos, vimos que esses conhecimentos ainda se encontravam incipientes no processo de formação desses futuros educadores, pois muitos apresentavam lacunas na sua trajetória estudantil e o curso de magistério, ainda, tendia à formação

normativa da língua. Em razão disso, entendemos que a gramática tradicional continua sendo o apoio fundamental da orientação dos programas ensino de língua materna, não levando em consideração a diversidade linguística e a bagagem cultural do aluno, uma vez que se observa que a noção predominante da língua é de que ela de uma estrutura estável, acabada, disponível de maneira uniforme entre todos os falantes.

Durante o desenvolvimento do projeto, procuramos levar alguns conceitos-chave

da ciência linguística, que acreditávamos serem imprescindíveis, para uma concepção de língua, linguagem, leitura, texto, usos da língua, modalidades e outros olhares sobre a ampliação da competência comunicativa de seus falantes, para o ensino de língua na escola. Além disso, vislumbrávamos a formação do professor-alfabetizador, que sem esses conceitos de forma bem articulada, poderia repercutir de forma truncada na futura atuação desse docente e consequentemente, na formação do alunado.

Para maior compreensão do universo da pesquisa, vejamos algumas atividades desenvolvidas pelos extensionistas e os fu-

turos professores na execução das oficinas (figura 1).

Os encontros eram sempre divididos em duas partes: teórico e prática, oportunizando aos educandos interagir e simular futuros desafios impostos, associando ao conhecimento apreendido nas oficinas. O encantamento e a troca eram evidentes pelos alunos, que viam de forma contextualizada todos os ensinamentos propostos.

Assim, as oficinas ofertadas buscaram sempre subsidiar as possíveis lacunas do processo formativo, que sempre ao final de cada encontro promovido, era aplicado um questionário de verificação, a fim de saber

**Figura 01:** Confeção de material para contação de histórias

Fonte: Dados da pesquisa



**Figura 02:** Produção prática das alunas do ISEPAM

Fonte: Dados da pesquisa

se a percepção dos alunos tinha sido transformada, assim como as apropriações dos conceitos trabalhados, das práticas desenvolvidas e reflexões promovidas por esses magistrandos se concretizaram através dos objetivos e ações propostas pelo projeto.

Para exemplificação, trazemos aqui, os relatos, extraídos de um dos questionários abordaram durante as oficinas intituladas, “Do Bê a Bâ as primeiras palavras: a inserção da literatura infantil em sala de aula” e “A leitura no processo de ensino e aprendizagem: literatura infantil como caminho mediador”. Assim, as percepções dos alunos em relação às oficinas foram:

*Aluno1: G. S / 19 anos - “Me ajudou para melhor aprendizagem na minha formação, me ensinou melhor o que é o RCNEI, adorei a oficina, e me ensinou também que devemos ensinar sim os bebês a aprender a usar os livros.”*

*Aluno2: M. De A. G / 17 anos - “A oficina me ajudou a como trabalhar melhor com a educação infantil, a importância da leitura na vida de todas as crianças, a experiência de criar deboches e recriar uma história foi muito boa.”*

*Aluno3: M. T. C / 16 anos - “Contribui para desenvolver e ampliar nosso conhecimento de uma forma de aprendizagem significativa, havendo o link da teoria com a prática.”*

Assim, através dessa breve apreciação dos relatórios, evidenciamos que a sensibilidade dos alunos e a compreensão na busca

de caminhos norteadores para esse direcionamento. Vimos que a oficina estimulou a reflexão da necessidade de se desenvolver novas ações metodológicas como forma de dinamizar o processo de ensino superando a pedagogia tradicionalista ainda presentes na sala de aula e, conseqüentemente, minimizar o fracasso escolar, principalmente, no ensino a formação de leitores.

Dessa forma, as novas responsabilidades são colocadas para o professor, pois não basta apenas conhecer uma área específica do conhecimento, mas também saber dialogar com diversas áreas de saberes, a fim de promover uma mediação interdisciplinar através das novas tecnologias que estão presentes em todos (ou quase todos) os setores da vida em sociedade. Faz-se necessária uma compreensão ampla da educação com uma visão social, democrática e multicultural. Portanto, as instituições de ensino devem promover o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que despertem e estimulem o desejo de aprender dos alunos, construindo um ser crítico e reflexivo em relação ao conhecimento.

## Considerações finais

A formação docente constitui-se como um tema recorrente das pesquisas atuais, em função dos enfrentamentos no processo de ensino da nossa sociedade. No processo

formativo, a preocupação com as licenciaturas se dá no âmbito das estruturas institucionais e aos seus currículos e conteúdos, reputando ao professor e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho pedagógico de seus alunos, diante dos dilemas encarados no sistema educativo.

Dessa forma, verificou-se de que forma o projeto de extensão auxiliou no processo formativo dos alunos do curso normal do ISEPAM, demonstrando que há diversos fatores que podem contribuir para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho apontou sobre a importância tanto da formação quanto da atuação docente, como a hipótese de que o projeto auxiliaria e, ainda despertaria a promoção de qualificação das formações inicial e continuada, apresentando o nível de satisfação por parte dos educandos.

Com os resultados apresentados durante a pesquisa, ficou nítido que as dificuldades encontradas concernentes ao processo formativo, pois a ultrapassam anos de batalhas e reformulações os dispositivos legais. Dessa forma, é necessária uma verdadeira avaliação no que diz respeito as estruturas institucionais e currículos, focando nos aspectos em prol do fortalecimento e valorização da carreira docente.

Nesse sentido, apontamos a importância dos projetos que consolidam a formação docente, por se apresentarem como suporte

de confronto de contribuições teóricas com contribuições de vivências nas escolas, superando a dicotomia entre a teoria e a prática.

Nesse contexto, o princípio da formação pela reflexão-ação, em que as vozes dos professores são consideradas e respeitadas, nos parece o caminho ideal para os propósitos da sociedade atual defendendo a educação para a cidadania, ainda que tenhamos muitos outros desafios a enfrentar nesse processo na presente conjuntura.

A complexidade e os enfrentamentos existentes estão atrelados ao processo de ensinar e aprender decorrente de uma educação fragmentada e engessada. Assim, o processo de formação inicial de professores precisa ser estabelecido de forma a considerar esta amplitude, com caráter multidimensional aproximando a formação acadêmica da realidade, não só do universo escolar, mas também do futuro professor com medidas de reflexão-ação na busca de alternativas para minimizar as questões do sistema educativo no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *Dramática da Língua Portuguesa. Tradição Gramatical, Mídia e Exclusão Social*. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. Edições Loyola, São Paulo, 1999.
- Parâmetros Curriculares Nacionais-5ª a 8ª séries.



CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1989.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e Ideologia. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.119p.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LEOPOLDO, Luís Paulo. Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática. Mercado (org). Maceió: EDUFAL, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 edições. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Licenciatura em pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In: GATTI, B. A. Por uma política nacional de formação de professores. (Org.). São Paulo: Editora UNESP, 2013. p. 73-94.

MOURA, Sérgio Arruda de et al. Políticas Linguísticas na escola: extensão no ISEPAM. 9ª Mostra de Iniciação Científica, 4ª Mostra de Pós-Graduação e 2ª Mostra de Extensão. UENF, Campos dos Goytacazes, 2004.

NÓVOA, A. (Org.). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

\_\_\_\_\_. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: PINHO, S. Z. (Org.). Formação de educadores: dilemas contemporâneos. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

\_\_\_\_\_. (Org.). Os professores e a sua formação. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1995. (Coleção temas da educação).

\_\_\_\_\_. (Org.) Profissão professor. Porto, Portugal, 1995. (Coleção Ciências da Educação).

PIMENTA, S. G. (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea). Edição Comemorativa.

SHEPHERD, Tânia G.; SALIÉS, Tânia G. (Gros.). Linguística da Internet. São Paulo: Contexto, 2013. Site: novaescola.com.br. Acesso em 10/09/2004.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola. Uma perspectiva social. 7. edição. São Paulo: Ática 1989.

SOUZA, Antônio Escandiel de. A diversidade linguística no contexto escolar.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2010.





# O Centro Memória Uenf - Cem/ Uenf: Fragmentos da Construção da Memória Uenfiana

Center Memory Uenf - Cem / Uenf: Fragments of Construction Uenfiana Memory

1 Doutora em Sociologia  
Política, Coordenadora  
Técnica do CEM/UENF  
helo.alves.uenf@gmail.com

Heloiza Manhães Alves<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo propõe analisar o Centro Memória UENF – CEM/UENF como elemento importante na preservação e resgate da memória das experiências vividas no processo de implantação e institucionalização da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. História e memória institucional se confundem, uma vez que por meio da identificação e valorização da documentação textual, fotográfica e audiovisual uma política de construção e preservação da memória ganha sentido acadêmico e social, peça fundamental no traçar a trajetória da universidade e seu papel na cidade de Campos dos Goytacazes e região norte fluminense. A instituição dispõe de uma massa documental expressiva de grande interesse histórico. Tal acervo, tratado dentro de normas arquivistas, é fundamental na compreensão das implicações da criação e consolidação da universidade como polo de excelência tecnológica e social, servindo como fonte para trabalhos de ensino, pesquisa e extensão sejam no campo acadêmico como no administrativo, especificamente em estudos e pesquisas em História, Ciências Sociais, Políticas Públicas de Educação e gestão universitária, tanto para alunos da própria universidade, quanto para pesquisadores de outras instituições. O CEM/ UENF objetiva a difusão e democratização do acesso à memória pelo compartilhamento de conceitos fundamentais como identidade, pertencimento, patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Memória CEM/UENF, patrimônio cultural, documentação, região norte fluminense.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the Center UENF Memory – CEM / UENF as an important element in the preservation and recovery of memory of experiences in the implementation and institutionalization of the State University of Norte Fluminense process. History and institutional memory get confused, since by identifying and valuing textual documentation, photographic and audio-visual the construction policy and preserving of memory gets academic and social sense, keystone in tracing the history of the university and its role in the city of Campos dos Goytacazes and northern Rio de Janeiro region. The institution has a significant mass of documents of great historical interest. This collection, treated in archival standards, it is essential in understanding the implications of the creation and university consolidation as a center of technological and social excellence, serving as a source for teaching jobs, research and extension are in the academic field as the administrative, specifically in studies and research in History, Social Sciences, Public Policy of Education and university management, both for the university's own students and for researchers from other institutions. The CEM / UENF objective the dissemination and democratization of access to memory by the sharing of fundamental concepts such as identity, belonging, cultural heritage.

**Keywords:** Memory CEM/UENF, cultural heritage, documentation, northern Rio de Janeiro region.

## Introdução

O objetivo do artigo é discutir a importância da instalação de um Centro de Memória institucional, a partir do entendimento das ações e atividades recativas ao Centro Memória da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, CEM/UENF, situada ao norte do Estado do Rio de Janeiro. A memória é construída a partir de lembranças, vivências e experiências ocorridas no passado sobre as quais se busca investigar e entender. Constituída a partir de indivíduos e grupos busca o estabelecimento de identidades, individual e coletiva, referendada num “lugar de memória”.

A construção e resgate da memória uenfiana é a proposta do Centro Memória UENF – CEM/UENF, pois busca a viabilização de meios de conhecimento e difusão da importância da universidade a nível local, regional e nacional e seu papel no construto de novas tecnologias e uma educação superior de qualidade. Segundo HALBWACHS (1990:66) “a história não é todo o passado, mas também não é tudo aquilo que resta do passado. Ou, se o quisermos, ao lado de uma história escrita, há uma história viva que se perpetua ou se renova através de tempo”.

A reconstrução do passado e dados do presente, certamente é uma memória a ser preservada. A pertinência do CEM/UENF apoia na ideia defendida pelo Senador

Darcy Ribeiro, a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF como propulsora do desenvolvimento científico e tecnológico da região norte-fluminense.

Propor uma discussão sobre o CEM/UENF como constricto da memória da instituição, enfim, é questão que se apresenta; o que representa para a comunidade uenfiana, para Campos dos Goytacazes e região norte fluminense, o resgate da memória. A intenção é evocar depoimentos, registros de lembranças de grupos e indivíduos que tinham um sonho; implantar uma universidade pública e de qualidade que envolvesse ensino, pesquisa e extensão numa região marcada por problemas sociais e econômicos.<sup>1</sup>

Desse ponto de vista memória aqui é entendida como rememoração de um tempo passado a partir de narrativas, documentos escritos e visuais, a arquitetura como faculdade de conservar e evocar o passado. Construir a memória coletiva e buscar sua preservação é proposta da instituição e exprime a preocupação com uma perda de memória, uma amnésia coletiva (LE GOFF, 1990:472).

Portanto, recolher, organizar e preservar o patrimônio histórico documental da instituição é fundamental, acervo que se encontra depositado nas instalações da sala 116 do prédio da Reitoria, espaço do CEM/UENF, projeto que toma fôlego em 2012; em 2015 já se encontra plenamente consolidado,

momento que a universidade comemora 22 anos.<sup>2</sup>

Nesta perspectiva a implantação do Centro Memória UENF – CEM/UENF propõe compreender a universidade como instituição acadêmica de fôlego desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão e, ainda, se configurando como gestora da cultura e do patrimônio cultural. Assim a preocupação com o entendimento da memória institucional na construção de uma narrativa da trajetória da universidade contempla aspectos da relação entre a instituição e o patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes, cidade onde se deu a sua fundação e que se constitui como centro econômico, social, político e cultural de importância dentro da região norte-fluminense e do estado do Rio de Janeiro.

## A UENF, a universidade do III Milênio

No processo de institucionalização e construção constante de sua identidade como uma Instituição Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, a UENF contou com a contribuição de Darcy Ribeiro, seu idealizador, que formulou um Plano Diretor, contendo as diretrizes e a vocação pensada para então nova Universidade fluminense, também chamada por ele de Universidade do Terceiro Milênio.

*Com a UENF, Darcy queria criar a “universidade da quarta idade, em que a pesquisa, o ensino e a experimentação se integrem no estudo dos temas e problemas mais relevantes para o desenvolvimento do Brasil”. No norte fluminense, região empobrecida do Estado do Rio de Janeiro, surgiria a Universidade do Terceiro Milênio, caracterizada por um “novo humanismo fundado nas ciências básicas, nas tecnologias dela decorrentes e em novas questões sobre a vida e sobre o homem que elas estão suscitando”*

*(Lima e Alves, 2003, p. 28).*

Destarte, identificar a UENF requer um longo caminho, um tempo passado de acordos, conflitos e luta de uma coletividade em prol de universidade pública. A memória é um “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (LE GOFF, 1990: 476), preservá-la é a preocupação dos gestores da universidade.

Instituição muito jovem, sua criação nasce da demanda da sociedade campista que, já na década de 1960, propunha que em Campos dos Goytacazes fosse instalada uma instituição de ensino superior pública. A década de 1980 foi ímpar, momento de redemocratização da sociedade brasileira e de amplo movimento de participação popular. Esse período, em Campos dos Goytacazes toma fôlego uma campanha pela instalação de uma universidade pública, uma vez que a constituinte de 1989 abria oportu-

2 O CEM/UENF toma forma e cor graças ao empenho de uma equipe plural composta pelo coordenador Prof. Dr. Hugo Borsani, coordenadora técnica Dra. em Sociologia Política Heloiza Manhães Alves, Prof. Dr. Nilo Azevedo, Profa. Dra. Lana Lage, Profa. Dra. Wania Mesquita, Profa. Luciane Soares, Prof. Hamilton Garcia, o museólogo Carlos Bastos Freitas e os bolsistas Átila de Oliveira Rocha (atilarocha2011@hotmail.com); Bárbara Ferreira Melo (barbaraferreiramelo@hotmail.com); Bruno Feliz de Silva (bruno\_feliz2000@hotmail.com); Felipe Alves Laurindo (alvesfelipe288@hotmail.com); Fernanda Moraes Valle Alves (fernanda.valle.aleve@hotmail.com); Filipe Moreira de Azeredo Tavares (filipe.tavares3@live.com); Luís Eduardo Barros de Almeida (luiesbalmeida@hotmail.com); Márcia dos Santos Paulino (marciapaulinho@gmail.com); Marina Rossi (marina\_rossi@yahoo.com.br); Suaynne Barros de Almeida (suaynnebarros@hotmail.com); Thais de Azevedo (thais1589@hotmail.com).

1 O norte fluminense é marcado por uma série de problemas como pobreza, desemprego, abandono, êxodo rural explicado notadamente em função das forças políticas externas e de uma realidade decorrente do jogo das forças políticas internas, além da estagnação da agroindústria açucareira., fatores que constituiriam o alicerce da presença e reprodução de relações de exploração, sustentáculo da economia local. Nesse sentido merece um estudo sobre a relação entre o esvaziamento econômico e problemas sociais paralelos aos recursos vultosos injetados na região. Ver VIANNA, José Luís. Análise do Perfil Ocupacional da População de Baixa Renda de Campos- RJ In: Acumulação e pobreza em Campos: uma região em debate, Seminário PUBLIPUR/UFRJ, 1986.



nidade de inclusão de emendas populares, com no mínimo 3.000 assinaturas. Logo um movimento de coleta de assinaturas com adesão de muitas pessoas da sociedade campista, bem como, instituições de ensino e serviços tomou às ruas. O documento foi entregue à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, contendo proposta de Campos sediar a Universidade Estadual do Norte Fluminense, sendo aprovada em 26 de setembro de 1989. Em 20-12-1989, pela Lei nº 1596, foram autorizadas pelo poder executivo estadual as providências legais e administrativas para a sua criação e implantação.

Em 27 de fevereiro de 1991, pelo Decreto nº 16.357 por imperativo da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, é concretizada a criação da universidade. O objetivo de sua instalação no estado do Rio de Janeiro era o de contribuir para alavancar o processo de retomada do desenvolvimento econômico e social das regiões Norte e Noroeste Fluminense. Seu processo de implantação data de 23 de dezembro de 1991, quando foi instituída junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, por meio do decreto 17.206, a Comissão Acadêmica de Implantação. O projeto, idealizado por Darcy Ribeiro (1993), visava garantir ao Estado do Rio de Janeiro uma universidade moderna capaz de dominar, transmitir conjunta e integralmente as novas ciências e tecnologias,

como também, à região norte fluminense o instrumental teórico científico visando à qualificação profissional no atendimento das novas demandas do setor de petróleo e gás e a modernização do setor agrário.

Em julho de 1993, foram instituídos os Laboratórios e Centros de Pesquisa: Centros de Ciência e Tecnologia- CCT, Centro de Biociências e Biotecnologia- CBB, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias - CCTA e Centro de Humanidades, hoje Centro de Ciências do Homem- CCH, tendo seu primeiro vestibular em três de junho de 1993. Em 28 de março de 1994, foi solenemente inaugurada, recebia 104 calouros, alunos de graduação, além de já contar com alunos de pós-graduação.

A estrutura da UENF é singular, sua organização interna não seguiria a forma ortodoxa de Departamentos, como as demais universidades que agregam professores da mesma área de formação. Seria formada por Centros de Pesquisa de áreas de conhecimentos abrangentes, que por sua vez seriam constituídos de Laboratórios, os quais reuniram professores das mais diversas formações, que trabalhassem temas específicos ou correlacionados. Dessa forma, diferentes linguagens acadêmicas poderiam no mesmo espaço debater e dialogar de forma multidisciplinar, criar projetos conjuntos e enriquecer o olhar sobre o objeto de estudo (Lima e Alves, 2003, p. 37-38). Agrega ainda

uma Casa de Cultura, a Villa Maria, palacete construído na década de 1910, sendo doada em testamento pela proprietária, Maria Queiroz de Oliveira, para a universidade, traduzindo-se em importante centro cultural em Campos dos Goytacazes.

Recente no cenário nacional, a universidade vem se destacando como uma instituição moderna, de sólidas bases científicas e tecnológicas, voltada para a construção e difusão do conhecimento, constituindo-se em centro importante no alavancar o desenvolvimento regional.<sup>3</sup>

Dispõem de uma massa documental expressiva, tais como ofícios, relatórios, projetos, jornais, legislação, fotografias, periódicos, cartografias, material audiovisual, informações sobre sua formação e atividades desenvolvidas ao longo dos anos, de grande interesse histórico, marcas de memória, possibilitando inclusive retratar as transformações ocorridas na cidade de Campos dos Goytacazes e seu entorno. Assim a valorização desses registros como política de construção e preservação da memória ganha sentido acadêmico e social constituindo-se em peça fundamental no traçar a trajetória da universidade e seu papel na região Norte-Noroeste fluminense. O resgate de informações e documentos se configura hoje como importante na gestão universitária.

Destarte, “a memória, como propriedade

de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LEGOFF, 1990:423).

O Centro Memória UENF, como “lugar de memória” busca responder as demandas que garantam o uso e preservação da documentação de grande importância para o entendimento dos debates, atos, memorandos, notícias impressas, acerca da criação e funcionamento da instituição, bem como, os objetivos e metas a serem atingidos e as atividades e resultados obtidos durante esses anos de funcionamento. Estabelece uma política de preservação da memória institucional, informações carregadas de sentido para que não se percam no esquecimento (POLLAK, 1989:3-15).

Representa, pois, ação importante no resgate do conjunto de ideias que presidiram a criação e o processo de consolidação da instituição. Portanto, a implantação de um centro de memória, dado o caráter do acervo, objetiva a revitalização permanente do passado e o presente da instituição. A documentação recolhida e devidamente tratada contribuirá para o entendimento da trajetória da Universidade, além da difusão acadêmica e científica da instituição, considerando o compromisso da UENF com o desenvolvimento regional em seus

<sup>3</sup> Ocupa a UENF o 11º lugar no ranking das universidades do país, a primeira do Estado do Rio de Janeiro, se encontra em patamar mais elevado das universidades da América Latina no indicador de qualificação do corpo docente. Em no ano de 2012 consta no ranking das universidades, com índice de 100% de professores doutorados. Disponível em <http://www.uenf.br/index.php>.

vários âmbitos, incluindo a preservação e democratização do acesso ao patrimônio histórico e cultural.

### **O Centro Memória UENF – CEMUENF: criação e atuação.**

É recorrente a ideia da necessidade de implantação de um Centro Memória – UENF. Em 2002 é criado o projeto Espaço de Memória no âmbito do Laboratório de Estudo da Sociedade Civil e do Estado – LESCE/CCH, objetivando recolher, classificar, organizar, identificar e preservar o patrimônio histórico documental da instituição com o propósito de produzir um livro, de caráter institucional, em comemoração aos 10 anos da universidade.

De imediato foi efetuado o recolhimento e tratamento da documentação textual produzida como também a gravação e transcrição de depoimentos de importantes personalidades que contribuíram para a implantação e consolidação da universidade. A trajetória histórica acadêmica da instituição é expressa no livro UENF, a Universidade do Terceiro Milênio Uma Memória (1993-2003), lançado em julho de 2003. O evento contou com uma exposição fotográfica e documental realizada no espaço da Reitoria.

O CEM/UENF, enfim nasce com o propósito de guardar as diretrizes originais da concepção da Universidade, para que esta

possa crescer e se transformar atenta e consciente da missão que lhe foi entregue, além da responsabilidade que cada membro da comunidade universitária possui com um projeto maior de fortalecimento da educação, da cidadania, oferecendo ao país profissionais críticos e criativos que possam pensar o Brasil, contribuindo no desenvolvimento tecnológico e humano. O projeto nascido em 2002 toma forma e cor e adquire uma importância, diante das demandas acadêmicas e institucionais. Entendemos que “Enquanto produtores do passado, somos também sujeitos da história, e de bom grado nos submeteremos ao crivo dos historiadores do futuro. Mais ainda, ao dos cidadãos de nosso tempo, para os quais pretendemos contribuir ao resgatar, com paixão, memórias rebeldes e escondidas sob o pó dos arquivos (...), ou na confusão de signos visuais e arquitetônicos de nossa cidade.” (Boletim do Departamento do Patrimônio Histórico, nº3).

Além de atender aos interessados em conhecer a universidade e suas realizações, o acervo reunido tem por propósito servir de subsídio para trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, sejam no campo acadêmico como no administrativo, especificamente em estudos e pesquisas no campo da História, das Ciências Sociais, sobretudo em Políticas Públicas de Educação e gestão universitária, tanto para alunos da própria

universidade, quanto para pesquisadores de outras instituições. Portanto, preservar a memória, disponibilizando ao cidadão e a comunidade em geral o patrimônio histórico cultural da UENF sinaliza para o significado acadêmico social da consulta e divulgação de documentos no desenvolvimento de estudos da universidade e da sociedade na contemporaneidade.

Implantar um espaço permanente de Memória, vinculado ao espaço físico um Centro Documental, possibilita a guarda de documentos de diferentes gêneros (textuais, micrográficos, fonográficos, cartográficos, fotográficos e audiovisuais), permite assim reunir e proteger o singular acervo produzido pela instituição ao longo dos anos, desde sua criação e desenvolvimento de suas atividades, bem como, o material administrativo. O objetivo do CEM/UENF é, pois, a manutenção do recolhimento e tratamento da documentação existente nas suas várias unidades – Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Laboratórios, e associações docentes, de servidores e discentes, dando a tais documentos o tratamento adequado, como também, a documentação existente na FENORTE e TECNORTE, que dizem respeito à UENF.

A documentação é tratada, por especialistas em conservação, restauração e preservação, de forma adequada, dentro de normas arquivísticas emanadas do

Conselho Estadual de Arquivo – CONEARQ, Conselho Nacional de Arquivo – CONARQ, constituindo-se em peça fundamental na compreensão das implicações da implantação e consolidação da universidade e sua importância para Campos e norte e nordeste fluminense. Ganham os pesquisadores que terão acesso a fontes que são disponibilizadas em suas demandas de pesquisa, ganha a sociedade porque constrói sua memória.

Enfim, o propósito do CEM/UENF foi o de buscar identificar o acervo documental; inicialmente, a memória fotográfica “imagens do passado dispostas em ordem cronológica, ‘ordem das estações’ da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente” (LE GOFF, 1990:466).

Desenvolveu-se, como imperativo no tratamento da documentação, atividades paralelas de organização e preservação de fotografias e como desdobramento o processo de identificação tornando necessário instrumental para adequação correta no arquivamento da documentação fotográfica, como caixas fichário, envelopes de papel alcalino, protetores de polietileno com canaletas para filmes e folhas para



fotos. Paralelamente, a organização dos negativos, separando-os por temas e colocando em caixas específicas, devidamente identificadas. A partir de então, as 2984 fotografias do acervo – documentos doados pela FENORTE e por professoras da universidade -, foram separadas por temas, que vão desde a implantação, inauguração e formatura das primeiras turmas, até atividades mais recentes. Foram organizadas em caixas de arquivo, identificadas e catalogadas, apresentando boa preservação e higienização. Em seguida, foi elaborada uma ficha catalográfica identificadora de cada fotografia que compõe o acervo, além da produção de um inventário de forma digital.

Assim, as fotografias foram acondicionadas, inicialmente em envelopes e posteriormente em suportes específicos para garantia de sua preservação, dentro de temáticas identificadoras da trajetória histórica da

universidade – desde a sua implantação, passando pelos momentos de luta em prol de sua autonomia frente à FENORTE até aos nossos dias, como a inauguração do Restaurante Universitário, o “Bandeirão”, em 19 de dezembro de 2014. O objetivo foi o de buscar uma melhor identificação do momento histórico e dos atores envolvidos.

Junto ao trabalho de preservação do acervo fotográfico, verificou-se o arquivamento de jornais produzidos no âmbito dos alunos – Grêmios Estudantis-, bem como, recorte de jornais de expressão nacional e local, sinalizadores do olhar da imprensa sobre a universidade; totalizando aproximadamente 3968 recortes de jornais. Tais documentos possibilitam uma releitura de ideias e reflexões sobre a trajetória da UENF e direcionou na organização e identificação do acervo, desde a discussão da implantação da universidade dos anos 1987 até 2013,



**Figuras 1 e 2:** Trabalho de organização e identificação de Fotografias e Negativos – Bolsistas Filipe Tavares e Marina Rossi.

quando da comemoração dos 20 anos da UENF, considerando recortes de jornais no total de 1350 exemplares do ano de 1987 a 1993. Exemplares do jornal UENF Informa no total de 464, do ano de 1997/1998, sendo que se encontram encadernados no total de 4 livros de capa dura, além de 9 exemplares do jornal Informativo UENF, do ano de 1994, resultando em 1 livro encadernado de capa dura. Consta também a produção textual acadêmica e administrativa, um volume expressivo de informações acondicionado em

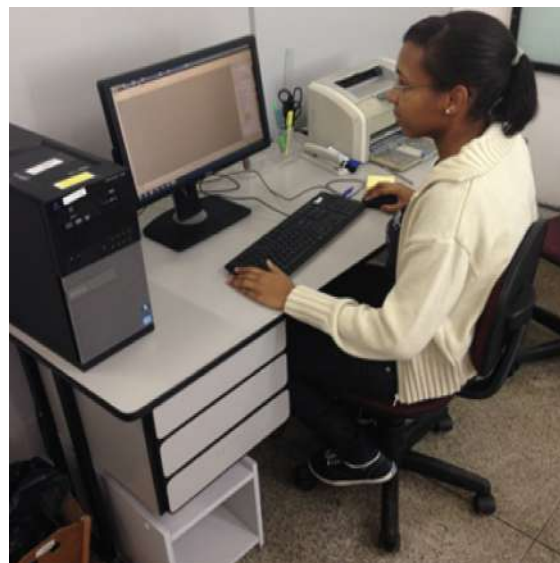
pasta polionda, que serviram como fonte na elaboração do livro UENF, a Universidade do Terceiro Milênio: Uma Memória (1993-2003).

Há de se considerar o rico acervo, além da documentação fotográfica, jornais impressos o CEM/ UENF conta com 30 pastas poliondas, contendo mais de 805 documentos textuais, incluindo ofícios, projetos, memorandos, certificados e outros que estão sendo organizados e identificados com o intuito de garantir o acesso à informação. Paralelamente, o objetivo é o desenvolvimento de



**Figuras 3, 4 e 5:** A organização dos jornais: identificação, arquivamento e elaboração de um inventário. Bolsistas Bruno, Luís Eduardo e Felipe Alves.

**Figura 6:** Marcia, digitalização e trabalho de programação multimídia.



atividades de visitação das escolas públicas à universidade por meio de ações de monitoramento à visitação ao acervo, além de atividades pedagógicas e metodologia de observação e entrevistas, buscando uma interação entre comunidade e universidade.

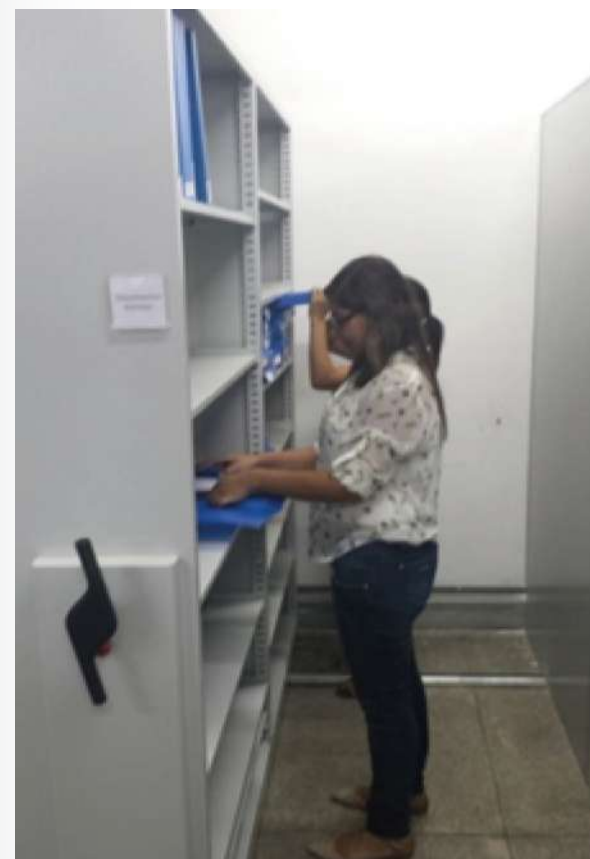
O Centro Memória - UENF objetiva ainda a montagem de exposições permanentes e/ou temporárias tendo como suporte a documentação identificada, seja ela a fotográfica e/ou textual tendo por temática o momento inicial de implantação da universidade bem como as diversas atividades desenvolvidas e os projetos em andamento. Também um sistema multimídia, visando facilitar o acesso às informações sobre a universidade.

Portanto, o Centro Memória UENF busca

como ação permanente garantir os cuidados necessários à conservação da memória de uma instituição fundamental para o crescimento econômico-social da região Norte Fluminense e o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Rio de Janeiro. Sinaliza para o significado acadêmico social da consulta e divulgação de documentos no conhecimento sobre a universidade e a sociedade.

### **Conclusão: o valor do CEM/UENF**

O CEM UENF vêm traçando uma trajetória de valorização da memória como parte integrante da gestão da universidade e seu diálogo com a sociedade pela continuidade do trabalho já iniciado, em 2002 - Projeto Memória da UENF -, como; o acondicionamento e catalogação da documentação que compõe o acervo, assim como de novas peças a serem recebidas. Tal acervo tratado dentro das normas arquivísticas de identificação, arranjo, descrição e acesso de documentos públicos, peça fundamental para a construção da história e memória da UENF, instituição que se constitui num patrimônio e uma conquista da Educação Superior brasileira e da região norte e noroeste fluminense, atendendo a cidade de Campos dos Goytacazes, Macaé e demais municípios em seu entorno, também um número significa-



**Figuras 7 e 8:** Bolsistas Fernanda e Bárbara com a organização da documentação textual; a Bolsista Átila no desenvolvimento de atividades de visitação das escolas públicas à universidade por meio de ações de monitoramento a exposição ao acervo.

tivo de alunos de outros estados brasileiros, como por exemplo, do Espírito Santo e Minas Gerais. A história da UENF se confunde com a história da região na qual atua, bem como se inclui como um importante elemento da trajetória de vida de milhares de pessoas, como professores, funcionários, alunos e uma enorme gama de membros da sociedade e do Estado, que de uma forma ou de outra, acabam se relacionando ou sendo atendidos pelas atividades desenvolvidas

pela instituição.

A memória da UENF não pode ser pensada ou escrita de forma deslocada da história do seu entorno e de suas relações institucionais. A sua trajetória não é dada, é construída. Dessa forma, uma política de educação patrimonial e resgate da memória coletiva é peça fundamental na contribuição do sentido e da experiência do compartilhamento de como foi e de como está se dando o processo de vocação da Instituição.

Há de se ressaltar que o Centro Memória UENF já é uma realidade pelas atividades desenvolvidas: entre suas iniciativas produziu uma exposição comemorativa dos 20 anos da UENF, ocorrida em agosto de 2013 no Centro de Convenções da universidade, além de outra que ocorreu entre os dias 21 - 24 de outubro de 2013 no pátio do Centro de Ciências do Homem-CCH, durante a V Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF e a X Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Em 2015, o CEM/UENF já é uma realidade, construído de uma vontade em prol do resgate da memória uenfiana, marcada por uma exposição na sala 116 do E1, lugar de memória.

Lembramos experiências do passado, “imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição” (BOSI, 1994:55) componente da memória da instituição num espaço de lembranças várias disponíveis num “lugar de memória” – sala 116, prédio E1.

Enfim, o Centro de Memória da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CEM/UENF, tem por compromisso promover as ações de diálogo com a sociedade, buscando entender o olhar do “outro” sobre a Universidade. Esse diálogo será concretizado por meio do desenvolvimento de produtos, oficinas e atividades de visitação das escolas públicas e privadas à universidade por meio de ações de monitoramento a exposição do acervo, além da inserção

de conceitos relacionados à memória, ao patrimônio cultural e a posição da UENF na sociedade. Busca também apoiar e manter a capacidade do CEM/UENF em organizar o acervo documental da Instituição, disponibilizando-o para a comunidade acadêmica e o público em geral. Objetiva, enfim atingir vários setores da sociedade, de faixas etárias determinadas, em que serão trabalhados os bens culturais pertencentes ao acervo do CEM/UENF (imagens, documentos, textos diversos), bem como, o próprio Campus da UENF, visto como bem cultural.

Constituir, pois, um espaço físico permanente de Memória e como desdobramento a criação do Centro Documental, incidirão sobre o resgate da memória coletiva e sua difusão por meio de atividades culturais como ferramenta importante na construção da identidade da instituição na região norte fluminense.

Por fim, a implantação do Centro Memória UENF – CEM/UENF significa em seu alcance o resgate da memória institucional na construção de sua história. Para tanto contempla aspectos da relação entre universidade e a cultura local de Campos dos Goytacazes, cidade onde se deu a sua fundação e que se constitui em centro regional de importância econômica, política e social com uma longa tradição cultural. Cabe a questão: Quais são os caminhos e descami-

nhos no que tange à preservação e acesso à cultura local? Como instituição pública pode assumir a função de garantir o efetivo caráter público de que se revestem os bens culturais e históricos legados ao presente, na medida em que estes não se apresentem como produtos que as organizações comerciais de ensino possam vender no mercado.

Resgata, sim, a ideia impulsionadora do desenvolvimento científico e tecnológico da região norte-fluminense defendida pelo Senador Darcy Ribeiro, mentor da criação da UENF. Organizar, preservar e divulgar registros documentais, bibliográficos, visuais e sonoros pertinentes à história, memória, produção cultural abre perspectivas no entendimento do papel da universidade no desenvolvimento local, regional e nacional.

O conjunto dessas ações demonstra a efervescência de uma demanda cultural na universidade e da sociedade campista. Cabe observar que a grande maioria das atividades culturais desenvolvidas até o momento permaneceu isolada e atomizada pela inexistência de um projeto político - cultural da universidade e, mesmo, do próprio poder público municipal.

Por fim, a universidade tem por premissa a transferência de conhecimentos que possam ser úteis à sociedade. Daí o compromisso do Centro Memória UENF – CEM/UENF compreender as demandas da sociedade e ouvir suas necessidades, consolidando uma

relação de reciprocidade e troca por meio do desenvolvimento de ações e atividades extensionistas, envolvendo professores, alunos e a comunidade como um todo.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade Lembranças de Velho. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, UNICAMP, 1990, p. 423.

LIMA, Lana Lage da Gama; ALVES, Heloiza Manhães. UENF, a Universidade do Terceiro Milênio: uma memória (1993-2003). Campos dos Goytacazes: UENF, 2003.

POLLACH, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, nº3, pp. 3-15.

RIBEIRO, Darcy. Plano Orientador da Universidade Estadual Norte Fluminense. Rio de Janeiro: UENF, 1993.

RIBEIRO, Darcy. Universidade do 3º MILÊNIO. Rio de Janeiro, 1993, v.1, 2, 3. Boletim do Departamento de Patrimônio Histórico/ DPH, nº 3.

Relatório Técnico – Científico de Pesquisa FAPERJ Processo E-26/112.170/2012. PROJETO: CENTRO DE MEMÓRIA DA UENF Wania Amélia Belchior Mesquita, junho de 2015.



# Educação Patrimonial: Trajetória de um Projeto de Extensão em Articulação com a Pesquisa e o Ensino

*Heritage Education: Trajectory of an Extension Project in Relation to the Research and Education*

Simonne Teixeira <sup>1</sup>, Lívia San-Sim Araújo <sup>2</sup>, Erivan da Silva Dantas <sup>3</sup>, Allana Pessanha de Moraes <sup>4</sup>, Marta María Gonzalez García <sup>5</sup>, Wagner Nobre Torres <sup>6</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo historiar e discutir as ações que tem sido realizadas no âmbito da Oficina de estudos do Patrimônio Cultural inscrita no Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico (LEEA) da UENF. Nesse sentido, propõe debater como as atividades de extensão realizadas têm contribuído para o aprofundamento da temática do patrimônio cultural, sobretudo o local. Enseja igualmente discutir pormenores das propostas de extensão destinadas a diferentes públicos com intuito de provocar debates e produções culturais coletivas em torno da Educação Patrimonial. Além disso, tenciona problematizar um conjunto de diferentes intervenções no campo da Educação Patrimonial que podem sugerir outras múltiplas produções e intervenções em diferentes campos e espaços pedagógicos formais e informais.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial, Oficina, cultura, patrimônio.

## ABSTRACT

*This article aims to historicize and discuss the actions that have been realized at the Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural (LEEA/UENF). In this sense, it proposes to discuss the activities of university extension that contributed to the deepening of the theme of cultural heritage, especially in the municipality. It also discusses the extension proposals to different audiences with the aim of provoking debates and collective cultural productions around the Heritage Education. It furthermore intends to discuss a range of different interventions in the field of heritage education that may suggest other multiple productions and interventions in different fields and formal and informal educational spaces.*

**Keywords:** Education Equity Workshop, culture, heritage.

1 Doutora em Filosofia e História (UAB-Espanha) – Professora Associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense  
simonne@pq.cnpq.br

2 Graduada em Ciências Sociais (bolsista de Extensão) – Universidade Estadual do Norte Fluminense  
sam-sinlivia@hotmail.com

3 Graduando em Ciências Sociais (Bolsista I.C. CNPq) – Universidade Estadual do Norte Fluminense  
edantas13@outlook.com

4 Mestre em História e Educação (FLUP/PT) – Bolsista Universidade Aberta (UA); Coordenadora Pedagógica do Colégio Externato Campista  
allana.moraes@gmail.com

5 Ingeniera Económica Azucarera – Bolsista Universidade Aberta (UENF) –  
martagg0227@gmail.com

6 Mestre em Educação (UERJ) – Técnico Nível Superior em História – Universidade Estadual do Norte Fluminense – Professor da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC, RJ) – nobretorres@yahoo.com.br



## Introdução

O projeto de extensão que iremos apresentar em seguida, teve início no ano 2004, como resultado de uma demanda surgida simultaneamente à formação do grupo de pesquisa Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural, no âmbito do Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico do Centro de Ciência do Homem. Com pesquisas centradas na Arqueologia e na História desde uma perspectiva relacionada ao Patrimônio Cultural da região, o grupo Oficina que reunia alunos de graduação, pós-graduação e colaboradores externos, sempre teve uma preocupação em compartilhar com a sociedade os conhecimentos produzidos pelo grupo, assim como entendia que desta relação também apreendíamos um conhecimento significativo para nossa pesquisa e ações.

Considerando a trajetória do projeto e sua dinâmica, não é de estranhar que ao longo dos anos tenha ocorrido mudanças significativas na condução das atividades e ações. Mesmo porque neste período foram muitos os alunos, bolsistas e parceiros que tivemos<sup>1</sup>. Nosso texto se pretende uma narrativa do desenvolvimento do projeto, ao mesmo tempo em buscamos explicitar as categorias teóricas que “sulearam<sup>2</sup>” nosso caminho, buscando apontar as razões pelas quais decidimos por determinados caminhos.

## Primeiros anos: atuando nas escolas (2004-2005)

Em seus dois primeiros anos de atuação, o projeto “Patrimônio Cultural: aprendendo a conhecer: proposta para uma ação de Educação Patrimonial”, como estava então intitulado, foi direcionado aos estudantes das 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> séries do ensino fundamental, partindo do pressuposto que os alunos nesta faixa etária – entre os 8 e 11 anos – possuíam um bom estágio de desenvolvimento para leitura que os capacitava a ler e compreender textos curtos e com menor dependência de ilustração, favorável à uma “orientação para mundo” (FILIPOUSKI, 1982: 110). Além do mais, tínhamos a oportunidade de acompanhar os estudantes no ano seguinte para avaliarmos o grau de apropriação dos conteúdos trabalhados.

Nosso objetivo era o de apreender a percepção dos estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Campos dos Goytacazes com respeito ao seu Patrimônio Cultural, incluindo-se o entendimento do conceito ao mesmo tempo em que pretendíamos desenvolver programas de Educação Patrimonial junto às escolas públicas – com base nos resultados das pesquisas que vinham sendo realizadas no âmbito da Oficina – levando em consideração o processo histórico, o resgate da memória regional e a transmissão dos valores

culturais. Esta primeira etapa foi realizada a partir da aplicação de questionários.

O primeiro questionário tratava de diferentes aspectos da Cultura, procurando obter do aluno respostas sem, no entanto, fazer uso de conceitos previamente definidos – a palavra patrimônio, por exemplo, foi omitida. As questões abordavam a realidade cultural do aluno, sua participação em festividades, brincadeiras, lugares visitados e recursos utilizados no seu cotidiano. A intenção foi a de verificar como o estudante “percebe” seu entorno cultural. No segundo questionário, o termo “patrimônio” foi utilizado, buscando apreender o conhecimento destes sobre o assunto, sua valorização pelos alunos, de forma a entender melhor a sua relação com o tema. A comparação dos dados coletados nos dois questionários permitiu entender, em parte, como se situa a questão entre os estudantes<sup>3</sup>. O objetivo também foi coletar informações que pudessem nortear a elaboração de materiais didáticos que primordialmente deviam contribuir para a valorização da cultura local e até mesmo para a descoberta de novos valores. Foi elaborado um questionário de mesmo teor para os professores. O número de dados coletados foi menor e não foi possível aplicá-lo em todas as escolas envolvidas. Mesmo assim algumas informações foram obtidas, mas o peso maior neste momento estava nas respostas obtidas junto aos estudantes.

Para o desenvolvimento destas ações, foram inicialmente selecionadas duas escolas públicas do município de Campos dos Goytacazes para integrar o projeto: Escola Municipal Marechal Artur da Costa e Silva e Colégio Estadual Nilo Peçanha, localizadas em diferentes áreas do município. A primeira em um bairro periférico atendendo a comunidade de seu entorno, e a segunda na área central, próxima, inclusive, de um terminal rodoviário, recebendo alunos de diferentes bairros e até de outros distritos do município. Interessava particularmente, o fato do prédio do Colégio Estadual Nilo Peçanha ser tombado pelo poder público estadual, o que permitiria observar a relação dos estudantes com sua edificação e verificar se isso era relevante na realidade escolar.

A partir do segundo ano (2005), como resultado das avaliações referentes ao primeiro, produziu-se algumas mudanças. Neste ano o trabalho teve continuidade na Escola Municipal Marechal Artur da Costa e Silva (figura 1), mas não no Colégio Estadual Nilo Peçanha, em razão do desinteresse dos professores da escola em dar continuidade ao projeto. Em nossa avaliação, o fato de nenhum professor ter se vinculado formalmente ao projeto, foi um fator preponderante para seu desligamento. No entanto, uma nova escola integrou o projeto: Colégio Estadual Dom Otaviano de Albuquerque. Localizado no distrito de Ururá – município

1 Elencamos seus nomes ao final deste artigo, como uma forma de não apenas reconhecer suas participações, mas principalmente agradecer suas contribuições

2 Seguindo a proposta do pintor Joaquín Torres García e do poeta uruguaio Mário Bennetti em seus poemas “El Sur también existe”, preferimos fazer uso do termo “sulear” em lugar de “nortear”, explicitando uma orientação crítica quanto a necessidade de desenvolvermos modelos próprios de atuação ao sul do Equador.

3 O resultado deste estudo foi publicado em: TEIXEIRA, Simone; VIEIRA, Silviane S. et MORAES, Allana P. 2005-06: “A gente também”: educação patrimonial e cidadania”. In Em Extensão (UFU), V5. P.73-83, 2006.



**Figura 01:** Estudante em atividades propostas pela equipe do projeto.



**Figura 02:** Estudantes em atividades propostas pela equipe do projeto.



de Campos dos Goytacazes – a área de influência desta escola é marcada pela presença de uma usina de produção de açúcar, o que determina não apenas uma espacialidade, mas também a estrutura social.

Durante o período de aplicação dos questionários nesta escola, e aproveitando algumas ações previstas em calendário pelo Colégio Dom Otaviano de Albuquerque, foram desenvolvidas atividades abordando temas da cultura popular e regional (brin-

cadeiras, Festa de Santo Amaro, Ciranda, Lenda do Ururau da Lapa, entre outros) para que os alunos pudessem reconhecer em sua realidade o que é o seu patrimônio cultural (figura 2).

Neste ano, foi finalizada e trabalhada, junto a algumas turmas, uma “cartilha” preparada em meio digital (powerpoint), tratando do conceito de patrimônio cultural, suas formas de valorização e preservação e dos bens culturais locais. Ainda sem possibilidade financeira para impressão, o material foi aplicado nas escolas através de datashow. A elaboração desta cartilha digital teve por base a experiência adquirida no ano anterior. A aplicação do material foi facilitada pelo fato de existirem professoras das escolas integrando o projeto, fazendo as necessárias mediações entre a equipe da UENF, os alunos e os demais professores da escola.

Na aplicação da “cartilha”, além da apresentação teórica, foram realizadas oficinas para avaliar a assimilação do conteúdo e sua ponte com a realidade cotidiana dos mesmos. Esta ação foi realizada pelas professoras que já trabalhavam nas escolas participantes, envolvendo algumas turmas ao longo das atividades escolares regulares, com o apoio do restante da equipe do projeto. Com isto, foi possível trabalhar profundamente alguns conceitos referentes ao patrimônio cultural, sua importância e a

necessidade de sua preservação. Este trabalho contribuiu também para que alunos e professores valorizassem mais os aspectos específicos da cultura local.

Ao final do período, e como resultado da avaliação das atividades desenvolvidas, chegou-se à conclusão sobre a necessidade de focar os esforços na capacitação dos professores, no intuito de fortalecer as práticas pedagógicas da Educação Patrimonial, a começar pelos docentes das escolas parceiras do projeto. Nossa avaliação detectou um enfraquecimento das atividades pedagógicas quando do afastamento da equipe das escolas. Percebemos que faltava aos professores subsídios para o desenvolvimento contínuo das atividades, o que permitiria deste modo, que as ações com os alunos fossem também mais eficazes.

No ano de 2005 o projeto foi classificado como um dos 5 melhores projetos da UENF, pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, o que injetou enorme ânimo entre os participantes. Ao final deste ano, a equipe da Oficina submeteu e aprovou o projeto no edital PROEXT/MEC/SESu, o que veio a contribuir para sua consolidação ao longo do ano seguinte.

## Período intermediário: ênfase nos saberes populares (2006-2008)

Deste modo a partir do terceiro ano, nossa atenção se voltou para o profissional do ensino, onde começamos a trabalhar sua realidade através de atividades e cursos, tanto nas escolas envolvidas no projeto quanto em outros espaços. A partir de então o projeto firmou uma parceria com o Pólo Arte na Escola passando a fazer parte do Programa de Educação Continuada – PEC/UENF, contribuindo para o seu fortalecimento.

Foi incluída mais uma unidade escolar, a Escola Municipal Francisco de Assis, com o intuito de atuar na área em torno à Universidade, da qual a escola faz parte. O alunado desta última escola encontrava-se na 3ª e 4ª séries (4º e 5º anos) do primeiro ciclo do ensino fundamental. Nesta escola foi realizada uma segunda etapa de aplicação de questionários entre alunos, como parte da pesquisa sobre patrimônio imaterial, argüindo acerca das manifestações de cultura popular no bairro e do grau de envolvimento destes nestas ações.

Em parceria com o Pólo Arte na Escola, foi realizado entre agosto e outubro de 2006, o curso “Educação continuada: Arte-Educação, patrimônio cultural e cidadania”. Ao longo do período foi também elaborado e editado o livro, de caráter didático-

-pedagógico “Educação Patrimonial: Novos Caminhos na ação Pedagógica” (figura 3) direcionado aos professores. O livro, além de ser trabalhado no curso do Pólo Arte na Escola, foi levado às unidades escolares envolvidas em formato de minicursos. Foram discutidos os conceitos e problemáticas acerca do patrimônio cultural, e também realizadas algumas atividades práticas com os professores.

Uma discussão mais teórico-metodológica das questões relacionadas ao conceito e prática da educação patrimonial, com base na experiência destes dois anos de projeto, foi publicada em 2006<sup>4</sup>.

Em 2007 foi reafirmada a parceria entre o Pólo Arte na Escola (UENF) e o projeto. Assim, realizaram-se dois módulos do mencionado curso, um no primeiro semestre do ano e outro no segundo. Deu-se então continuidade ao trabalho nas unidades escolares já citadas capacitando um número cada vez maior de professores, a fim de que estes inserissem em suas disciplinas os conceitos assimilados acerca do patrimônio cultural e cultura popular, enriquecendo suas aulas e conscientizando seus alunos sobre a importância em preservar e valorizar os mesmos.

Ainda no final de 2007, novo projeto foi submetido e aprovado no edital PRO-EX/2007, o que permitiu não apenas equipar com material permanente a Oficina, contribuindo para uma maior eficácia das

atividades propostas, mas também convidar profissionais de outras localidades a participar do curso. Possibilitou ainda a impressão de um novo material didático destinado aos professores, que mencionaremos mais adiante.



**Figura 03:** Livro (capa) publicado com recursos de edital ProExt/Mec.

Também neste ano, foi submetido e aprovado no edital PROEXT/Cultura-2007, a proposta apresentada pela professora Maria da Glória Alves (Laboratório de Enge-

nharia Civil/CCT/UENF), e co-coordenado pela da Oficina, para desenvolvimento de material didático voltado para o patrimônio do município que gerou outra publicação: “Patrimônio Natural e Cultural de Campos dos Goytacazes (livro + cd rom).

Ainda neste ano concorremos ao prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, terminando como finalista, representando o estado do Rio de Janeiro na categoria Educação Patrimonial. A experiência em participar de um concurso nacional renovou os ânimos da equipe.

Em abril de 2008, o primeiro curso oferecido (junho/julho) envolveu os alunos do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert, tendo como título “Patrimônio Imaterial: em foco a linguagem oral”, envolvendo a imaterialidade e expressões do patrimônio cultural através da linguagem oral, tendo como referência os saberes que o constituem. Este curso teve como objetivos propiciar aos alunos conhecer alguns aspectos da cultura popular (em especial a medicina popular) e identificar a mesma enquanto patrimônio imaterial, buscando compreender as práticas culturais presentes nesta. Isto, percebendo na linguagem uma inter-relação com o trabalho pedagógico da escola, tendo-a enquanto facilitadora do mesmo, já que expressa vivências cotidianas dos alunos.

A metodologia desenvolvida no curso envolveu uma pesquisa/atividade utilizando-se dois questionários elaborados pela equipe do projeto que foram aplicados pelos cursistas: um primeiro direcionado a pessoas que fazem medicamentos caseiros a partir de plantas medicinais, objetivando apreender não só os saberes destas pessoas, mas também os sentidos, significados e valores construídos sobre os mesmos; e um segundo aplicado a crianças que tenham feito uso desses medicamentos, buscando perceber a continuidade de transmissão de tal conhecimento, seus usos, bem como os sentidos, significados e valores atribuídos.

O segundo curso (agosto/setembro) envolveu alunos da Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO, particularmente dos cursos de Licenciatura em História, Pedagogia e Enfermagem. Intitulado de “Oficinas de Educação Patrimonial na sala de aula”, permitiu aos futuros professores: conhecer os bens culturais locais, identificando-os enquanto patrimônio cultural; compreender as práticas culturais, aprendendo a respeitá-las e preservá-las; e propor metodologias para subsidiar suas futuras atuações em sala de aula relacionadas aos temas das oficinas.

O curso foi organizado através de quatro oficinas abordando os temas: “Fitoterapia e saberes populares” – relacionando a medicina popular ao patrimônio imaterial; “Fotografia e patrimônio” – através da leitura de

imagens foi possível a realização de atividades interdisciplinares; “História de vida” – o estudo da história de vida de personalidades da comunidade permitiu perceber a construção da identidade e do sentimento de pertencimento à história; e, “História do objeto” – o trabalho com coleções favoreceu à compreensão sobre a constituição de acervos históricos. As oficinas primaram pela construção de metodologias possíveis de serem aplicadas à sala de aula e a todas as idades.

Dando continuidade à parceria com o Pólo Arte na Escola, foi organizado e realizado o curso “Revisitando os saberes e reinventando os fazeres...”, entre os meses de agosto e outubro. No módulo “Educação

Patrimonial: novas perspectivas em sala de aula e na formação de professores”, procurou-se pensar sobre a cultura enquanto representação da realidade cotidiana de um povo, refletida em sua identidade, com símbolos e signos próprios. Foi neste sentido que se constituiu o objetivo deste módulo que considerou necessário um trabalho direcionado à formação docente a fim de que estes possam participar ativamente neste processo educativo. Partiu-se do princípio de que através de uma formação consciente, com estudo teórico, pesquisa, vivência prática e reflexão, o professor poderá fazer-se um interlocutor cuja prática pedagógica repercutirá para além da dimensão da sala de aula.

**Figura 04:** Atividades em parceria com Polo Arte na Escola.



A metodologia do curso envolveu não só estudo teórico e pesquisa, mas também vivências práticas em campo e visitas a espaços de preservação patrimonial. Foram realizadas três atividades em campo: uma no centro de Campos dos Goytacazes – na qual se pode observar o patrimônio edificado, em geral prédios construídos no século XIX, abordando a importância dos mesmos na constituição da memória campista (figura 5); outra no município de Quissamã/RJ – visitando o Parque Nacional de Jurubatiba, a Lagoa Feia, a Barra do Furado, o Museu Casa Quissamã e a Casa de Cultura Sobradinho, onde pode-se experimentar a culinária local; e a última aos Museus Cam-

pos dos Goytacazes e Olavo Cardoso – onde foi possível conhecer um pouco mais sobre a história de Campos dos Goytacazes e visitar a exposição “Vultos Campistas”. Nestas visitas, não se procurou apenas sensibilizar os cursistas da valorização do patrimônio cultural, mas também, direcioná-los a exemplos de ações pedagógicas passíveis de serem realizadas com seus alunos.

Levando em conta a metodologia da pesquisa-ação, foi elaborado e aplicado um questionário, “Acesso aos bens culturais”, aos cursistas das duas últimas ações mencionadas, que teve como objetivo verificar o conhecimento sobre os bens culturais regionais e o acesso e uso destes bens. O



**Figura 05:** Registro do curso em parceria com Polo Arte na Escola

questionário foi composto de 23 questões, abordando tanto o patrimônio material quanto o imaterial.

No Centro Educacional Feliciano de Azevedo – CEFA/OBJETIVO, a inserção de nossas ações deu-se devido à atuação de uma das bolsistas da U.A. como professora dessa instituição. Assim, foi oferecido aos alunos do 1º ano do Ensino Médio desta escola um minicurso “O olhar fotográfico do Patrimônio Cultural de Campos dos Goytacazes” (julho a setembro) que se integrou com as atividades curriculares desta professora. O objetivo do curso foi propiciar aos alunos embasamento a respeito do conceito “patrimônio cultural”, levando-os a valorizar aspectos da cultura e história campista através da fotografia, e compreender que cada fotógrafo empresta à sua foto sua bagagem cultural, o que faz de cada foto um registro singular de conteúdo.

Num primeiro momento (julho) foram introduzidos pela coordenadora os conceitos básicos sobre cultura brasileira e patrimônio material e imaterial campista, em seguida foi realizada uma visita ao Museu Olavo Cardoso e Museu Campos dos Goytacazes, finalizando com uma aula de outro membro da equipe do projeto sobre a importância da fotografia no reconhecimento do patrimônio cultural local. No mês de agosto, os alunos procuraram reconhecer os diversos patrimônios locais e suas histórias em sala

de aula e em pesquisas individuais. Por fim, em setembro, os alunos participaram de uma oficina com um fotógrafo, onde aprenderam a manusear a máquina fotográfica para posteriormente, os próprios alunos finalizarem o trabalho realizando um ensaio fotográfico sobre o tema proposto.

Fechando o calendário das atividades pedagógicas de 2008, em novembro foi realizada uma ação em parceria com os Museus Campos dos Goytacazes e Olavo Cardoso, junto a alunos da Educação Infantil do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Essa ação aconteceu no espaço de um dos museus e teve como principal objetivo desenvolver, com as crianças, atividades relacionadas à cultura popular local. Para tanto, foram criadas e realizadas, pela equipe do projeto e funcionários dos referidos museus, três oficinas intituladas: “Mana Chica”, “Cavanhada” e “Contaçõ de história: a Lenda do Ururau”.

Em paralelo às atividades expostas, e de acordo com as práticas propostas para a pesquisa-ação, durante o ano houve reuniões a fim de discutir os textos, o formato e as atividades que compõem o livro publicado ao final deste ano: “Contribuições à prática pedagógica para a Educação Patrimonial”. O livro conta também com textos de outros pesquisadores da Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural (figura 6).

Como parte dos trabalhos desenvolvidos ao longo deste último ano, a equipe do pro-

jeto, contribuiu com três grupos da cultura popular (Cavanhada de Santo Amaro, Jongo Raiz de Barrinha e Grupo de Saúde Popular Amor do Campo de Travessão) e a um mestre artesão (sr. Álvaro Caldeira Louvain, seleiro<sup>5</sup>) na elaboração do dossiê para concorrer ao edital da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, como forma de incentivar e valorizar a cultura local. Entre os meses de novembro de 2008 e janeiro de 2009, a equipe novamente trabalhou junto a dois grupos – da Cavanhada de Santo Amaro e Lira de Apollo – na elaboração de projeto para os Pontos de Cultura (parceira entre o Governo do Estado e o Governo Federal).

Embora esta não seja uma atribuição do grupo, e tampouco esteja entre nossos objetivos iniciais, toda a equipe assumiu o trabalho e compromisso com os grupos locais, no sentido de dar todo o apoio na elaboração do projeto para incentivar e reafirmar a importância das atividades culturais no município e na região. Estamos convencidos que o fortalecimento das práticas culturais regionais é condição sine qua non para uma melhor eficácia nas ações de Educação Patrimonial. Além do que, não há dúvida, que estas experiências serviram como fator de novas aprendizagens para os componentes da equipe.

Figura 06: Capa de livro.



5 Com relação ao desenvolvimento da proposta para o mestre seleiro Álvaro Louvain, ver o artigo: Teixeira, S. 2009. “De artesão de ofício à mestre da cultura popular: quando o industrial e imaterial conformam um aspecto da cultura popular”. In Anais do II Encontro Nacional sobre Patrimônio Industrial – da industrialização à desindustrialização: perspectivas para o resgate e conservação do patrimônio industrial. São Paulo: Belas Artes.



## Educação Patrimonial e Arqueologia (2009-2010)

Com respeito ao ano de 2009, tínhamos fundamentalmente como objetivo a organização de uma exposição sobre arqueologia regional, utilizando para tanto dos acervos do Museu Campos dos Goytacazes/Olavo Cardoso e o que se encontra sob a guarda do LEEA/UENF. Paralelamente propomos um curso para professores relacionados às temáticas, a saber: Educação Patrimonial, Arqueologia e História Indígena. Neste sentido, nossos objetivos se dividiam entre os de caráter “pedagógicos” e os de caráter “expositivos”. Dentre os pedagógicos, mais relacionados à prática da Educação Patrimonial, destacamos: a preparação de novos grupos de professores para promover inovações pedagógicas em Educação Patrimonial, com ênfase em Arqueologia; o estímulo a um número cada vez maior de professores a lançarem mão da Educação Patrimonial como instrumento para a leitura do mundo em que vivemos.

Dentre os objetivos expositivos, que dizem respeito mais diretamente à Arqueologia, podemos destacar aqueles que nortearam a exposição: dar a conhecer, de forma atrativa, como viviam as populações indígenas e como se distribuíam nesta região, antes da chegada dos europeus; proporcionar ao professor e ao estudante,

um maior conhecimento sobre as culturas de tradições Una e Tupi-Guarani, que habitavam a região do baixo Paraíba do Sul; estimular os estudantes a conhecer a Arqueologia, seus métodos e práticas, destacando sua importância no âmbito das Ciências Sociais; dar a conhecer o processo histórico de produção e de transmissão dos bens culturais em Campos dos Goytacazes e região, com atenção aos diferentes valores que lhe são atribuídos; no tocante à formação acadêmica (alunos de extensão da UENF), preparar profissionais capazes de intervir e atuar na área do Patrimônio Cultural como gestores e como pesquisadores, elaborar e colocar em prática, programas e ações culturais com fins a contribuir para o resgate da memória regional e a valorização dos valores culturais, tendo como eixo articulador a Arqueologia e os vestígios materiais desta região.

O trabalho proposto para este ano desenvolveu-se atendendo às seguintes metas: levantamento bibliográfico, catalogação do material, preparação do material didático, planejamento do programa pedagógico (curso com carga horária de 40 horas e palestras e oficinas).

Importante destacar que ao longo destes seis anos de atividade extensionista a nossa parceria como o Pólo Arte na Escola, nos permitiu ampliar nossas ações. Como frutos desta parceria podemos destacar neste ano,

a realização do I Congresso Fluminense de Patrimônio Cultural e Arte na Escola, em outubro de 2009, que contou com a participação de 300 pessoas, entre educadores, artistas e estudantes. O Congresso contou com a participação de pessoas de diferentes instituições<sup>6</sup>, o que demonstra sua abrangência<sup>7</sup>.

Destacamos ainda que neste mesmo ano o projeto foi novamente finalista, representando o estado do Rio de Janeiro, para o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN, na categoria Educação Patrimonial. No ano de 2009, a coordenação deste projeto foi agraciada com o prêmio Loureiro Fernandes, oferecido pela Sociedade de Arqueologia Brasileira, pelas “ações educativas na área de pré-história brasileira com a finalidade de estimular estratégias pedagógicas que difundam amplamente os conhecimentos sobre a Arqueologia brasileira”.

Desenvolvemos, ainda ao longo de 2009 algumas oficinas para estudantes da rede de ensino, à convite da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e organizada pelo setor de Animadores Culturais – “Projeto o Jornal na Educação”, oficinas no qual desenvolvemos temas de Educação Patrimonial e Arqueologia.

No final de 2009, iniciamos uma colaboração com o Sr. José Carlos de Menezes, proprietário da Fazenda Barra do Sul, que

desejava organizar um roteiro de Educação Patrimonial para estudantes da rede pública e privada de ensino, em sua fazenda, com o objetivo de estimular a valorização do patrimônio histórico regional. Nosso trabalho consistiu em desenvolver um material visual sobre os índios na região para ser usado nas visitas em sua fazenda.

Dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos no ano de 2009, teve início os preparativos para a montagem da exposição (figura 7) nos meses de março e abril de 2010. Tratou-se neste momento da preparação dos banners ou painéis (com base nos textos e na pesquisa de imagens realizados no período anterior) que seriam a base da exposição. Os recursos necessários para os banners, para a montagem das vitrines e na preparação da simulação de sítio arqueológico para as crianças menores, provieram do Museu Olavo Cardoso.

A exposição foi dividida em dois percursos: o primeiro deles no primeiro andar da casa que abriga o Museu foi instalado banners que diziam respeito à História Indígena Regional, vitrines com material cerâmico e maquete com uma reprodução de uma aldeia goitacá. Os painéis com destacavam os grupos étnicos que habitavam a região antes da chegada do colonizador, o processo de colonização e tratavam ainda das fontes historiográficas utilizadas na pesquisa e das consequências ambientais do processo de colonização.

<sup>6</sup> UENF, EBA-UFRJ, Instituto de Artes-UERJ, UFF, PURO-UFF, UNIRIO, UNIVERCIDADE/RJ, IFF-Campos, UNIFLU-FAFIC, INEPAC, Prefeitura Municipal de Itaperuna, Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes, Prefeitura Municipal de São João da Barra, Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, Instituto de Artes TEAR, CEFET-Rio de Janeiro, Projeto Passageiros do Futuro, Projeto Profissionalizar-te FAMAC.

<sup>7</sup> Crf. o Anais do evento: Congresso Fluminense de Patrimônio Cultural e Arte na Escola (2009: Campos dos Goytacazes, RJ), I CONPAERJ: Anais do I Conpaerj. - Campos dos Goytacazes, RJ, 2009.

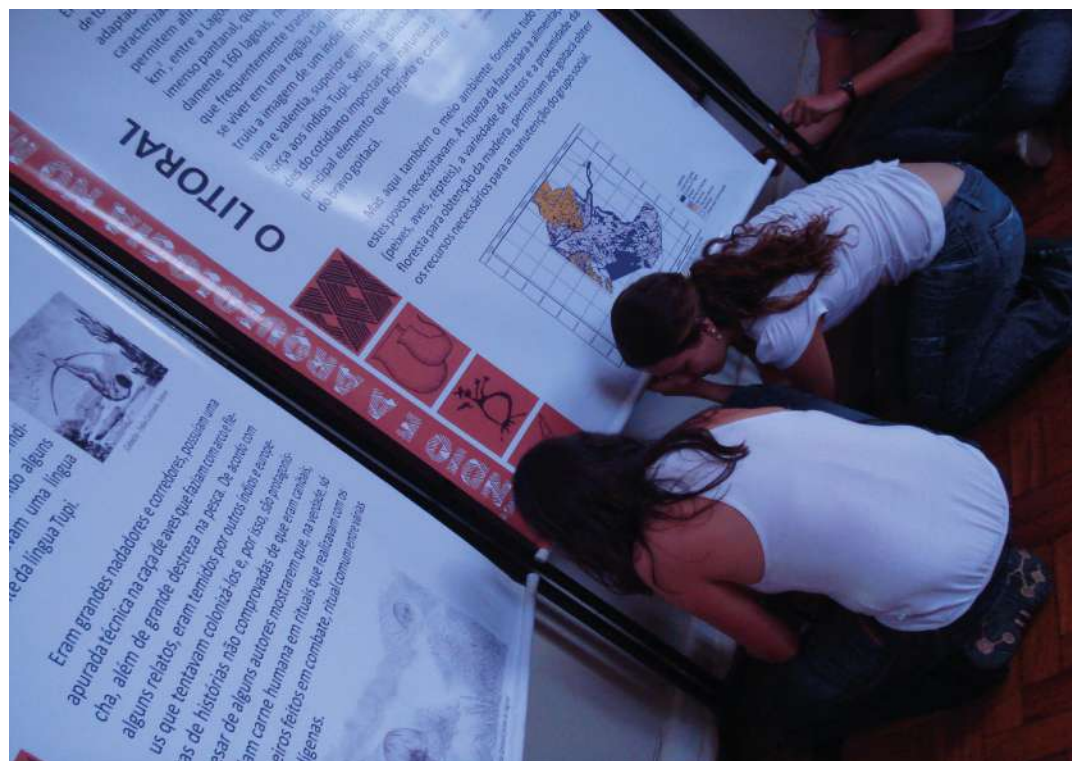


O segundo percurso, instalado no porão da casa Museu Olavo Cardoso, tratou especificamente da arqueologia desde a pré-história, até os monumentos mais recentes, como os vestígios industriais sucroalcooleiro. Este segundo percurso contou ainda com a colaboração do professor Roberto Franco do LCFIS/CCT, que expôs em banners, com os resultados de seu trabalho pesquisa relacionado às peças cerâmicas Una pertencentes ao Museu Olavo Cardoso.

A abertura da exposição foi no dia 8 de maio de 2011, e contou com uma palestra,

intitulada “O índio goitacá, esse desconhecido”. Entre os dias 8 e 28 de maio, paralelamente à exposição foram realizadas palestras para os professores e alunos visitantes do Museu. As palestras foram realizadas em diferentes horários para atingir o maior número de público possível, considerando os diferentes turnos agendados pelas escolas. As visitas foram organizadas pela Secretaria de Educação Municipal que se encarregou do transporte dos estudantes, assim como da oferta de um lanche. Também neste período foi realizado um minicurso voltado à ca-

**Figura 07:** Montagem da exposição com a participação dos bolsistas.



pacitação dos professores da rede de ensino que tratou, para além do tema específico da exposição, da Educação Patrimonial.

Para o acompanhamento das visitas à exposição foi realizado um treinamento com a equipe do Museu Olavo Cardoso para melhor atender ao público. Este treinamento incluiu noções de história e arqueologia regional, e contou com a participação de toda a equipe envolvida no projeto.

Uma das atividades que mais despertou o interesse dos estudantes e dos professores foi a simulação do sítio arqueológico, onde os estudantes podiam “escavar” e realizar descobertas.

Para a equipe, esta foi uma das atividades mais enriquecedoras, pois despertou a curiosidade dos estudantes que se empenhavam em “descobrir” os objetos e em juntar as partes fragmentadas (figura 8 e 9). Procurou-se demonstrar que a arqueologia trata não apenas de restos materiais muito antigos, mas também com vestidos recentes da atividade humana. Para tanto o “sítio arqueológico” foi zoneado. Havia áreas com fragmentos de cerâmica simulando material indígena; outra com louça e vidrinhos de perfume, simulando um período histórico; e, por último, caneta, copo plástico e calculadora, para exemplificar o que, um



**Figura 08:** Estudantes no “sítio arqueológico”

Figura 09: Estudantes no “sítio arqueológico”



arqueólogo do futuro, poderia encontrar dentre os vestígios de uma dada comunidade (atual). Nossa intenção foi a de ressaltar o potencial de informação sobre usos, costumes e conhecimentos tecnológicos que se é possível alcançar numa escavação. Posteriormente os banners da exposição ficaram expostos no Instituto Federal Fluminense/IFF-CamposCentro.

Uma última atividade a destacar, foi a participação de todos os membros da equipe na Mostra de Vídeo Índio Brasil, como debatedores ao final das projeções. A Mostra organizada pela Secretaria de Educação da

Prefeitura tinha como público estudantes da rede ensino municipal.

### Educação Patrimonial como Política Cultural (2013-atual)

A princípios de 2011 o projeto paralisa em razão do afastamento da coordenadora para o pós-doutorado que ocorreu entre 2011 e 2012. Embora inativo, o projeto foi objeto de uma tese de doutorado apresentada na Universidade de Sevilha em 2012. Em sua pesquisa a autora busca contribuir com a reflexão e sistematização da Educação

Patrimonial, particularmente na Venezuela, vista desde o âmbito Latino Americano. Para tanto selecionou uma mostra considerando publicações e projetos sobre Educação Patrimonial em três países latino-americanos, a saber: Educación en Valores Patrimoniales para los Habitantes de la Poligonal de Xochimilco, Tláhuac y Milpa Alta (México); Kit educativo “Nuestro patrimonio cultural”, Perú e Patrimonio Cultural: Aprendiendo a conocer (Campos dos Goytacazes, Brasil) (Valecillo, 2012).

Em 2013 o projeto é retomado com atenção às políticas públicas de cultura e aos equipamentos culturais do município sem perder o foco aos aspectos didático-pedagógicos que orientaram ao longo do período anterior nossas ações. Partimos do entendimento que o momento requeria uma análise do “estado atual” das questões relacionadas às políticas públicas de cultura, para o desdobramento de futuros projetos, sendo necessária a incorporação de novos elementos à praxis pedagógica dos cursos que viemos oferecendo.

Como esta nova perspectiva o projeto muda o nome, inaugurando sua nova fase: “Patrimônio Cultural e Políticas de Cultura: propostas de ação em Educação Patrimonial. Apreciação sobre a apropriação e uso dos equipamentos culturais em Campos dos Goytacazes”. Foi definido como objetivo principal o aprofundamento do exame dos

indicadores culturais, relativos ao município de Campos dos Goytacazes, com fins a disseminação dos temas e conceitos que envolvem as Políticas Culturais e o Patrimônio Cultural, com o emprego dos pressupostos da Educação Patrimonial, entendendo estes como processos de “alfabetização cultural”<sup>8</sup>.

Com isso buscamos consolidar a coleta de informações relativas aos equipamentos culturais de caráter público no município de Campos dos Goytacazes (considerando-se uso, função, público, instalações, acervos, projetos e planejamento e processos de difusão cultural), com fins a contribuir para a consolidação de indicadores culturais para o município. Ao mesmo tempo oferecemos a estudantes de licenciatura em pedagogia, cursos e práticas da Educação Patrimonial, promovendo a disseminação do conhecimento relacionado à cultura, aos signos de identidade cultural e ao legado histórico significativo, ao mesmo tempo que instruindo sobre a importância dos indicadores sociais como ferramenta para o entendimento dos fenômenos culturais. Pretendemos também estimular o potencial de aprendizado que tem os equipamentos culturais<sup>9</sup>, facilitando o acesso à difusão dos fenômenos expressivos criadores da Cidadania Cultural. Importante ainda destacar que pretendíamos desenvolver nossa análise tendo em vista a elaboração do Plano Estadual de Cultura<sup>10</sup>,

8 Há de se fazer uma ressalva ao uso deste termo, posto que não existe o “analfabeto cultural”; a cultura está por toda parte, é diversa e presente em todos os grupos ou coletivos sociais. Aqui o termo se refere única e exclusivamente aos instrumentos técnicos e legais que dizem respeito às políticas culturais de preservação.

9 Entendemos, em consonância com Coelho (1999: 165), equipamento cultural, sob o aspecto da macrodinâmica cultural, tanto as “edificações destinadas às práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filмотecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.)”.

10 O Sistema Estadual de Cultura Fluminense começou a ser discutido em 2010. Durante os anos de 2012 e 2013 esteve aberta à consulta pública pela internet uma proposta para o Plano Estadual de Cultura para o estado do Rio de Janeiro, que foi concluído em dezembro de 2013 e enviado à Assembleia Legislativa do Estado/Alerj. Por fim, “em julho de 2015, o PL 533/2015 foi aprovado na Alerj e sancionado pelo Governador Luiz Fernando Pezão, via Lei 7035/2015a Lei de Estado de Cultura, constituída pelo Sistema Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e, em anexo pelo Plano Estadual de Cultura” (<http://www.cultura.rj.gov.br/lei-estadual-de-cultura-e-plano-estadual-de-cultura>).



o qual consideramos o “marco zero” para o acompanhamento das políticas culturais.

É pertinente destacar que o ponto de partida para a nova proposta se deu a partir de informação constante no Indicador de Desenvolvimento Cultural/Idcult<sup>11</sup> em que o município de Campos dos Goytacazes de destaca com um índice “alto” com respeito à atividade cultural. Conhecedores da realidade local sabemos das deficiências dos espaços de cultura e da programação destes; sabemos do abandono do patrimônio material e imaterial, da ausência de programas de incentivo às práticas sociais relacionadas à diversidade cultural. O dado suscitou uma série de perguntas que guiaram a reelaboração do projeto; queríamos entender de que modo as práticas culturais eram exercidas pela população: o que fazem as pessoas, em Campos dos Goytacazes em termos de cultura? Vão ao cinema ou à biblioteca? Frequentam o museu? Quando viajam vão mais ao museu do que quando estão na cidade? Como se dá o consumo cultural no município?

A consequência imediata a estas perguntas, foram novas perguntas: Qual deve ser o papel do poder público (especialmente o municipal) no desenvolvimento da cultura? Há ameaças às políticas culturais no município? Qual é o papel da sociedade civil na formulação destas políticas?

A partir destes pressupostos, iniciamos

no ano de 2013 pesquisas a fim de coletar dados relacionados aos equipamentos culturais da região, com a participação de todos os membros da equipe para a construção de um questionário, que daria início ao banco de dados sobre a percepção da população com respeito às práticas culturais. O questionário teve uma primeira aplicação em 2014 pretendendo, principalmente, obter um quadro significativo do “estado da arte”, ou “marco zero”, tentando também, entender o funcionamento dos equipamentos culturais e sua relação com público, tendo foco nas condições sociais de acesso à cultura. Estes resultados tornaram possível o planejamento de projetos e planos futuros para a Officina.

A Educação Patrimonial não deixou de ser uma prioridade pois a busca por dados sobre os equipamentos culturais da cidade foi observada como um instrumento-chave para permitir o acesso aos locais de referências e de ações culturais. Dessa maneira, a pretendia-se através desta pesquisa, aprofundar a relação da comunidade local com os temas da História e da cultura regional. Para o desenvolvimento dos indicadores culturais, foi proposto em paralelo um projeto de pesquisa intitulado “Políticas Públicas de Cultura e Patrimônio Cultural: apreciação sobre a apropriação e uso dos equipamentos culturais em Campos dos Goytacazes”, que conta com um bolsista de I.C., que participa como

co-autor deste artigo.

Consideramos que os equipamentos culturais de uma cidade são um instrumento essencial para o acesso às coleções e às ações culturais, que inclui a aproximação do público com sua herança e tradições culturais, fortalecendo a diversidade cultural e à memória social.

Esta pesquisa também se propôs a analisar os indicadores que foram disponibilizados nos últimos anos em nível nacional<sup>12</sup>. Estes dados foram analisados pelos pesquisadores da Officina, que apontam ao fato destes indicadores culturais atuais apresentarem uma realidade cultural regional distorcida.

No ano de 2015 então, foi formulado um novo questionário. Em um primeiro momento, o questionário colheu informações socioeconômicas. Após estas informações, foram colhidos dados com intenção de entender a visão que o entrevistado tem da cultura e de suas práticas culturais, sendo seguido de perguntas que teve como alvo a percepção dos níveis de participação da sociedade civil no âmbito da cultura no município e por fim, acerca do patrimônio cultural e a educação patrimonial. Durante os meses de fevereiro, março e abril o questionário foi aplicado em áreas estratégicas da cidade pelos pesquisadores da Officina. Os dados culturais obtidos foram produzidos na forma de gráficos e infográficos pois dessa maneira, puderam

ser facilmente entendidos pelas pessoas que o acessarem. Entre estas pessoas, estão os próprios pesquisadores, os responsáveis pelas políticas culturais e a sociedade em geral. Alguns desses resultados podem ser vistos a seguir nas figuras 10 e 11).

Os resultados dos questionários em 2014 e 2015 apontam para o fato da população desconhecer em grande medida os equipamentos disponíveis no município, assim como as estâncias de participação e o acesso aos recursos públicos para a cultura. Estes resultados foram levados em conta nas atividades que desenvolvemos nestes dois anos no âmbito da educação patrimonial, incluindo os equipamentos (museu, bibliotecas, etc.) disponíveis no município. Neste sentido foi que incluímos visitas a estes espaços em nossos cursos, agora direcionados a estudantes de pedagogia e a licenciaturas (geografia e história), com fins de ressaltar para os futuros professores a importância destes espaços e dos indicadores culturais como uma ferramenta adequada ao entendimento dos fenômenos culturais, que nos permite avaliar para intervir.

Os infográficos aqui apresentados fazem parte da Síntese dos Dados Culturais que está em elaboração como parte da pesquisa sobre indicadores mencionada acima. Estes dados também têm subsidiado os minicursos que oferecemos em 2014 e 2015.

Em 2015, foi dada a continuidade ao

12 Os principais indicadores analisados na pesquisa foram os seguintes: IBGE. Sistemas de Informações e Indicadores Culturais 2007-2010. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2013; SILVA, Frederico A. Barbosa e ARAUJO, Herton E. Coord: Indicador de Desenvolvimento da Economia da Cultura – Idecult. Brasília: IPEA, 2010; IBGE. Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: cultura: 2014 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

11 Idecult: Silva e Araujo, 2010.



Figura 10: Infográfico - Perfil dos entrevistados.

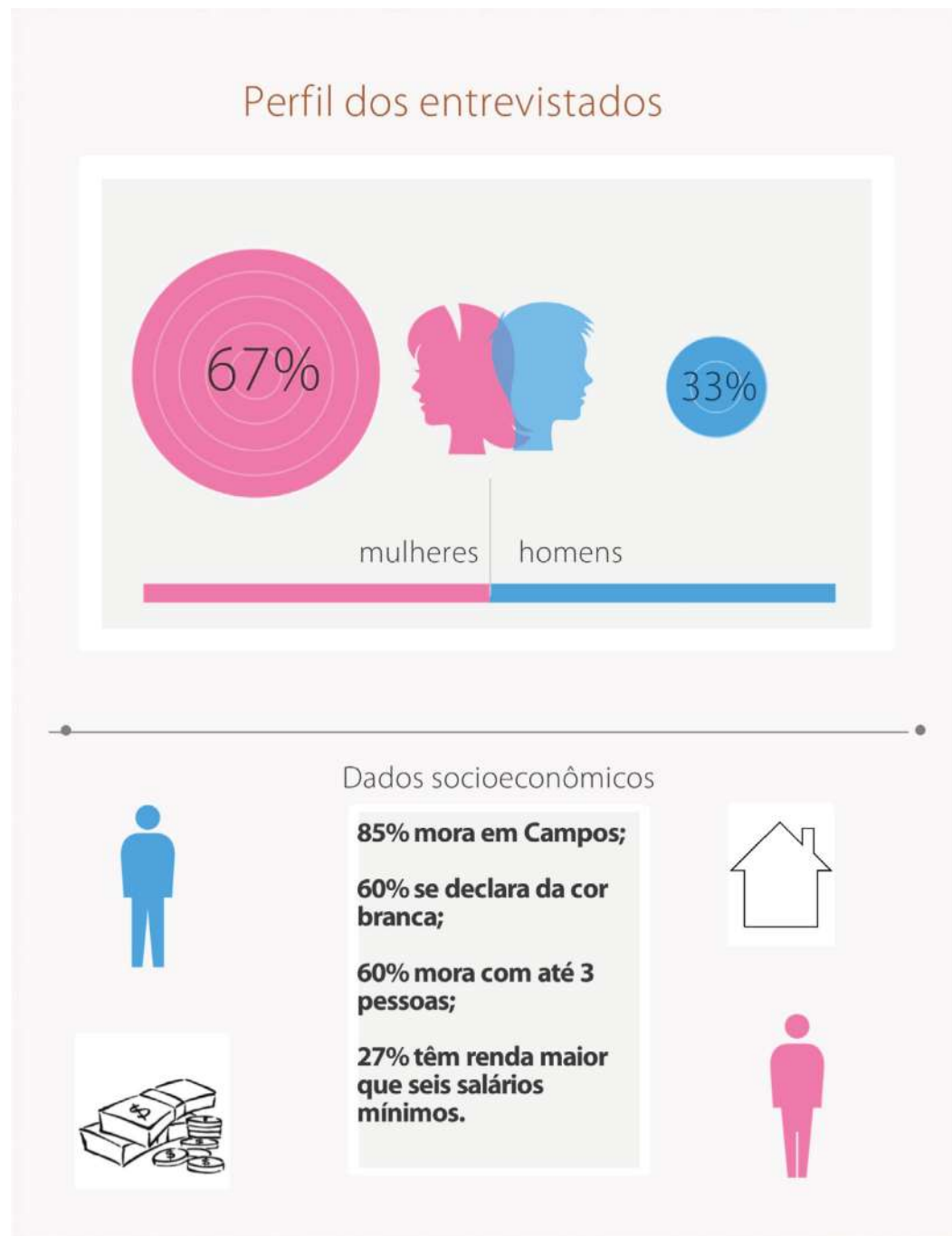


Figura 11: Infográfico - Conhecimento dos órgãos e leis de cultura em Campos dos Goytacazes



levantamento bibliográfico e leituras de aprofundamento teórico e conceitual, geradores de debates no âmbito do projeto, o que consolidou o amadurecimento do atual grupo e sua coesão interna, favorecendo a preparação e aprimoramento do material para os cursos, construção de site e outras atividades da Oficina. Com esse suporte, elaboramos materiais e metodologias que foram articuladas com alunos dos cursos de graduação em Pedagogia do ISEPAM e graduação em diferentes áreas das Ciências Humanas (Geografia, História e Ciências Sociais) da UFF-Campos.

No ISEPAM, foram realizados dois minicursos nos meses de abril e setembro. Estes minicursos consistiram em: palestras, workshops e visitação a espaços culturais da cidade. Para os estudantes da UFF, o minicurso foi realizado na própria UENF no mês de dezembro com a mesma dinâmica.

Nesses termos, nossa preocupação fundamental foi desenvolver abordagens que criassem ambientes propícios à discussão da temática do patrimônio e de políticas culturais. Esses cursos, longe de oferecerem um arsenal de instrumentos a ser aplicado, fomentaram debates que permitiram àqueles que se envolveram provocarem desdobramentos em suas diferentes esferas de atuação. Assim, as visitas que foram realizadas, as atividades propostas e as palestras tencionaram questionar determinadas com-

preensões acerca de temáticas em torno da Educação Patrimonial. Como atuantes no campo da educação, os que participam dos cursos, podem ampliar e multiplicar participações e debates do campo da cultura em suas áreas específicas. A tendência é o fortalecimento do debate e do envolvimento de diferentes atores no âmbito da cultura, sobretudo no local.

Nesses termos, as visitas coordenadas a diferentes espaços da cidade de Campos dos Goytacazes proporcionaram a apropriação dos espaços pelos atores envolvidos no curso. Explorar diferentes olhares acerca de equipamentos culturais diversos e promover ressignificações em espaços já frequentados tem sido preocupações relevantes das visitas. A construção de diferentes leituras sobre os espaços tem sugerido caminhos no tratamento da temática da cultura e nesta da Educação Patrimonial. Um desses caminhos é sugerir aos que participam dos cursos diferentes relações que podem ser tecidas com os patrimônios. Ao invés de nos distanciarmos dos patrimônios colocando-os apenas como passíveis à contemplação, questionamos, incomodamos e convidamos os sujeitos, a partir dos cursos, a ousarem interferir nos diferentes sentidos possíveis em torno dos patrimônios. Sendo assim, as produções culturais passam a ser coletivas e dinâmicas, aproximando os patrimônios da vida dos diferentes sujeitos.

As atividades com as quais nos envolvemos buscaram trabalhar a imaginação e as expressões das culturas locais, ou aquilo que é significado como cultura local. Isso porque, na medida em que as culturas são dinâmicas em que o processo de coleções e descoleções acontecem, valorizar determinadas manifestações como locais, podem nos surpreender, haja vista, identificarmos sentidos de global nessas expressões (CANCLINI, 1998). Por isso, os cursos são dinâmicos, pois favorecem as ações dos que participam e suas impressões acerca dos espaços da cidade em que moram e dos inúmeros espaços em que circulam. Sendo assim, exploramos as significações produzidas ao longo do curso como possibilidades para construções curriculares híbridas.

Outro aspecto do trabalho realizado em 2015 que procuramos deixar em relevo está relacionado com a construção de currículos a partir do manancial de significados e possibilidades dos diferentes equipamentos culturais. Essa construção não se trata de fixar determinados conteúdos ou assuntos a serem tratados pelos docentes em sua atuação. Antes, encaramos a construção do currículo como sempre parcial e inconclusa, em que, embora possamos definir determinados caminhos a serem percorridos, não somos ingênuos em pretender definir as múltiplas possibilidades que temos para trabalharmos as temáticas em torno do

patrimônio. A indagação que pretendemos ofertar se dá em torno de problematizar o engessamento dos currículos, em concebê-los apenas como produto final da seleção de conteúdos ou mesmo da cultura. Os currículos podem ser construídos e concebidos coletivamente levando em conta as particularidades de cada espaço escolar. Quando provocamos, então, os graduandos que participaram dos cursos a experimentarem os múltiplos sentidos dos diferentes patrimônios, esperamos que os mesmos potencializem suas intervenções na produção de diferentes currículos voltados à educação patrimonial em seus espaços de atuação. Nesse sentido, trabalhamos os cursos do ano de 2015 ancorados nessa compreensão, ou seja, tencionamos a construção de currículos, mas os encaramos como produções dinâmicas, provisórias e contingentes.

Em 2015 foi publicado no âmbito da Oficina o livro “Políticas Culturais: Trajetórias e Diálogos em Campos dos Goytacazes”, que remarca a trajetória das pesquisas desenvolvidas pelo grupo ao longo dos 10 anos de atuação. Embora seja um livro dedicado à pesquisa é nítida a articulação destas com o projeto de extensão do qual tratamos. Também neste ano a Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural recebeu uma “Moção de Aplausos” da Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes, em razão de seus 10 anos de atividade. Este reconhecimento



contribui para o fortalecimento das ações e da equipe que desenvolve o projeto. Principalmente neste período de crise em que as bolsas dos estudantes estão em atraso e os financiamentos de projetos são quase inexistentes. A continuidade das atividades exige criatividade e um maior compromisso social por parte de todos.

Este ano de 2016 demos início a uma discussão interna sobre a necessidade de renovar nossos pressupostos teóricos-conceituais, buscando melhorar a qualidade de nossas ações como apontado mais acima. Ao concluir não podemos deixar de mencionar que neste longo caminho muitos participaram do projeto. Em se tratando de um relato pormenorizado de cada ano, consideramos justo e necessário ao final nomear todos que dele participaram e que certamente se fazem presentes em alguma parte deste texto.

Os Estudantes - Auta de Jesus Braga – Clarissa Alejandra Guajardo Semensato (depois UA) – Gisele da Silva Gonçalves – Hully Guedes Falcão – Jânio de Oliveira Silva Júnior (depois UA) – Karina Barra Gomes (antes UA) – Larissa Martins Correa – Lidiane Rangel de Oliveira – Lívia Pierotte Mello de Freitas – Lucas Viana Aragão (depois UA) – Marcele Batista Azevedo – Marcelo da Silva Erbas – Miriam Viana Alves (depois UA) – Rafael Paes da Silva de Souza – Ronaldo Vicente Filho – Sabrina Viviane de Araújo Lima (de-

pois UA) – Sandra Rangel de Souza Miscali – Silviane de Souza Vieira (depois UA) – Thais Cristina Silva de Oliveira – Zandor Gomes Mesquita (depois UA).

Os Bolsistas Universidade Aberta (UA) - Adriana Borges Salles – Edlane da Cruz da Silva Coutinho – Gabriela de Oliveira Gonçalves – Gilberto Nunes Gomes – Jane Suely Rios Rodrigues – José Mario Duarte – Sandrelena da S. Monteiro – Sylvia Márcia da Silva Paes – Talita Vieira Barros – Tatiana Gonçalves Silva – Viviane Ramiro.

Os Técnicos da UENF - Cristiano Ferreira de Barros – Danuza Cunha Rangel – Nicole Manhães Azeredo Pires – Vera Lúcia Pletitsch.

Os Professores da UENF - Maria da Glória Alves – Roberto Weiderde Assis Franco – Teresa de Jesus Peixoto Faria.

Os Colaboradores externos - Kássia de Paula Rangel Pedrosa – Marcelo Sant’Ana Lemos.

## REFERÊNCIAS

- Benedetti, Mario. 1993. *El Surtambién existe - preguntas al azar (poesía)*. Buenos Aires: Seix Barral.
- CANCLINI, Nestor G. *Culturas híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade*. 2º ed. São Paulo: EDUSP, 1998.
- Filipouski, Ana Mariza Ribeiro. 1982. “Atividades com textos em sala de aula”. In Zilberman, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do*

professor. Porto Alegre: Mercado Aberto.

Rio de Janeiro. Inepac. <http://www.cultura.rj.gov.br/lei-estadual-de-cultura-e-plano-estadual-de-cultura>, em 08 de jun de 2016.

Silva, Frederico A. Barbosa da. E Araújo, Herton E. [coords.]. 2010. *Indicador de Desenvolvimento da Economia da Cultura*. Brasília: IPEA

Teixeira Coelho. 1999. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: FAPESP; Iluminuras.

Valecillo, Zaida García. 2012. *La Educación Patrimonial en Venezuela desde una cisión Latinoamericana. Una propuesta de modelo teórico*. Tesis Doctoral – Universidad de Sevilla, España. (Disponível em: <http://docplayer.es/7543329-La-educacion-patrimonial-en-venezuela-desde-una-vision-latinoamericana-una-propuesta-de-modelo-teorico.html> e <http://www.uenf.br/dic/wp-content/uploads/sites/2/2013/03/Zaida-Tesis.pdf>)



# Educação e Diversidade: A Construção de Identidades Étnico-Raciais na Educação Infantil

*Education and Diversity: Building Racial-Ethnic Identities in Early Childhood Education*

**Maria Clareth Gonçalves Reis<sup>1</sup>, Carolina Carlos da Silva de Souza Sobrinho<sup>2</sup>, Deisimara Barreto Peixoto<sup>3</sup>, Tatiane Almeida de Souza<sup>4</sup>**

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados do projeto de pesquisa e extensão intitulado “Infâncias e diversidade: a influência da escola no processo de construção de identidades étnico-raciais”, realizado entre 2012 e 2013 em escolas da rede municipal de Campos dos Goytacazes/RJ. Buscamos analisar as influências da escola no processo de construção de identidades étnico-raciais de crianças entre quatro e cinco anos; conhecer as práticas pedagógicas direcionadas às crianças das escolas pesquisadas; descrever os materiais utilizados pelas educadoras nas atividades desenvolvidas em suas práticas; analisar se, e como, as práticas e os materiais didáticos utilizados nas turmas investigadas se relacionam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais. A opção metodológica foi pela etnografia; propomos o uso de entrevistas, preferencialmente as semiestruturadas; análise documental e observação participante. Constatamos que os livros didáticos oferecidos pela rede municipal deixam muito a desejar, já que são confeccionados em outra cidade e não tem nenhuma relação com a realidade do município. Revelam-nos a invisibilidade do negro em suas páginas, sendo a maioria das imagens ilustrações de crianças brancas, e os conteúdos não atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, não contribuindo para a aplicabilidade da Lei 10639/03.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Lei 10.639/03; História e Cultura Afro-brasileira; Formação de Professores.

## ABSTRACT

*This work objective present results of the research project extension titled “Childhoods and diversity: the influence of the school in the construction of ethnic and racial identities process”, held between 2012 and 2013 in municipal schools in Campos dos Goytacazes / RJ. We analyze the school influences in the construction of ethnic and racial identities of children between four and five years; know the educational practices aimed at children of the surveyed schools; describe the materials used by teachers in activities in their practices; examine whether, and how, practices and teaching materials used in classes investigated relate to the National Curriculum Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations. The methodological option was the ethnography, we propose the use of interviews, preferably the semi-structured; document analysis and participant observation. We found that the textbooks offered by the municipal leave much to be desired, as they are made in another city and has no relation to the reality of the city. They show us the invisibility of black on their pages, most of the images white children illustrations, and the contents do not meet the National Curriculum Guidelines for the Education of Racial-Ethnic Relations and the Teaching of Afro-Brazilian Culture and African, not contributing to the applicability of Law 10639/03.*

**Keywords:** Child education; Law 10.639/03; History and Afro - Brazilian Culture Teacher training.

1 Laboratório de Estudos da Educação e Linguagem – LEEL  
Centro de Ciências do Homem – CCH/UENF  
clareth13@gmail.com

2 Mestra em Cognição e Linguagem (UENF): carolsobrinho@gmail.com

3 Licenciada em Pedagogia (UENF) deiseminha@yahoo.com.br

4 Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF) tatianeuenf@hotmail.com

## Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados do projeto de pesquisa e extensão intitulado “Infâncias e diversidade: a influência da escola no processo de construção de identidades étnico-raciais”, realizado entre 2012 e 2013 em escolas da rede municipal de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro. Como objetivo principal buscamos analisar as influências da escola no processo de construção de identidades étnico-raciais de crianças entre quatro e cinco anos. E, como objetivos específicos procuramos conhecer as práticas pedagógicas direcionadas às crianças das escolas pesquisadas; descrever os materiais utilizados pelas educadoras nas atividades desenvolvidas em suas práticas, tais como: livros, jogos, brinquedos, etc.; analisar se, e como, as práticas e os materiais didáticos utilizados nas turmas de Educação Infantil investigadas se relacionam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

A ideia deste projeto surgiu a partir da pesquisa de mestrado desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), entre abril de 2001 e janeiro de 2003 na comunidade remanescente de quilombo Chacrinha dos Pretos, em Belo Vale/MG. Procurei compreender como processos de

construção de identidades étnico-raciais são abordados na escola, levando em consideração as relações estabelecidas pelos professores com os seus alunos, sem perder de vista o contexto social da comunidade.

Este estudo fez-me perceber a ausência de reflexão e debate a respeito da questão étnico-racial no cotidiano escolar. Em diversos momentos presenciei evidências que comprovam tal afirmação, manifestadas por meio das atividades desenvolvidas pelas professoras ou mesmo pelo tratamento dado aos conteúdos relacionados à história da população negra na comunidade e na sociedade brasileira.

Além disso, as observações e entrevistas revelaram que as professoras, mediadoras do processo ensino-aprendizagem, encontram-se distantes dessa questão e, principalmente despreparadas, por diversos motivos, para tomar iniciativas que propiciem às crianças a construção de conhecimentos que favoreçam a constituição de suas identidades étnico-raciais. As professoras têm assumido uma postura de transmissoras de um conhecimento pronto, numa perspectiva de “educação bancária” (FREIRE, 1987) e ainda, ao não refletir sobre sua própria identidade, elas acabam por desenvolver ações voltadas para a absorção de crenças e valores da elite branca dominante.

Percebi, também, que as professoras com as quais dialoguei têm sido fiéis ao livro di-

dático, não inserindo outros elementos que favoreçam uma participação mais dinâmica das crianças no processo ensino-aprendizagem, além de não avaliar criticamente a proposta apresentada em cada livro utilizado (REIS, 2003). Entretanto, nessa discussão, há de se considerar que a formação dos/as profissionais que trabalham nas instituições educacionais, sejam elas públicas ou privadas, ocorreu/ocorre numa sociedade onde o racismo ainda persiste. Inclusive, em livros didáticos que ainda trazem a cultura eurocêntrica como padrão ideal de conhecimento. Isto dificulta que estes/as profissionais tenham visões diferentes, ao colocar em prática o que apreenderam/apreendem em cursos de formação profissional.

Foram as constatações apresentadas acima que nos instigaram a elaborar o projeto de pesquisa e extensão “Infâncias e diversidade: a influência da escola no processo de construção de identidades étnico-raciais”. Buscamos conhecer as relações estabelecidas entre a escola e as crianças, tentando apreender as maneiras como os/as profissionais lidam com as construções identitárias das crianças, bem como saber se (re) conhecem e utilizam a Lei 10.639/03, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas suas atividades cotidianas.

Nessa perspectiva, a minha experiência como educadora e pesquisadora aponta a necessidade de expandir o debate acerca das relações étnico-raciais no ambiente escolar, já que práticas racistas são percebidas constantemente (REIS, 2003). Assim, o projeto de pesquisa, vinculado ao ensino, intitulado “Infâncias e diversidade: a influência da escola no processo de construção de identidades étnico-raciais” surge na intenção de voltarmos o nosso olhar para as práticas pedagógicas direcionadas às crianças da educação infantil da rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes.

Buscamos fundamentar a proposta deste estudo na discussão da influência da escola no processo de construção de identidades étnico-raciais de crianças, considerando a diversidade das infâncias. Nesse sentido, falar de diversidade é pensar nas expressões e particularidades culturais, na relação entre o eu e o outro, é pensar nas diferenças, nas singularidades de cada grupo social (KRAMER, 2007). Como afirma a autora citada, é preciso considerar as diversidades sociais, culturais e políticas na compreensão das infâncias, extrapolando a ideia universal de infância concebida a partir das classes médias.

Em relação às identidades étnico-raciais, estudos realizados por Gomes (1995, 2002), Munanga (2000), Cavalleiro (2000), Barbosa (1987), Souza (1983), Ferreira, (2000), dentre



1 Em 10 de março de 2008 foi sancionada a Lei nº 11.645, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. De acordo com essa lei, o ensino do conteúdo programático referente à cultura afro-brasileira e indígena torna-se obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados. Esta lei não invalida a Lei 10.639/03, apenas acrescenta a questão indígena que não tinha sido contemplada anteriormente. Neste projeto, a prioridade será dada à Lei 10.639/03, devido aos estudos e pesquisas que realizo desde a minha entrada no curso de mestrado em torno da temática, além de consultorias, cursos de formação de professores, palestras, programas de TV, assessorias etc.

outros, afirmam que as identidades étnico-raciais, assim como as outras identidades (Ciampa, 1999) não devem ser compreendidas como algo constituído, imutável, e sim como um processo identitário. É a partir dessa visão que pretendemos compreender a influência da escola na constituição das identidades étnico-raciais de crianças da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes. Estes estudos confirmam também que as constituições das identidades estão diretamente ligadas aos espaços sociais e culturais. Tais espaços, como sabemos, são dinâmicos, flexíveis e estão em constante movimento. É o contexto sociocultural (família, rua, bairro, escola, livro didático, meios de comunicação de massa) o responsável pelo processo identitário (Teodoro, 1987, p.09).

Para direcionar-nos nesta discussão, tomamos ainda como referência estudos desenvolvidos sobre a temática, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições de ensino. Estas Diretrizes tem como objetivo a regulamentação e implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, além da História da África e dos africanos nos estabelecimentos de ensino públicos e privados. Essa Lei con-

tribui para que a população negra apareça no espaço educacional de forma efetiva e não apenas em datas comemorativas, como ocorre na maioria das escolas. Além disso, a luta e resistência da população negra, bem como a sua participação na formação da sociedade brasileira, deverão constar nesses conteúdos<sup>1</sup>.

### **Caminhos percorridos no desenvolvimento da pesquisa**

Para responder as questões propostas na pesquisa, utilizamos a etnografia (ANDRÉ, 1995) inclusive em face de esta abordagem se “referir ao estudo do modo como os indivíduos constroem e compreendem as suas vidas cotidianas” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.60), compreendendo que a opção por essa abordagem vai além da dicotomia quantitativo-qualitativo, pois conforme André (1995), “posso fazer uma pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas na análise que faço desses dados estarão sempre presentes o meu quadro de referências, os meus valores, e, portanto, a dimensão qualitativa” (p.24).

Inicialmente fizemos um mapeamento das escolas que oferecem a educação infantil (entre 4 e 5 anos) na rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes e, posteriormente escolhemos três escolas, uma no centro da cidade e as outras em bairros

periféricos. Cada bolsista ficou responsável pela observação e análise de uma escola. Consideramos importante observar as realidades distintas, tentando perceber as identidades étnico-raciais das crianças, bem como estas são tratadas pelas professoras em suas práticas pedagógicas. Esta escolha considerou ainda o acesso das bolsistas às localidades. Após a seleção das escolas, enviamos um ofício à secretaria de educação do município solicitando permissão para a realização da pesquisa.

Com a autorização em mãos nos dirigimos às escolas selecionadas para apresentação das nossas intenções e do respectivo cronograma de atuação. O nosso principal objetivo foi saber se, e como os materiais didáticos utilizados pelas professoras em suas práticas pedagógicas, em destaque os livros didáticos, se relacionam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, conforme enfatizaremos no item seguinte.

### **A pesquisa e os seus resultados**

A investigação foi desenvolvida entre abril de 2012 e fevereiro de 2013. A pesquisa de campo ocorreu entre maio e outubro de 2012, com observação participante em três turmas da Educação Infantil. Na Escola Estrela do Saber, localizada na periferia do município de Campos dos Goytacazes foi

observada uma turma de crianças do GIII (5 anos), sendo em sua maioria negra<sup>2</sup>. A Escola Flor Lilás, também situada na periferia de Campos teve como público crianças do GII (4 anos), com um número expressivo de crianças negras. Já a Escola Flor Verde, na qual foi observada uma turma do GIII (5 anos) apresentou um número menor de crianças negras. As turmas pesquisadas tinham aproximadamente 15 crianças.

Os resultados da pesquisa nos fizeram perceber que, embora a lei 10639/03 seja obrigatória e traga em suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana elementos que favoreçam a sua implementação, tal discussão encontra-se ausente nos materiais pedagógicos analisados. Em nossa percepção, esta ausência pode dificultar o processo de constituição e afirmação das identidades étnico-raciais do público pesquisado, já que não se vê representado em tais materiais.

Ao buscarmos identificar a presença das Diretrizes mencionadas acima nas práticas e nos materiais didáticos utilizados pelas professoras das turmas de Educação Infantil observadas, o que mais nos chamou a atenção foi o livro didático, por isso, neste texto daremos ênfase a esse quesito. Ao longo dos anos, o livro didático foi se tornando uma ferramenta indispensável às escolas para

2 Optamos pelo uso de nome figurativo para preservação do anonimato de todas as três escolas observadas.



o auxílio dos/as professores/as em suas atividades cotidianas. Nesta perspectiva, acrescenta Azevedo (2004):

*O livro didático passa a ser o único instrumento pedagógico que o professor utiliza em suas aulas, tornando-se difícil exigir deste a utilização da-quele como material de apoio. O risco que se corre com essa situação é o professor compreender a obra didática como um manual de instrução do qual não se pode discordar, muito menos tecer certas críticas em relação ao conteúdo (p.6).*

Compreendemos como a autora supracitada que o livro didático deve ser um material realmente de apoio. E o professor deve estar atento, de forma crítica, às lacunas e às entrelinhas que surgirem no decorrer da exposição dos conteúdos. Precisa buscar em outras materiais informações que estejam ausentes no livro para complementar a aprendizagem das crianças.

Em relação à nossa pesquisa, é importante explicitar que a secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes adotou materiais didático-pedagógicos do Sistema de Ensino Expoente para os segmentos de Educação Infantil e Ensino Fundamental (até 2º ano). A justificativa para tal opção gira em torno da necessidade de unificar a educação do município. Os livros são divididos em quatro volumes – um para cada bimestre e o seu uso é de caráter obrigatório, sendo o tempo de sua utilização determinado pela assistência pedagógica

da rede, ou seja, um volume por bimestre.

O Grupo Expoente começou o seu percurso relacionado à Educação Infantil no ano de 1987, em Curitiba, Estado do Paraná. Atualmente, pretende trazer soluções pedagógicas a partir da oferta de material didático da Educação infantil ao Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para o respectivo Grupo, “a construção do conhecimento é um processo contínuo, que deve ser conduzido de maneira motivadora e contextualizada para que os alunos vivenciem e perpetuem o aprendizado (Portal do Expoente).

Este objetivo que o grupo traz nitidamente em sua proposta pedagógica contradiz o que tem sido feito na prática. Ou seja, os livros trazem uma realidade distinta da vivida pelas crianças. As imagens de moradias e da arquitetura da cidade, por exemplo, são bem diferentes da realidade da cidade na qual as crianças estão inseridas. Essa distância descontextualizada impede às crianças a apropriação de conhecimentos de sua própria história, de seus antepassados e de suas raízes, já que os exemplos que aparecem do livro são de Curitiba e não de Campos dos Goytacazes que traz em sua formação elementos da cultura negra e indígena. Além disso, professoras relatam que os conteúdos são complexos, dificultando a assimilação dos mesmos pelas crianças, tornando-as desmotivadas.

A esse respeito algumas questões nos intrigaram: Por que não trabalhar com a realidade local? Por que encomendar esses livros de tão longe e que não representam a identidade local? Na capa do livro tem imagens de alguns pontos turísticos da cidade, mas no interior não tem nenhum conteúdo que trabalhe, valorize e represente a cultura local do povo campista. Qual é o objetivo dos autores do livro em mostrar tais pontos turísticos na capa do livro, se o mesmo não é trabalhado no interior da obra?<sup>3</sup>

Logo em seguida, na contracapa, aparecem crianças em círculo desenhando<sup>4</sup>. Como na maioria das ilustrações que aparecem nos livros observados, aparece apenas uma menina negra entre quatro crianças brancas que nos remete a outras indagações: por que as personagens brancas ainda são a maioria nessas imagens ilustrativas que aparecem nos livros didáticos, mesmo sabendo que o Censo do IBGE, de 2010 declara que negros são maioria no Brasil, totalizando 53%? Por que o material didático não leva em conta essa realidade? A invisibilidade do negro nos livros didáticos nos leva a considerar que o racismo ainda persiste em todos os espaços, inclusive nos institucionais. Percebemos que os livros didáticos ainda trazem a cultura eurocêntrica como padrão ideal de conhecimento, dificultando a construção das identidades étnico-raciais nos espaços educacionais.

Embora algumas mudanças tenham ocorrido nas últimas décadas em relação à representação do negro nos livros didáticos (SILVA, 2011), ainda percebemos a sua reprodução a partir de caricaturas, estereótipos negativos, criando uma imagem de subalterno em meio à sociedade. Ao inferiorizar o negro e exaltar o branco, cria-se e expande-se a ideologia do branqueamento, na qual constitui-se a partir de relações de inferioridades e superioridades raciais.

Quanto ao preconceito racial na sala de aula, em entrevistas professoras acreditam que o mesmo não existe. Entretanto, observamos que ela não consegue perceber que (in) consciente o reproduz em sua prática pedagógica, em sua fala e no desenvolvimento de suas atividades<sup>5</sup>. Para estas professoras, todos os alunos são iguais, entretanto, nessa igualdade quem sai em desvantagem é sempre a criança negra que é estigmatizada pela marca que traz especialmente na cor da pele e no tipo de cabelo. Isso torna-se evidente em atitudes observadas.

A partir de tais observações, constatamos que os livros didáticos oferecidos pela rede municipal deixam muito a desejar, já que são confeccionados em outro Estado e não tem nenhuma relação com a realidade do município. Revelam-nos a invisibilidade do negro em suas páginas, sendo a maioria das imagens ilustrações de crianças brancas,

<sup>3</sup> Ver anexo, p. 11.

<sup>4</sup> Ver anexo, p. 12 e p. 13.

<sup>5</sup> Compreendemos preconceito racial como [...] qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, cor, ascendência ou origem nacional ou étnica que tenha o propósito ou o efeito de anular ou prejudicar o reconhecimento, o desfrute ou o exercício, em condições iguais, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural e qualquer outro da vida pública (NASCIMENTO & NASCIMENTO, 2000, P. 20).



e os conteúdos não atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, não contribuindo para a aplicabilidade da Lei 10639/03.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

AZEVEDO, Edeilson Matias de. Livro didático: uma abordagem histórica e reflexões a respeito de seu uso em sala de aula. Minas Gerais. 2004.

BARBOSA, Irene Maria Ferreira. Socialização e identidade racial. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 63, nov, p. 56-61, 1987.

BOGDAN & BIKLEN. Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora. Coleção Ciências da Educação. Porto – Portugal, 1994.

BRASIL. FUNDANÇÃO CULTURAL PALMARES. Cresce o número de pessoas que se autodeclararam negras, segundo o IBGE. Disponível em < <http://www.palmares.gov.br/2012/07/cresce-o-numero-de-pessoas-que-se-autodeclararam-negras-segundo-o-ibge/> > Acesso em 25 fev., 2014.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio da escola: racismo, preconceito e discriminação na

educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S. T. M. & CODO, W. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro-descendentes: identidade em construção. São Paulo: EDUC: Rio de Janeiro: Palhas, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. A mulher negra que eu vi de perto. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.  
\_\_\_\_\_ Cabelo e cor da pele: uma dupla inseparável. Artigo apresentado como trabalho no II Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. São Paulo. Universidade Federal de São Carlos, agosto, 2002.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª edição. Brasília-DF. MEC/SEB, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: EduUFF, 2000, p. 15-34. (Cadernos PENESB; 5).

NASCIMENTO, Abdias do. NASCIMENTO, Elisa Larkin. Enfrentando os termos: O significado de raça, racismo e discriminação racial. Revista para além do racismo: Abraçando um futuro interdependente. Estados Unidos, Brasil e África do Sul, jan. de 2000.

REIS, Maria. Clareth Gonçalves. Escola e contexto social: um estudo de processos de construção de identidade racial numa comunidade remanescente

de quilombo. Juiz de Fora, 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2003.

SISTEMA DE ENSINO EXPOENTE. Proposta pedagógica. Disponível em: < <http://www.expoente.com.br/aguaverde/pub/index.php?s=conteudo&contid=8> > Acesso em 05 fev., 2013.

SILVA, Ana Célia da. A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou? Salvador: EDUFBA, 2011.

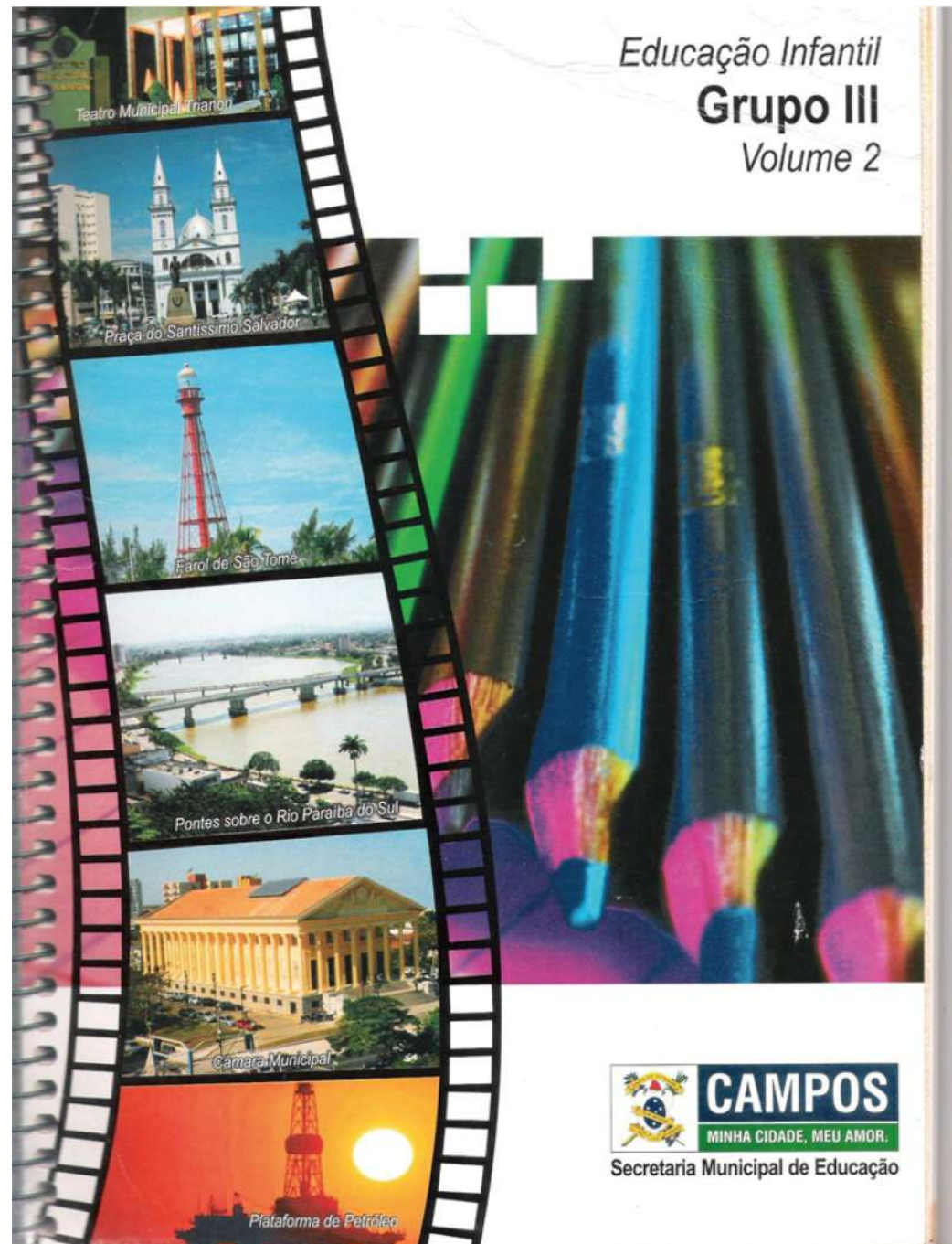
SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social – Rio de Janeiro – Edições Graal, 1983 – Coleções Tendências; v. 4.

TEODORO, Maria de Lourdes. Identidade, cultura e educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 63, nov, 1987.



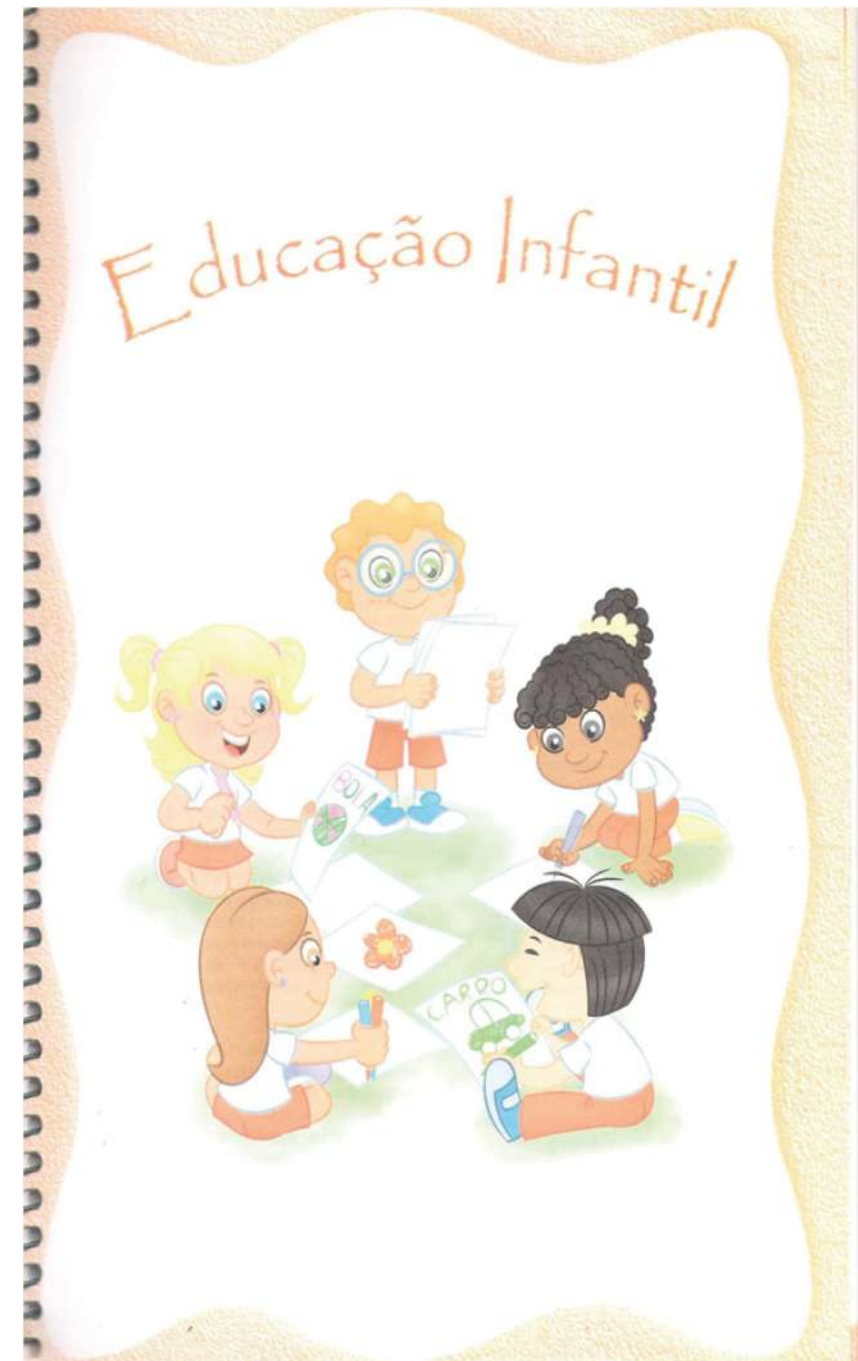
**Anexo 01**

Fonte: Sistema Expoente de Ensino Educação Infantil – Grupo III - Volume 2



**Anexo 02**

Fonte: Sistema Expoente de Ensino Educação Infantil – Grupo III – Volume 2



Anexo 03

Fonte: Sistema Exponente de Ensino Educação Infantil – Grupo III – Volume 3



SERÁ QUE USAMOS A ÁGUA DA MANEIRA CORRETA?

RETIRE, DO MATERIAL COMPLEMENTAR, OS ADESIVOS COM SÍMBOLOS DE **PERMITIDO** E **PROIBIDO**. DEPOIS, COLE-OS NOS DESENHOS, DE ACORDO COM AS SITUAÇÕES APRESENTADAS.



# Projeto As Religiões Afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater a discriminação

*Project The African-Brazilian religions in Campos dos Goytacazes: to preserve, provide visibility and combat discrimination*

**Lana Lage<sup>1</sup>, Leonardo Vieira Silva<sup>2</sup>, Diego Henrique Nascimento<sup>3</sup>, Yann Almeida Belmont Paula<sup>4</sup>**

1 Doutora em História (USP)  
Universidade Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)  
lage.lana@gmail.com

2 Bacharel em Ciências Sociais  
(UENF)  
Universidade Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)  
fraterfarael@yahoo.com.br

3 Graduando em Psicologia (UFF)  
Universidade Federal Fluminense  
diego.hnsantos@gmail.com

4 Graduando em Ciências Sociais  
Universidade Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)  
almeidabelmont@gmail.com

## RESUMO

O projeto teve como objetivo fazer o levantamento e mapear locais onde se realizam cultos afro-brasileiros (casas de Umbanda e Candomblé) da cidade de Campos dos Goytacazes, visando contribuir para a visibilidade e preservação dessas religiões, que fazem parte desse patrimônio cultural imaterial do Brasil, e também estimular, sobretudo entre seus adeptos, a reflexão crítica sobre as situações de intolerância e discriminação motivadas por sua inserção cultural e opção religiosa, de modo a viabilizar a realização de ações coletivas, buscando garantir seu direito à liberdade de culto, consignado na Constituição, mas ameaçado por diversas práticas discriminatórias. A pesquisa foi desenvolvida por meio de visitas realizadas aos locais e entrevistas semi-estruturadas, no período de 2013 a 2016.

**Palavras-chave:** Religiões afro-brasileiras, discriminação racial e religiosa, liberdade religiosa

## ABSTRACT

The project aimed to make a survey and map places where the African-Brazilian cults (called Umbanda and Candomblé houses) occurs in the city of Campos dos Goytacazes, willing to contribute to the visibility and preservation of these religions, that are part of the immaterial cultural heritage of Brazil, and also encourage, especially among their followers, a critical reflection on intolerance situations and discrimination motivated by cultural integration and religious choice, in order to enable the realization of collective action seeking to ensure their right to freedom of worship, ensured by the Constitution, but threatened by various discriminatory practices. The research was conducted through visits to those locals and by semi-structured interviews, from 2013 to 2016.

**Keywords:** African Brazilian religions, religious and racial discrimination, religious freedom.

## Introdução

O projeto As Religiões Afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater a discriminação foi desenvolvido, entre os anos de 2013 e 2015, pela equipe do Núcleo de Estudos da Exclusão e da Violência – NEEV da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, tendo como o objetivo realizar o levantamento, mapeamento e catalogação das casas de Umbanda e Candomblé da cidade de Campos dos Goytacazes e entrevistar os adeptos dessas religiões sobre as suas vivências de discriminação religiosa e racial. Pretendia-se, assim, contribuir para a preservação e visibilidade desses cultos, que fazem parte do patrimônio cultural imaterial brasileiro, e estimular, sobretudo entre seus adeptos, a reflexão crítica sobre as situações de discriminação motivadas por sua inserção cultural e opção religiosa, de modo a promover a realização de ações coletivas, visando assegurar seu direito à liberdade de culto, consignado no Art. 5º, Inciso 6 da Constituição de 1988, que determina ser “inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de visitas realizadas às casas de santo e

entrevistas semi-estruturadas, que possibilitaram o diálogo entre os pesquisadores e o público-alvo, de modo a permitir a troca de saberes, a partir da compreensão da Extensão Universitárias como uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, que deve ser desenvolvida de forma integrada à pesquisa e ao ensino.

Entre os produtos decorrentes do projeto, cabe destacar a organização, em 2014 e 2015, dos Fóruns de Religiosidades de Matrizes Africanas e Afro-brasileira I e II, mediante parceria da UENF, através do Núcleo de Estudos da Exclusão e da Violência – NEEV e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, com o Programa de Promoção de Igualdade Racial da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, que, após meados de 2015, passou a constituir a Assessoria de Direitos Humanos e Cidadania, vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social - SDHS. Vale ressaltar que, durante o primeiro evento, foi criado o Fórum Municipal de Religiões Afro-brasileiras - FRAB, organização não governamental formada por lideranças dessas religiões, com o objetivo de reivindicar e garantir direitos de liberdade de culto, que passou a ter atuação relevante em casos de discriminação religiosa e racial na cidade. No evento de 2015, foi lançado pelo NEEV o catálogo As Religiões Afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade

e combater a discriminação, publicado sob forma de CD e também disponibilizado pela internet, com os resultados do projeto. Os dados divulgados nesse catálogo serviram de base para o cadastramento da população das comunidades tradicionais de terreiro no Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social, por meio do projeto CRAS sobre Rodas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, realizado em março de 2016.

## Perfil da Pesquisa

O levantamento e mapeamento das casas de santo do perímetro urbano do Município de Campos dos Goytacazes, abrangeu os seguintes bairros: Pecuária, Jockey, Parque Aurora, Penha e Centro, no perímetro urbano; Custodópolis, Parque Guarus, Morada Santa Rosa, Nova Campos, Parque Eldorado I e II, Parque Céu Azul, Jardim CEASA, Parque Aldeia, Parque São Mateus e Parque Vera Cruz, na região de Guarus. Além desses foram visitadas casa na região do Farol de São Tomé, Lagoa de Cima, Goytacazes e Donana. Durante as visitas foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os Babalorixás, Yalorixás e Presidentes da casa e com os adeptos presentes, formulando-se perguntas sobre a configuração e organização da instituição (endereço formal, data

de fundação, número de freqüentadores e adeptos, nome do fundador, horário de funcionamento, linhagem ou axé) e ainda sobre atos de discriminação religiosa sofridos ou sobre os quais tivessem conhecimento. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, analisadas e arquivadas. A partir da pesquisa exploratória, foi estimado um número aproximado de 100 casas, das quais foram mapeadas e catalogadas 75.

O campo se mostrou, no início, bastante refratário à pesquisa, o que se deve às experiências de discriminação vivenciadas por essa população e ao fato de as religiões afro-brasileiras não terem um perfil proselitista, pautando, além disso, suas práticas e conhecimentos no segredo, próprio das religiões de rito iniciático. No entanto, o convite feito a uma das lideranças para integrar a equipe, como bolsista de Universidade Aberta, permitiu a abertura do campo, a partir do estabelecimento de laços de confiança entre pesquisados e pesquisadores, ainda que o acesso a certas casas continuasse sendo negado. Outro fator que dificultou o desenvolvimento do projeto foi o pequeno número de pesquisadores e o fato de que a maior parte das casas de Umbanda e Candomblé estar localizada em lugares distantes e de difícil acesso.



## As religiões afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes

O desenvolvimento da agro-indústria açucareira, baseada no trabalho escravo, trouxe para Campos dos Goytacazes um grande número de negros, que, em 1816 chegaram a constituir 54,38% de sua população (LIMA, 1981, p. 87). Com eles vieram os deuses africanos e seus cultos, marcando, ao lado do catolicismo, a vida religiosa da região, apesar das perseguições sofridas ao longo da história. Na época colonial, o Santo Ofício da Inquisição associou essas divindades ao diabo cristão, procurando, através da violência dos seus procedimentos, obter dos escravos confissões sobre pactos demoníacos (SOUZA, 1986). Depois da independência, a continuação do estatuto do catolicismo como religião oficial do Império fez com que os cultos de matriz africana continuassem a ser perseguidos, situação que permaneceu, mesmo após a proclamação da República (GOMES, 1999), apesar da separação entre Igreja e Estado, na medida em que a Igreja Católica continuou desfrutando de diversos privilégios e o Catolicismo permaneceu como a religião da maioria da população, ainda que mesclado a crenças populares de origem africana e indígena. Assim, embora as religiões afro-brasileiras deixassem de ser perseguidas como feitiçaria, como ocorria na época colonial, passaram a ser

criminalizadas, tanto no Império e quanto na República, pelo enquadramento em outras categorias de delitos.

O Código Criminal do Império do Brasil (1830) punia quem celebrasse culto de outra religião que não fosse a do Estado em edifício que tivesse aspecto exterior de templo ou publicamente em qualquer lugar (Art. 276), assim como a propagação de doutrinas que destruíssem “as verdades fundamentais da existência de Deus e da imortalidade da alma” (Art.278). O Código Penal de 1890 punia a prática de “espiritismo, magia e seus sortilégios”, o uso de talismãs e a cartomancia (Art.157), bem como o curandeirismo (Art. 158). A consolidação das Leis Penais, de 1932, manteve a tipificação desses delitos. O Código Penal de 1940, que continua vigente com modificações, punia o charlatanismo, definido como “inculcar ou anunciar cura por meio secreto e infalível” (Art. 283), e o curandeirismo, praticado por meio da prescrição de substâncias, do uso de gestos, palavras ou outros meios, da realização de diagnósticos (Art. 284). Esses artigos foram comumente utilizados para enquadrar adeptos das religiões afro-brasileiras e justificar a perseguição policial às casas de Umbanda e Candomblé (MAGGIE, 1992 e SILVA, 2007).

## Código de 1969

Atualmente, a Igreja Católica, seguindo a postura mais ecumênica determinada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), tem adotado, de um modo geral, uma atitude mais tolerante com essas religiões, mas uma nova onda de discriminação tem tomado conta do Brasil com o crescimento do Neopentecostalismo, a partir da década de 70, intensificando-se nos anos 80, como aponta Mariano (2007), destacando o papel da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD na radicalização dessas investidas, justificadas, pela demonização dos deuses e entidades das religiões afro-brasileiras. E se, formalmente, o Estado não persegue mais esses cultos, tampouco garante, de fato, a defesa de seus adeptos diante dos atos de violência que vem se multiplicando contra eles, apesar de o país ter leis que criminalizam a discriminação religiosa, como a Lei Caó (Lei 716/1989) e a Lei Paim (Lei 9.459/1997) . Do mesmo modo, apesar da existência de leis como as de número 5.514 e 5.506 de 2009, que reconheceram a Umbanda e o Candomblé como patrimônio cultural e imaterial do estado do Rio de Janeiro, não existem políticas públicas efetivas voltadas para a proteção das casas de santo, que, ameaçadas, tem se retraído em suas manifestações religiosas e culturais.

A situação dessas religiões em Campos

dos Goytacazes não destoam do contexto nacional, sendo marcada, no entanto, por algumas especificidades. Segundo depoimentos de seus adeptos e líderes entrevistados, também no município tem partido da IURD o maior número de agressões, mas esse quadro se agrava pelo fato de a atual Prefeita Rosinha Garotinho se declarar evangélica. Alguns descreveram a realização freqüente de cultos evangélicos em repartições municipais, bem como atos discriminatórios contra funcionários que se declaram adeptos da Umbanda e do Candomblé. Por outro lado, a possibilidade do estabelecimento de parceria entre a universidade e a prefeitura na organização do Fórum Municipal de Religiosidade de Matrizes Africanas e Afro-brasileira I e II, nos anos de 2014 e 2015, mostrou a existência de uma brecha no governo municipal para a discussão da temática da discriminação religiosa e também racial, constituindo um esforço pioneiro no sentido promover o reconhecimento dessas religiões e suas práticas.

Assim também, a recente criação do Fórum Municipal das Religiões Afro-brasileiras – FRAB denota uma mudança de atitude diante da discriminação. Como organização não governamental representativa dos praticantes dessas religiões no município, o FRAB tem atuado como seu porta-voz junto ao poder público, denunciando as situações de discriminação e violência, e exigindo o



cumprimento das garantias constitucionais de liberdade de culto. E, ainda que os conflitos de motivação religiosa continuem a ser enfrentados predominantemente de modo passivo e privado, sem o recurso à polícia e à justiça, desacreditadas como instâncias eficazes para administrá-los, percebe-se o crescimento da conscientização do povo de santo quanto à necessidade de atuar de forma coletiva e organizada na defesa de seus direitos. Além de atuar contra a discriminação, o FRAB tem cobrado do poder público políticas voltadas para as comunidades tradicionais de terreiro do município. Para viabilizar suas ações, o FRAB, a partir de setembro de 2015, instituiu, inicialmente, uma diretoria executiva, composta por representantes dos três segmentos das religiões afro-brasileiras existentes em Campos - Candomblé, Umbanda e Ifá -, além de um Conselho de Anciãos, com dez ministros religiosos. Em maio de 2016, essa estrutura foi modificada, com a criação dos cargos de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogal, todos eleitos, segundo um Regimento interno, elaborado com o objetivo de institucionalizar o FRAB, visando a captação de recursos financeiros através de editais públicos e a ampliação de suas ações.

Acreditamos que o projeto As Religiões Afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater

a discriminação, mediante parceria entre a universidade, o povo de santo, que constituía o seu público-alvo, e o governo municipal, foi um fator importante para a conscientização de que a discriminação religiosa constitui um problema social que deve ser enfrentado de forma organizada e coletiva.

### A vivência da discriminação

Em pesquisa anterior, desenvolvida também no âmbito do Núcleo de Estudos da Exclusão e da Violência – NEEV, foi possível perceber que raramente conflitos motivados por discriminação religiosa chegavam às delegacias de Campos dos Goytacazes, apesar de serem passíveis de enquadramento na Lei Caó. Para entender porque a polícia era demandada para intervir em outros tipos de conflitos interpessoais e não nesses casos, entrevistamos dez inspetores e seis líderes de candomblé da cidade.

Por um lado, verificamos que os policiais, apesar de conhecerem a lei, consideravam difícil qualificar determinadas injúrias como discriminação religiosa ou racial e julgavam esse tipo de conflito como questão privada, em que não caberia a intervenção policial. Um policial resumiu dessa forma a questão: “A intolerância religiosa é discreta, sem níveis preocupantes, conflitos normalmente entre evangélicos e católicos ou espíritas,

normalmente não chegam à delegacia e, a maior parte são questões pessoais” (MOLINA, 2013, p. 42). As entrevistas realizadas com policiais evidenciaram também uma forma particularizada de aplicação da lei, que depende de seu arbítrio na avaliação do caso como sendo ou não pertinente à intervenção policial, como se depreende da seguinte fala: “Depende da gravidade, se for caso de polícia sim, depende dos excessos” (MOLINA, 2013, p.42).

Por outro lado, os adeptos das religiões afro-brasileiras mostraram desacreditar da polícia como instância eficaz para administrar esses conflitos, referindo-se ao despreparo dos policiais para lidar com esses casos. Nenhum dos entrevistados nas setenta e cinco casas visitadas declarou ter procurado uma delegacia para registrar atos de discriminação. Muitos afirmaram que o Estado brasileiro só é laico em teoria, pois, na prática, sofre influências religiosas e privilegia os evangélicos e católicos. A percepção desses privilégios é partilhada por todos, destacando-se o caso dos evangélicos, que, segundo os entrevistados, adquiriram essa posição, antes reservada aos católicos, após formarem “bancadas evangélicas” nas instâncias políticas do país. Como argumento, é citado o grande número de políticos que se elegem tendo com base de campanha as doutrinas evangélicas. Os entrevistados percebem que os evangélicos se organizam

na sociedade e junto ao Estado de forma estratégica, pois, ao ocupar cargos públicos, aumentam as possibilidades de ações de defesa de seu grupo e de suas ideias. Destacam também a ação proselitista agressiva para a ampliação do número de membros, facilitada pelo controle de meios de comunicação de massa.

A consequência desse descrédito com relação ao Estado e suas instâncias de administração de conflitos é a reação individual e passiva diante das agressões, evitando o confronto. Por vezes, quando perguntados, negavam já ter sofrido discriminação, mas, ao longo da entrevista, narravam fatos que poderia ser considerados como tal. Percebemos, entre os entrevistados, a existência de diferentes modos de vivenciar esses atos discriminatórios sofridos no cotidiano, e diversas formas de significá-los, expressas por termos como intolerância religiosa, agressão, discriminação (LIMA E VIEIRA SILVA, 2014).

Como alternativa à procura das instâncias policiais e jurídicas para resolverem seus conflitos, os entrevistados relataram outras estratégias para enfrentar as agressões cotidianas. A maioria afirmou preferir, simplesmente, tentar ignorar os atos discriminatórios, atitude justificada por frases como: “Deixa para lá, uma hora eles se esquecerão de nós, ou se acostumam e aí tudo ficará normal”; “É normal, eles não entendem nossa



religião; “Para que esquentar a cabeça com isso, não vai dar em nada”.

Também nos deparamos com relatos sobre a procura de acionar o Estado por meio de relações pessoais, recorrendo a adeptos ou conhecidos que exerçam profissões que facilitem o acesso à justiça ou encarnem simbolicamente, em si mesmos, esse poder, como advogados, policiais ou alguém que tenha conhecimentos com pessoas nessas instâncias. Numa sociedade em que predomina a noção de pessoa e não a de indivíduo, como explica Roberto Da Matta (1979, p.178-179), essa parece ser a única forma de conseguirem que seus conflitos sejam administrados satisfatoriamente pela intervenção do Estado.

Nas entrevistas foram feitas perguntas sobre a relação entre discriminação religiosa e racial. Oracy Nogueira identificou no Brasil um preconceito de marca, diferente do preconceito racial que encontrou nos EUA (1985). Como aponta Cardoso de Oliveira (2002) existe, no espaço público brasileiro, uma concepção hierárquica que faz com que os direitos sejam disponibilizados de acordo com a categoria ou status das pessoas, definido a partir de características como a cor da pele, o nível educacional, o bairro onde mora, a religião que professa. A discriminação “sempre implica uma desvalorização ou negação da identidade do outro” (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2008,

p.136), significando o não reconhecimento do valor de sua identidade, o que pode induzir ao desrespeito aos seus direitos básicos e à perpetração de atos de agressão (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2002). Nesse sentido, apresenta uma dimensão moral e, ainda que a intervenção policial ou judicial seja satisfatória em termos legais, não consegue restituir o reconhecimento do valor da identidade específica da vítima de discriminação (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2008, p.137-138).

A partir dessas reflexões é que podemos entender melhor a imbricação entre discriminação religiosa e racial no caso das religiões afro-brasileiras, apontada por muitos dos entrevistados. A inclusão da discriminação religiosa na Lei Caó facilitou a percepção de que discriminar essas religiões e seus adeptos constitui uma forma de racismo. Afinal, a desqualificação desses cultos, chegando à negação de seu estatuto como religião, deriva da desqualificação dos africanos e de sua cultura, decorrente da escravização (LIMA, MOLINA, VIEIRA SILVA, 2013). E, ainda hoje, essas religiões são alvo de uma desqualificação que atinge os seus praticantes, pelo não reconhecimento do valor de sua identidade religiosa. Assim, mesmo que, atualmente, a adesão da população branca a essas religiões e o sucesso do Neopentecostalismo entre a população negra possam mascarar essa relação, não há como negar que professá-las ainda é

motivo de desqualificação social, numa sociedade em que o preconceito está ligado a determinadas marcas e não à raça, como postulou Oracy Nogueira. Nos insultos relacionados, as categorias raça e religião por vezes se sobrepõem como na expressão “negro macumbeiro”.

Os entrevistados demonstraram a percepção de que o aumento da discriminação ou da intolerância está diretamente relacionado ao crescimento do Neopentecostalismo no Brasil, especificamente da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, apontada como a mais agressiva. Quando perguntados sobre o motivo das agressões, explicaram que os membros dessa denominação religiosa acreditam que as religiões afro-brasileiras cultuam o mal, o demônio, pelo fato de terem informações distorcidas sobre elas, e atribuindo à IURD e ao seu líder Bispo Macedo a maior culpa por essas distorções. De fato, a demonização dos deuses das religiões afro-brasileiras violentamente acentuada por adeptos da IURD, embora utilizem em seus cultos e ritos muitas práticas inspiradas nelas, como as “sessões de descarrego”. E a associação dessas religiões ao demônio lhes dá uma forte justificativa para as agressões e atos discriminatórios, entendidos como ações necessárias no contexto de uma “guerra santa”, em que se destacam termos como “batalha”, “soldado de Jesus” e outros (SILVA, 2007, p.9). Essa atitude de into-

lerância se intensificou a partir dos anos 80, época em que vieram a público os “ataques” aos terreiros e adeptos das religiões afro-brasileiras, como aponta Mariano (2007: 133-135), destacando o papel da IURD na radicalização dessas investidas.

Examinando os relatos dos entrevistados, é possível identificar diversas formas de agressão: verbais, físicas e patrimoniais. Muitas vezes os insultos verbais precedem ou acompanham as agressões físicas aos adeptos e ao patrimônio das casas de santos. Os atos de violência também ocorrem em locais privados e públicos, inclusive no ambiente de trabalho ou na escola, sob forma de bullying (VIEIRA SILVA, 2014). Boa parte dos conflitos envolve os vizinhos das casas de santo, que se declaram incomodados com o barulho dos fogos de artifício, atabaques e cantos. Muitos entrevistados ponderaram que, no entanto, as cerimônias religiosas das igrejas neopentecostais também são muito barulhentas, sem que a vizinhança se incomode com isso, atribuindo as reclamações à discriminação contra as religiões que professam.

Nos relatos sobre as formas de discriminação encontramos agressões verbais, físicas e patrimoniais. Entre as agressões verbais, encontramos expressões como: “Vai macumbeiro”, “Filha do mal”; “A casa do demônio não é a sua salvação” “Deus é mais!”, “Sangue de Jesus tem poder”; “Repreende





Senhor”. São comuns agressões às próprias casas, como a unção de suas portas com óleo e cruzeiros colocados em suas calçadas ou mesmo expressões como “Só Jesus irá salvar e ele não irá deixar essa casa ficar aqui no nosso bairro”, gritadas enquanto as portas são esmurradas. Uma mãe de santo teve sua casa invadida e quando questionou esse ato recebeu como resposta: “A palavra do Senhor não reconhece portões, e muito menos trancas”. O invasor recusou-se a sair até que ela recebesse um folheto de propaganda da sua igreja, que a mãe de santo resolveu aceitar com medo de sofrer agressões físicas.

As escolas também constituem espaço de discriminação, inclusive as públicas. Um adolescente relatou que por estar de vestido de branco e portando fios de conta, devido a uma obrigação religiosa, foi agredido verbalmente, tendo que se afastar da escola enquanto durou o preceito. Quando voltou, continuou a ser agredido, ficando estigmatizado como “macumbeiro”. Foram, ainda, relatados casos de discriminação no ambiente profissional, acompanhados de frases como: “Isso é coisa de macumbeiro”; “Não vale nada, tinha que ser macumbeiro, né”. Por outro lado, cultos evangélicos são promovidos nesses locais e a recusa a frequentá-los pode resultar em demissão.

Outra fonte de conflitos é a utilização do espaço público para rituais. Como afirma

Miranda, o acesso ao espaço público é regido por “princípios hierárquicos, desiguais e personalistas”, o que contrasta com as “regras impessoais e universais” de sua utilização. Assim, alguns grupos religiosos têm seu direito o uso desse espaço reconhecido, enquanto outros não (2010, p. 9). Os cultos afro-brasileiros implicam em várias práticas que devem ser necessariamente realizadas no espaço público: praças, praias, cachoeiras, encruzilhadas, cemitérios. Os entrevistados afirmaram que procuram evitar conflitos, escolhendo locais afastados e de difícil acesso para seus rituais, mas que nem assim estão a salvo de agressões.

Todas agressões relatadas foram atribuídas a membros de igrejas neopentecostais, como destaque para a IURD como a mais belicosa. Perguntados sobre as atitudes dos membros da Igreja Católica, os entrevistados os consideraram, de um modo geral, menos intolerantes do que os evangélicos, porém, não deixaram de mencionar que os católicos também discriminam as religiões afro-brasileiras. Atribuíram o fato de haver uma convivência mais pacífica com os católicos ao sincretismo entre as religiões afro-brasileiras e o catolicismo, do qual teria nascido, por exemplo, a Umbanda. Nesse sentido, é significativo é o fato de alguns entrevistados afirmarem ser também católicos, inclusive praticantes, mesmo sendo pais de santo, o que não causa espanto se

lembrarmos que assistir à missa e ir a uma igreja católica integram alguns rituais fundamentais das religiões afro-brasileiras, ainda que guardando um caráter conflitivo, como é o caso da feitura de Yaô. (VOGEL, BARROS e MELLO, 1998, p.138).

## Considerações finais

O projeto de extensão universitária As Religiões Afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater a discriminação, desenvolvido de modo integrado com o ensino e a pesquisa, ao permitir maior conhecimento sobre essas religiões, contribuiu para a sua preservação, fomentando a reflexão crítica sobre o processo de discriminação que vêm sofrendo ao longo da história, não apenas por parte dos alunos envolvidos, mas também por seu público-alvo, constituído pelos seus adeptos.

O estabelecimento de parceria entre a universidade, o poder público e o povo de santo, no decorrer do projeto, permitiu seu desdobramento em diversas ações, entre as quais se destaca a realização dos Fóruns de Religiosidades de Matrizes Africanas e Afro-brasileira I e II, que estimularam e viabilizaram a criação do Fórum Municipal de Religiões Afro-brasileiras - FRAB, organização não governamental formada por lideranças dessas religiões, que passou a atuar na defesa dos direitos de liberdade de

culto, sendo reconhecida como porta-voz desse grupo religioso.

A divulgação do catálogo As Religiões Afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater a discriminação, com informações sobre as casas de santo da região e sua localização facilitou o conhecimento entre elas e seus líderes, contribuindo para a realização de ações coletivas de defesa de seus interesses.

O aval da universidade contribuiu para legitimar a atuação de um setor do governo municipal interessado no reconhecimento junto ao poder público da importância das religiões afro-brasileiras como patrimônio cultural e imaterial do estado do Rio de Janeiro, tal como consignado nas Leis 5.514 e 5.506 de 2009, em um ambiente adverso, marcado pela adesão declarada de políticos ao Neopentecostalismo, contribuindo para a execução de políticas públicas dirigidas aos seus adeptos. Entre elas, podemos mencionar o cadastramento das comunidades tradicionais de terreiro no Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social, por meio do projeto CRAS sobre Rodas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, realizado em 2016, que se baseou o catálogo acima mencionado para localizar essa população.

Consideramos, portanto, que o projeto As Religiões Afro-brasileiras em Campos



dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater a discriminação alcançou seus objetivos, em que pesem as dificuldades encontradas para a sua realização, construindo, de fato, um canal de comunicação e troca de saberes entre a UENF, o povo de santo e o poder municipal e, desse modo, contribuindo para assim a promoção da liberdade religiosa na sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988).

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. Direito legal e insulto moral. Dilemas de cidadania no Brasil, Quebec e EUA. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

\_\_\_\_\_, Existe violência sem agressão moral?. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, nº 67, 2008.

DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

GOMES, Francisco José da Silva. De súdito a cidadão: os católicos no Império e na República. In: Anais do XX Simpósio da Associação Nacional de História-ANPUH. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP: ANPUH, 1999.

LIMA, LANA Lage da Gama. Rebelião negra e Abolicionismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

\_\_\_\_\_; MOLINA, Bernardo; SILVA, Leonardo Vieira. Racismo e discriminação

religiosa em Campos dos Goytacazes: As dificuldades da aplicação da Lei Caó. Terceiro Milênio. Revista Crítica de Sociologia e Política. Ano I Volume 1, Julho a Dezembro de 2013.

\_\_\_\_\_; SILVA, Leonardo Vieira. Intolerância religiosa na percepção dos adeptos das religiões afro-brasileiras. Anais do 1º Simpósio Sudeste / 1º Simpósio Internacional da Associação Brasileira de História das Religiões-ABHR. São Paulo: USP, 2013.

\_\_\_\_\_; SILVA, Leonardo Vieira; SANTOS, Diego Henrique Nascimento; PAULA, Yann Almeida Belmont. As Religiões afro-brasileiras em Campos dos Goytacazes: preservar, dar visibilidade e combater a discriminação. Núcleo de Estudos da Exclusão e da Violência- NEEV/ UENF, 2015.

MAGGIE, Yvonne. O medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Ministério da Justiça, 1992.

MARIANO, Ricardo. Pentecostais em ação. A demonização dos cultos afro-brasileiros. In: SILVA, Vagner Gonçalves da (Org) - Intolerância religiosa: Impactos do Neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: EdUSP, 2007.

MIRANDA, Ana Paula Mendes. Entre o privado e o público: considerações sobre a (in) criminalização da intolerância religiosa no Rio de Janeiro. Anuário Antropológico, 2009, nº 2. Brasília, 2010.

MOLINA, Bernardo Berbert – Racismo e intolerância religiosa em Campos dos Goytacazes: desafios para a aplicação da Lei Caó no âmbito da Polícia Civil. Monografia de graduação em Ciências Sociais. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2013.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. In: NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais no Brasil. São Paulo: Queros Ed., 1985.

PIERANGELLI, José Henrique. Códigos penais do Brasil. Evolução histórica. Bauru, São Paulo: Editora Jalovi, 1980.

SILVA, Hélio. Notas sobre Sistema Jurídico e intolerância religiosa no Brasil. In: SILVA, SILVA, Vagner Gonçalves da (Org.). Intolerância religiosa: Impactos do Neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: EdUSP, 2007.

SILVA, Vagner Gonçalves da – Prefácio ou Notícias de uma Guerra Nada particular: Os ataques neopentecostais às religiões afro-brasileiras e aos símbolos da herança africana no Brasil. In: SILVA, Vagner Gonçalves da (Org.). Intolerância religiosa: Impactos do Neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: EdUSP, 2007.

VIEIRA SILVA, Leonardo. Deixem-me tocar o meu tambor: a vivência da intolerância no cotidiano do povo de santo de Campos dos Goytacazes. Monografia de Bacharelado em Ciências Sociais. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2014.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a Terra de Santa Cruz. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

VOGEL, Arno & BARROS, José Flavio Pessoa & MELLO, Marcos Antonio da Silva. A galinha d'angola: iniciação e identidade na cultura afro-brasileira. 2ª edição. Rio de Janeiro: Pallas, 1998.



# Concepções de Ciência e Tecnologia dos Estudantes do Ensino Médio no Município de Campos dos Goytacazes – RJ

*Conceptions of Science and Technology of High School Students in the city of Campos dos Goytacazes – RJ*

**Verusca Moss Simões dos Reis<sup>1</sup>, Cláudia Letícia da Silva<sup>2</sup>, Flávia da Silva Avila<sup>3</sup>, Gislane de Almeida Santos<sup>4</sup>, Vanessa de Souza Rodrigues<sup>5</sup>, Lays dos Santos Santana<sup>6</sup>, Demian Costa e Silva<sup>7</sup>, Verônica Rodrigues Lanes<sup>8</sup>**

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar as concepções de ciência e tecnologia de estudantes do segundo e terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual João Pessoa, localizado no município de Campos dos Goytacazes, visando ampliar suas concepções sobre os temas. Além disto, no eixo da extensão, o objetivo foi promover o debate filosófico sobre temas relacionados à produção científica, a tecnologia e a sua relação com a sociedade, gerando assim reflexão sobre as próprias concepções de ciência dos participantes. O atual estudo foi desenvolvido a partir do projeto de extensão intitulado “Oficinas Filosóficas em Ciência, Tecnologia e Sociedade” que vem sendo desenvolvido, desde o ano de 2013, na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). O estudo desenvolveu-se em “ciclos”, realizados em cada turma, compostos por três etapas, onde a primeira etapa consistiu de um debate, na segunda etapa foram realizadas palestras (com pesquisadores da UENF) e na terceira etapa foi realizada a visitação a Laboratórios da UENF. A partir da aplicação de questionários semi-estruturados, no início e ao final dos ciclos, foi possível refletir sobre o quanto o este estudo auxiliou na ampliação da concepção dos estudantes sobre os temas discutidos. Para análise dos dados, foi utilizado o programa SSPP. Foram obtidos um total 104 questionários aplicados para um total de 53 alunos.

**Palavras-chave:** Concepção de Ciência; Educação Científica; Ciência Tecnologia e Sociedade; Estudantes do Ensino Médio.

## ABSTRACT

*This study aimed to investigate the concepts of science and technology of students in second and third high school year of the Colégio Estadual João Pessoa, located in the city of Campos dos Goytacazes, aiming to expand their views on the issues. In addition, this study aimed to promote philosophical debate on the themes dear scientific, technology and its relationship to society, generating reflection on the conceptions of science of the participants. The current study was developed from an extension project entitled “Philosophical Workshops in Science, Technology and Society” that has been developed since the year of 2013 at the Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). The study was developed in “cycles” consists of three stages, where the first stage consisted of a debate, in the second stage were held lectures and in the third stage the visitation was held to UENF. From this cycle was possible reflect on how much this study helped in expanding the conception of the students on the topics discussed, this was possible from a control questionnaire (initial) and a final questionnaire applied after the accomplishment of activities in the cycle.*

**Keywords:** Science conception; Science Education; Science Technology and Society; High School Students.

1 Doutora em Filosofia – Laboratório de Cognição e Linguagem (LCL) – Centro de Ciências do Homem (CCH)/ UENF – verusca.reis@gmail.com

\* Autor correspondente

2 Licenciada em Biologia – Laboratório de Cognição e Linguagem (LCL) – Centro de Ciências do Homem (CCH)/ UENF – claudialeticias@yahoo.com.br

3 Pedagoga – Laboratório de Cognição e Linguagem (LCL) – Centro de Ciências do Homem (CCH)/UENF – vinhaavila2007@hotmail.com

4 Mestranda em Biociências e Biotecnologia – Laboratório de Biologia do Reconhecer (LBR) – Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB)/UENF – gislane.almeida@outlook.com

5 Bacharela em Biologia – Laboratório de Cognição e Linguagem (LCL) – Centro de Ciências do Homem (CCH)/ UENF – vanessas\_rodrigues@yahoo.com.br

6 Graduanda em Ciências Biológicas – Laboratório de Cognição e Linguagem (LCL) – Centro de Ciências do Homem (CCH)/UENF - layss.santana@hotmail.com

7 Mestrando em Sociologia - Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFF – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (IFCH)/UFF – demian-sousa@hotmail.com

8 Pós Graduada em Ensino de Ciências e Biologia - Técnica do Laboratório de Biologia do Reconhecer (LBR) – Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB)/UENF – veronicalanes@yahoo.com.br

## Introdução

Avanços tanto no campo da ciência, quanto da tecnologia, reiteram a necessidade de uma reflexão sobre a complexa relação entre C&T e a sociedade. As pesquisas ligadas à medicina e à biotecnologia, (transgênicos, células tronco, manipulação genética), que trazem consequências imediatas para a sociedade, carecem de uma reflexão sobre seus impactos. Para que a sociedade esteja preparada para debater sobre tais temas, seus possíveis usos, benefícios e potenciais malefícios, há a necessidade de amplo debate nas Universidades, nos meios de comunicação, na sociedade em geral, mas, sobretudo nas escolas (Cf. Pinheiro, Silveira e Bazzo, 2007; Bazzo e Colombo, 2001), tendo em vista a formação novas visões de mundo. As escolas, juntamente com espaços não formais de construção de conhecimento (Gohn, 2006; Vieira, Bianconi, Dias, 2005) se constituem como um espaço propício para que temas contemporâneos tão controversos sejam tratados. Além disso, tais temas implicam também um debate sobre concepções (visões) de ciência, o papel da sociedade diante de avanços tecnológicos e científicos, bem como o papel do cidadão nas decisões sobre CTI (ciência, tecnologia e inovação) em países democráticos. O Projeto de Extensão “Oficinas Filosóficas em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)”

tem como objetivo promover o debate filosófico sobre os temas correlatos a produção científica e tecnologia e a sua relação com a sociedade. Além disso, este propõe uma reflexão sobre as próprias concepções de ciência de seus participantes. Ao longo do projeto também foi desenvolvido um eixo da pesquisa, no qual procurou-se, através da aplicação de questionários, compreender as concepções de ciência, tecnologia e Universidade de nosso público alvo.

O projeto, que foi implementado no ano de 2013, já atendeu cerca de 260 alunos e recebeu dois Prêmios de Melhor Apresentação Oral do Centro de Ciências do Homem da na Semana de Extensão da UENF nos anos de 2014 e 2015.

## Metodologia

O projeto atendeu um total de 53 alunos no ano de 2014, sendo 25 alunos do segundo ano do Ensino Médio (turma 2004) e 28 do terceiro ano do Ensino Médio (turma 3001) do Colégio Estadual João Pessoa, no município de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro. A escolha desta amostra ocorreu pelo contato vindo através da professora de biologia, Verônica Lanes, colaboradora em nosso projeto e técnica no Laboratório de Biologia do Reconhecer da UENF. A mesma lecionava em 2014 para turmas de segundo e terceiro ano<sup>1</sup>.

Para a realização do trabalho foi desenvolvido com cada turma atendida, “ciclos” composto por três etapas: um debate na escola sobre as consequências dos avanços tecnológicos (duração de 90 minutos); uma palestra com um pesquisador da UENF, podendo ser professor, doutorando ou mestrando (duração de 90 minutos) e uma visita à UENF (duração de 3 horas). Foram aplicados questionários no início e ao final do ciclo. O espaço de tempo entre cada encontro de cada ciclo, realizado com as turmas, dependeu da agenda dos pesquisadores palestrantes e do calendário da escola.

Foram obtidos um total de 104 questioná-

rios aplicados, tendo em vista que os alunos respondem a um questionário “inicial” e a um “final”. Deste total, 25 estudantes do segundo ano do Ensino Médio (turma 2004), preencheram 25 questionários iniciais e 25 questionários finais, totalizando 50 questionários para esta turma. Já em relação ao terceiro ano do Ensino Médio (turma 3001), 28 estudantes preencheram o questionário inicial e 26 o questionário final, totalizando 54 questionários para esta turma (tabela 1).

Do total dos 53 alunos que responderam aos questionários, a faixa etária variou entre 16 e 19 anos (Tabela 2).

Tabela 1 - Quantitativo de Estudantes

Turma	Questionário Inicial	Questionário Final	Total Questionários por turma
2004	25	25	50
3001	28	26	54
Total Questionários	53	51	104

Tabela 01: Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Qual é a sua turma?”, presente no questionário Inicial e Final.

Tabela 2 - Faixa Etária (%)

Idade	Questionário Inicial	Questionário Final
16	26,92%	18%
17	36,54%	38%
18	28,85%	36%
19	7,69%	8%

Tabela 02: Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Qual é a sua idade?”, presente no questionário Inicial e Final.

<sup>1</sup> Pretendemos, a partir do próximo ano, expandir o projeto para outras escolas da região.



Durante a primeira etapa do ciclo e primeiro contato com as turmas, foi realizado um debate sobre as consequências dos avanços em Ciência e Tecnologia (C & T). A coordenadora do projeto se apresentou, discorrendo brevemente sobre a sua formação e seus interesses. Em seguida, cada integrante da equipe, presente nos respectivos dias, também se apresentaram e falaram de suas atividades estudantis e/ou profissionais. Posteriormente, a coordenadora explicou sobre o projeto e a necessidade de aplicação de questionários e instruções para preenchimento dos mesmos, ressaltando que os mesmos não contariam como atividade avaliativa da escola e que eles deveriam escrever sua própria opinião, sem consultar a internet e nem os colegas de classe. O tempo de entrega e preenchimento dos questionários girou em torno de 20 minutos.

Após o recolhimento dos questionários, foi iniciada a etapa de introdução ao tema do debate, na qual foram utilizados recursos audiovisuais (clipes, filmes e documentários). Após a apresentação do material áudio visual, a coordenadora lançou algumas perguntas que possibilitaram capturar o entendimento que os estudantes tiveram e iniciar um debate a partir dali. Esta etapa durou aproximadamente 40 minutos. Finalmente, foi iniciado o debate propriamente dito, que durou em média cerca de 30 minutos.

Durante a segunda etapa, com o intuito de aprofundar a discussão a respeito dos avanços científicos e tecnológicos, foram realizadas palestras sobre temas ligados a C&T, que foram ministradas por professores e pesquisadores da UENF, utilizando-se recursos audiovisuais. O tempo de duração de toda a atividade, entre recepção dos alunos, apresentação do professor, palestra e abertura para perguntas, foi de cerca de 90 minutos. A palestra<sup>2</sup> ministrada pela doutoranda em biociências e biotecnologia Thais Louvain de Souza (UENF/LBT), para os estudantes do segundo ano, teve como tema “Terapias do HIV” em 03/09/2014. Já o terceiro ano contou com a palestra “Envenenamentos por Serpentes Peçonhentas: uma Doença Tropical Negligenciada”, ministrada pelo Dr. David Gitirana (Doutor em biociências e biotecnologia/UENF) em 31/07/2014. A interação dos estudantes com ambos palestrantes foi surpreendente. Houve grande interesse dos estudantes por saber detalhes do desenvolvimento das pesquisas sobre AIDS, bem como alguns possuíam conhecimento de biologia sobre o vírus e seu desenvolvimento. Com relação a segunda palestra o interesse pelo tema foi grandioso e muitas curiosidades foram sanadas pelo palestrante.

Durante a terceira e última etapa do ciclo foi realizada a visita dos estudantes à UENF, onde estes puderam conhecer alguns

laboratórios de pesquisa, dentre eles, o Espaço da Ciência, o Hospital Veterinário, a casa ecológica, dentre outros.

Ao final de cada ciclo foi aplicado aos estudantes um questionário final contendo 12 questões abertas e fechadas sobre o tema C & T. O tempo de duração para aplicação do questionário foi de aproximadamente 20 minutos e os próprios preencheram suas respostas. Percebemos uma preocupação geral em ambos os grupos em buscar responder de forma correta, nos trazendo a necessidade de explicar que o questionário não vai contar como atividade avaliativa para a escola e que eles devem responder sempre o que acham, sem consultar a internet ou o colega.

Posteriormente foi realizada a análise estatística dos dados utilizando-se o Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistics), versão 2.3 (2015). Por se tratar de um número reduzido de indivíduos que participaram deste estudo, não caberia utilizar de amostragem, portanto os questionários foram aplicados a todos os indivíduos dos grupos investigados (todos os estudantes das turmas 2004 e 3001). Estes dados foram utilizados para gerar gráficos para comparação de diferenças sobre a visão dos estudantes com relação a C&T antes da realização das atividades do ciclo e após a realização das atividades do ciclo, como veremos na parte dos resultados.

## Resultados

O presente estudo foi realizado durante o ano de 2014 e no total foram aplicados 104 questionários aos estudantes do segundo e terceiro ano do Ensino Médio, sendo 53 questionários no início do ciclo e 51 questionários ao final do ciclo.

Os dados obtidos a partir dos questionários (inicial e final) aplicados aos estudantes do segundo ano (turma 2004) foram analisados juntamente com os dados obtidos a partir dos questionários (inicial e final) aplicados aos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio (turma 3001), pois o objetivo não foi realizar uma distinção entre as duas séries, mas avaliar.

Cada uma das perguntas presente no questionário foi analisada separadamente, comparando-se os dados obtidos a partir dos questionários aplicados no início do ciclo (questionário inicial) com os dados obtidos a partir dos questionários aplicados ao final do ciclo (questionário final). Serão analisados os 3 dados iniciais com maior pontuação das respectivas perguntas do questionário.

Analisando a porcentagem das respostas referentes à primeira pergunta do questionário “O que é ciência pra você?”, presente no questionário inicial (Figura 1), observou-se que as três respostas mais frequentes entre os estudantes foram “estudo da na-

<sup>2</sup> Até o presente momento, fora as duas palestras do ano de 2014, tivemos as seguintes: 26/09/2013: “O que faz um cientista: Introdução ao método científico e por que estudar é bom”. Palestrante: Prof. Dr. Renato Augusto DaMata (Laboratório de Biologia Celular e Tecidual – LBCT/UENF); 31/10/2013: “Células Tronco e a Terapia Celular”. Palestrante: Fabrício Moreira Almeida (doutorando ciência biológicas UENF); 18/11/2013: “A Ciência Brasileira e a Terceira Cultura”. Palestrante: Prof. Dr. Arnaldo Rocha França (Laboratório de Biologia Celular e Tecidual – LBCT/UENF); 27/04/2015: “Poluição da Águas”. Palestrante: Juliana Ribeiro Latini (Mestranda UENF); 29/05/2015: “Biotecnologia”. Palestrante: Vanessa Rodrigues (Bacharela em Ciências Biológicas UENF); 01/10/2015: “Conceitos Básicos Sobre Transgenia E Alimentos Transgênicos”. Palestrante: Prof. Dr. Thiago M. Venâncio (UENF/CBB-LQFPP).



tureza” (21,15%), seguido de “estudo e pesquisa” (17,31%) e “epistemologia” (11,54%). Analisando essa mesma pergunta, porém no questionário final (Figura 2), observou-se que as respostas mais frequentes foram “estudo na natureza” (25,49%), seguido de

“estudo e pesquisa” (15,69%) e “estudo da natureza e tecnologia” (13,73%).

Com relação à pergunta “Que descoberta ou invenção no campo da ciência você considera ser mais importante?”, presente no questionário inicial (Figura 3), observou-

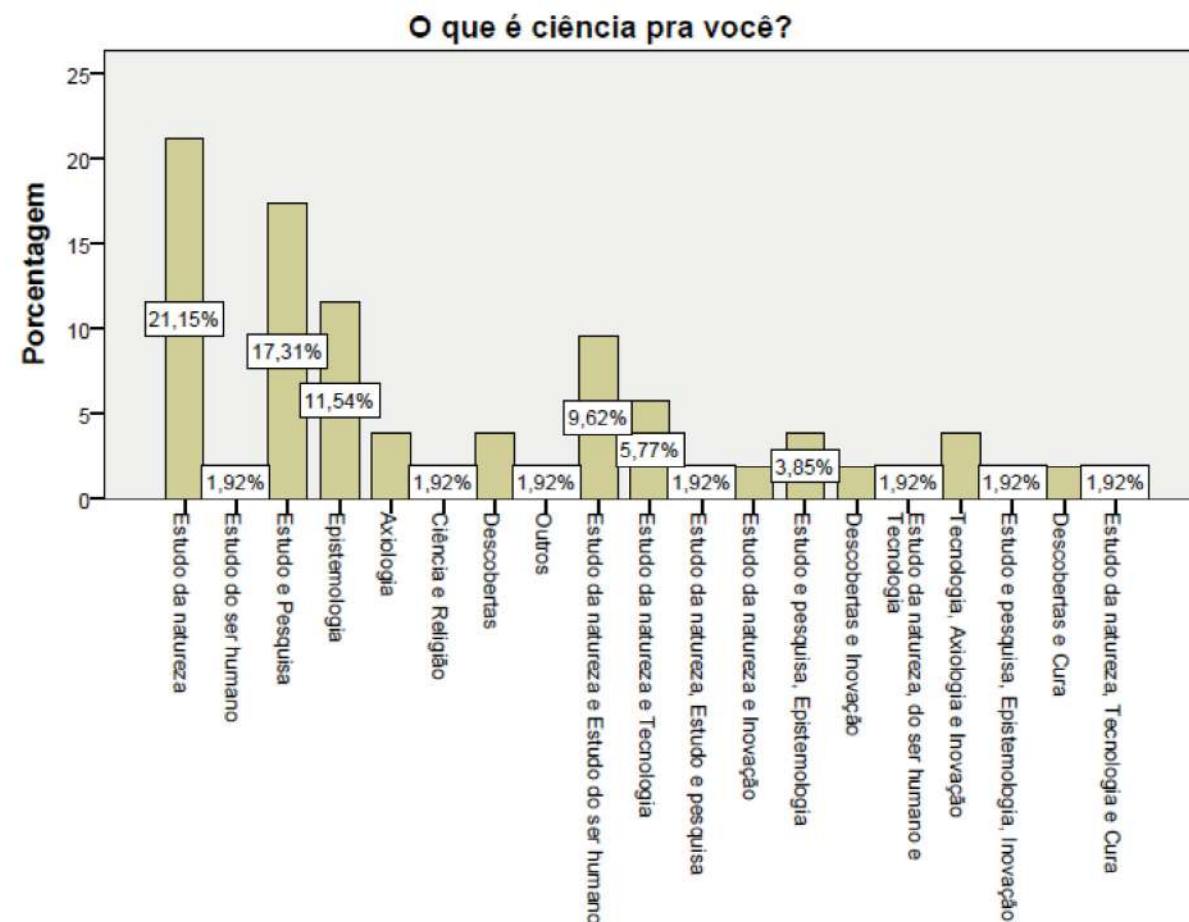


Figura 01: Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “O que é ciência pra você?”, presente no questionário Inicial

-se que as três respostas mais frequentes entre os estudantes foram “avanços na área da saúde” (49,02%), seguido de “avanços na área de TI” (23,53%) e “big bang” com a mesma percentagem que “tecnologia” (5,88%). Analisando-se essa mesma pergunta, porém no questionário final (Figura 4), observou-se que as respostas mais frequen-

tes foram “avanços na área da saúde” (54%), seguido de “tecnologia” (10%) e “avanços na área de TI” com a mesma percentagem que “transformações energéticas” (8%).

Analisando-se a porcentagem das respostas referentes à pergunta “Quando você pensa na figura do cientista, que imagem ou característica lhe ocorre primeiro?”,

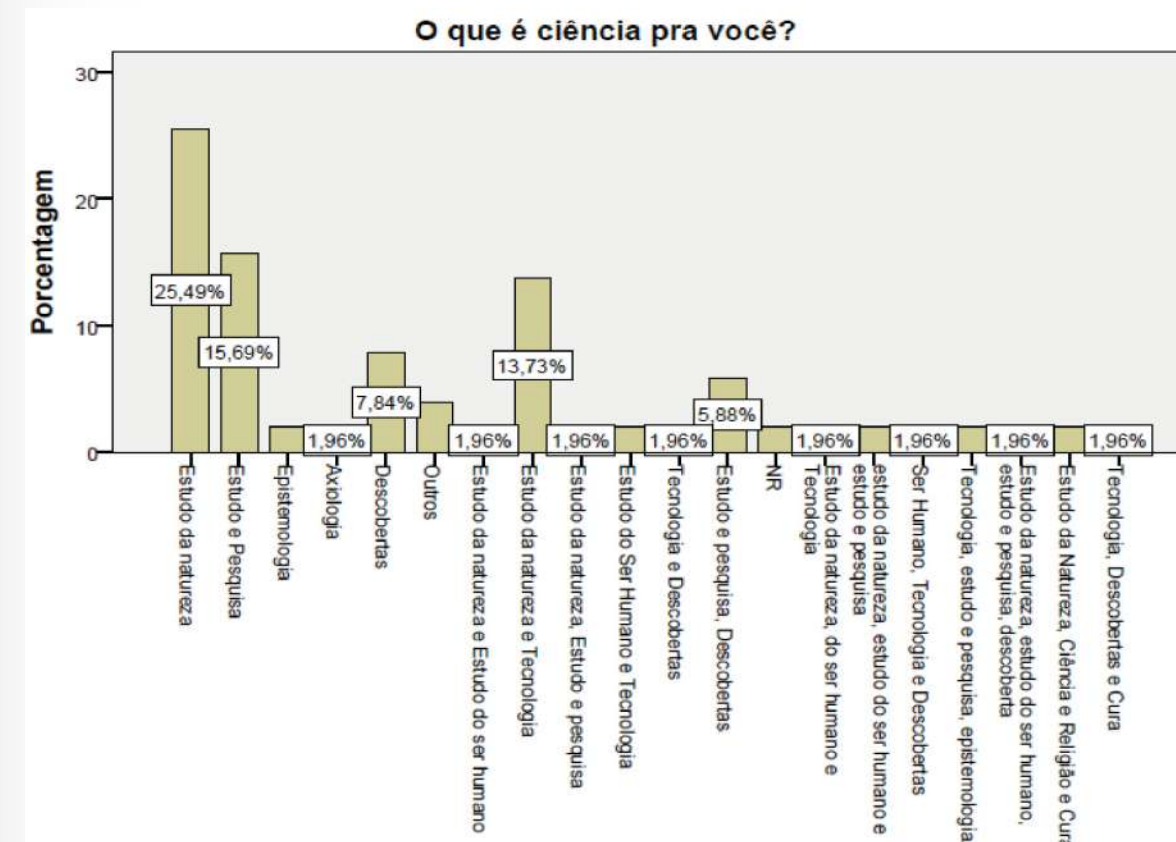
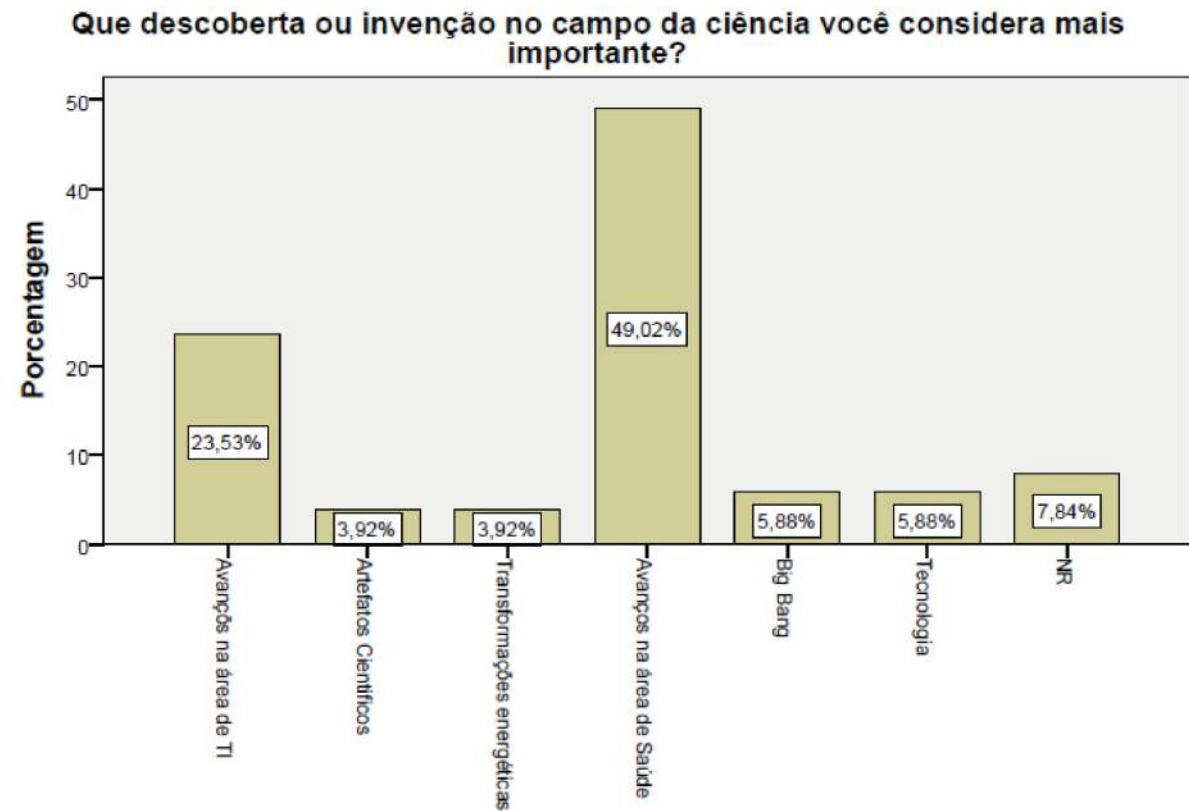


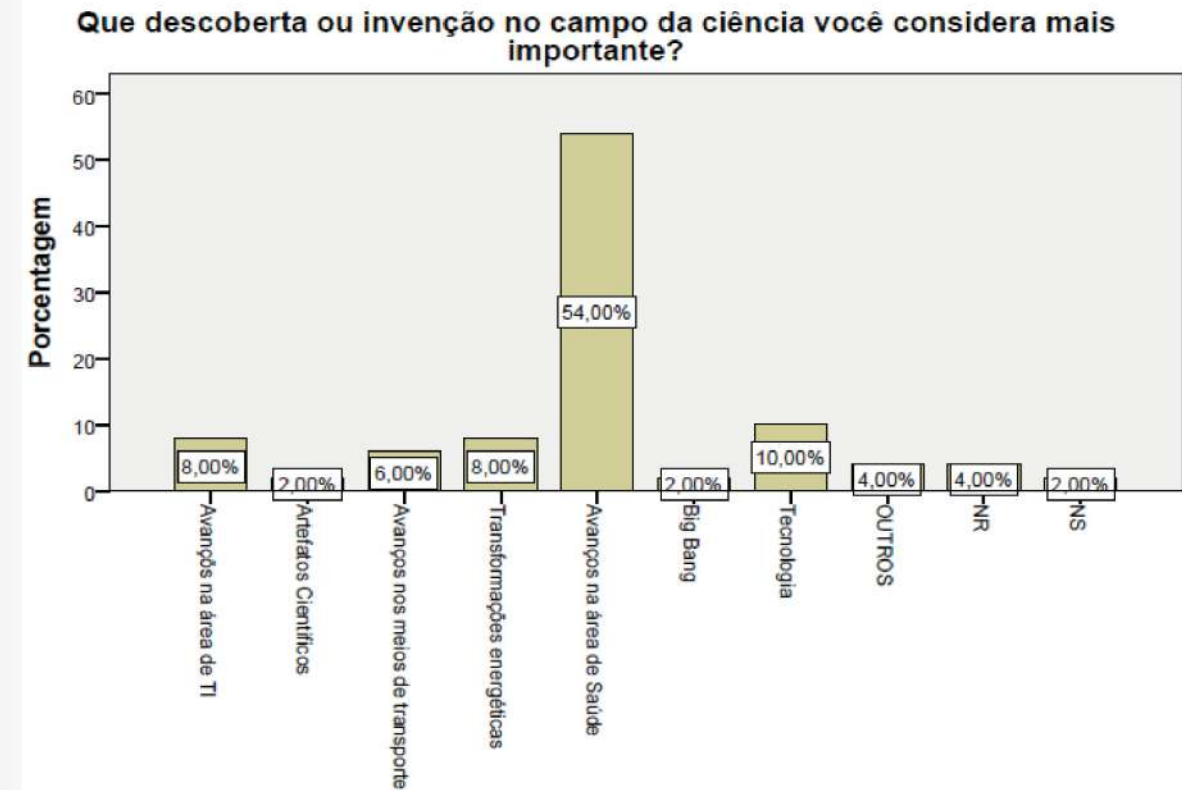
Figura 02: Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “O que é ciência pra você?”, presente no questionário Final



**Figura 03:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Que descoberta ou invenção no campo da ciência você considera ser mais importante?”, presente no questionário Inicial. (NR = não respondeu)

presente no questionário inicial (Figura 5), observou-se que as três respostas mais frequentes entre os estudantes foram “pessoa inteligente” com a mesma percentagem que “pessoa de jaleco branco, envolto de fórmulas e tubos de ensaio/ óculos/ cabelo arrepiado/ velho/ louco” (26,92%), seguido

de “pessoa focada” (17,31%) e “Albert Einstein” (13,46%). Analisando-se essa mesma pergunta, porém no questionário final (Figura 6), observou-se que as respostas mais frequentes foram “pessoas de jaleco branco, envolto de fórmulas e tubos de ensaio/ óculos/ cabelo arrepiado/ velho/ louco”



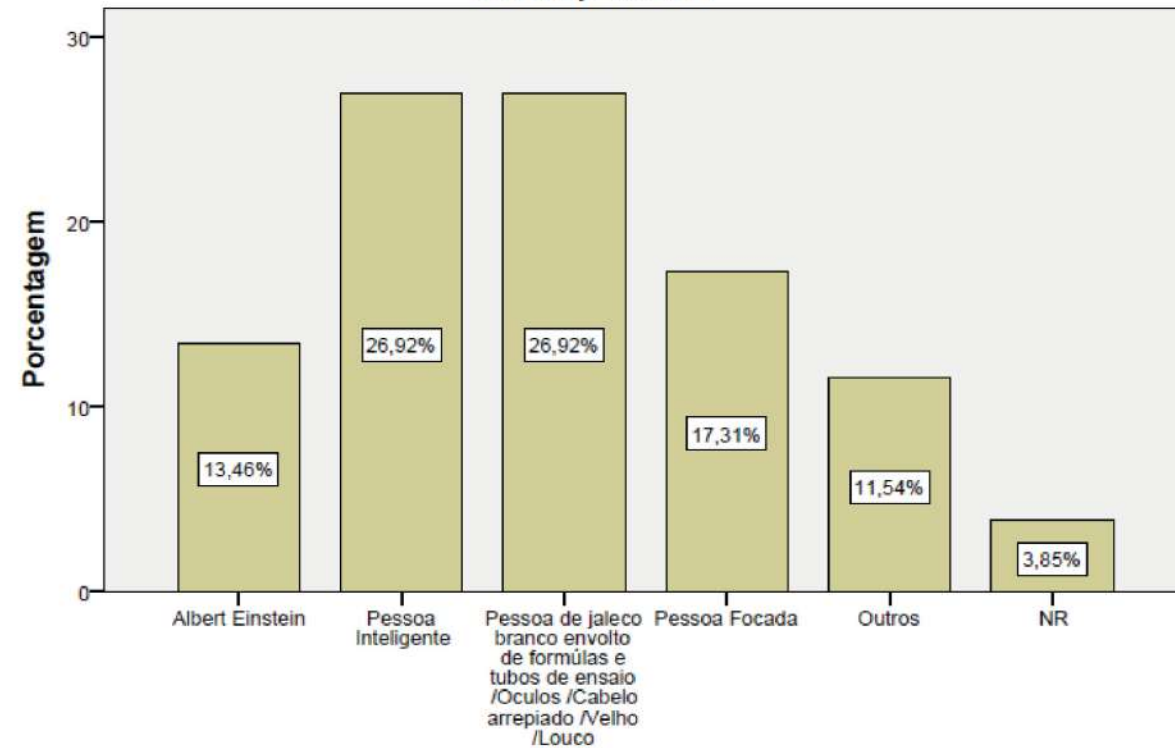
**Figura 04:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Que descoberta ou invenção no campo da ciência você considera ser mais importante?”, presente no questionário Final. (NR = não respondeu; NS = não sabe)

(41,18%), seguido de “pessoa inteligente” (29,41%) e “pessoa focada” (17,65%).

Analisando-se a percentagem das respostas referentes à pergunta “Você já visitou algum laboratório de pesquisa?”, presente no questionário inicial (Tabela 3), observou-se que 26,92% dos estudantes

afirmaram já ter “visitado um laboratório de pesquisa”, enquanto 69,23% afirmaram “não ter visitado um laboratório de pesquisa” e 3,85% dos estudantes não responderam a essa pergunta. Analisando-se a mesma pergunta, porém no questionário final (Tabela 3), observou-se que 51,00% dos estudantes

**Quando você pensa na figura do cientista, que imagem ou característica lhe ocorre primeiro?**



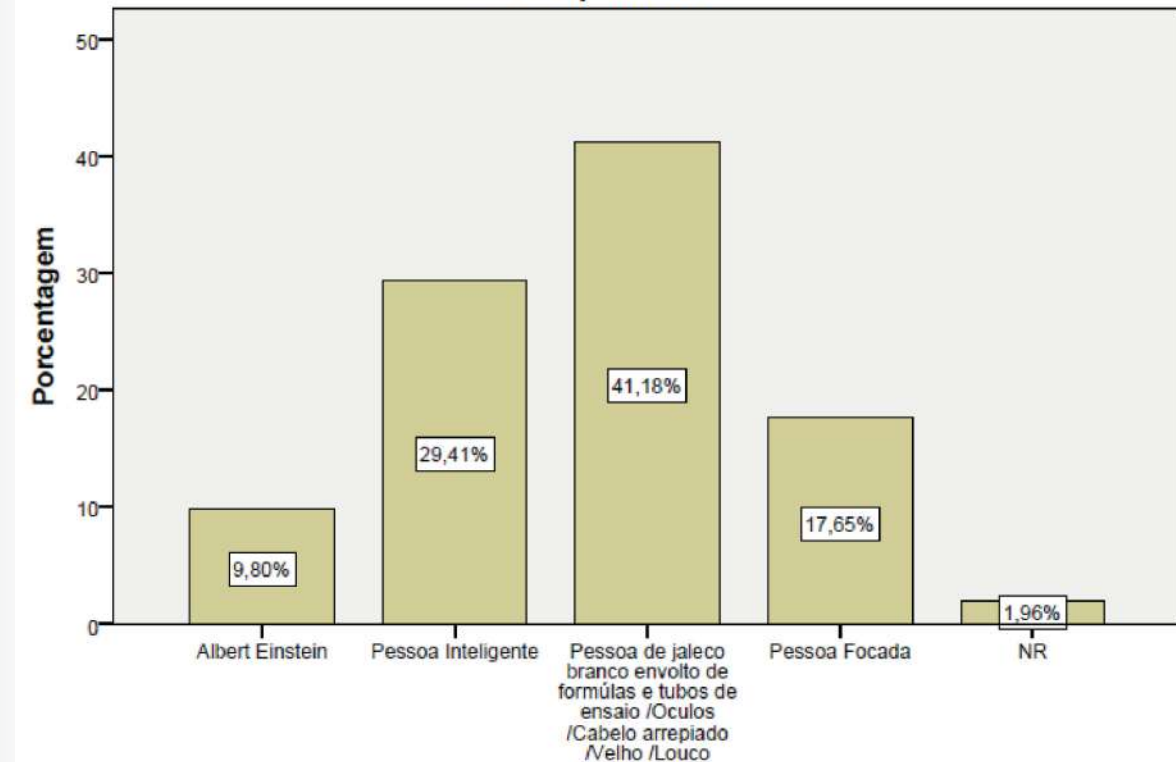
**Figura 05:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Quando você pensa na figura do cientista, que imagem ou característica lhe ocorre primeiro?”, presente no questionário Inicial. (NR = não respondeu)

afirmaram já ter “visitado um laboratório de pesquisa”, enquanto 45,10% afirmaram “não ter visitado um laboratório de pesquisa” e 3,92% dos estudantes não responderam a essa pergunta.

Observou-se também que, no questionário inicial (Tabela 4), dos estudantes que afirmaram terem visitado algum laboratório

de pesquisa, 50% destes “visitaram o laboratório da escola”, 25% visitaram “laboratórios da UENF”, 6,25% visitaram “laboratórios do IFF” e 18,75% destes não responderam a essa pergunta. Já no questionário final (Tabela 4), dos estudantes que afirmaram ter visitado um laboratório de pesquisa, 53,57% destes visitaram “laboratórios da UENF”, 17,86% vi-

**Quando você pensa na figura do cientista, que imagem ou característica lhe ocorre primeiro?**



**Figura 06:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Quando você pensa na figura do cientista, que imagem ou característica lhe ocorre primeiro?”, presente no questionário final (NR = não respondeu).

sitaram o “laboratório da escola”, 3,57% visitaram “laboratórios do IFF”, 3,57% visitaram “o laboratório da escola e da UENF”, 3,57% visitaram “o laboratório da escola, do IFF e da UENF” e 17,86% destes não responderam a essa pergunta.

Analisando-se a porcentagem das res-

postas referentes à pergunta “Você já visitou alguma universidade?”, presente apenas no questionário inicial (Tabela 5), observou-se que 80,77% dos estudantes afirmaram já ter visitado uma universidade e 19,23% afirmaram não ter visitado uma universidade.’



**Tabela 03:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Você já visitou algum laboratório de pesquisa?”, presente no questionário Inicial e Final.

	Inicial	Final
Sim	26,92%	51,00%
Não	69,23%	45,10%
NR	3,85%	3,92%

**Tabela 04:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Qual laboratório de pesquisa você já visitou?”, presente no questionário Inicial e Final.

	Inicial	Final
Escola	50,00%	17,86%
UENF	25,00%	53,57%
IFF	6,25%	3,57%
Escola e UENF	0,00%	3,57%
Escola, UENF e IFF	0,00%	3,57%
NR	18,75%	17,86%

**Tabela 05:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Você já visitou alguma universidade?”, presente no questionário Inicial.

	Inicial
Sim	80,80%
Não	19,20%

Observou-se também que, (Tabela 6), dos estudantes que afirmaram ter visitado uma universidade, 34,62% destes visitaram a UENF, 11,54% visitaram o Instituto Federal Fluminense (IFF), 5,77% visitaram a UENF e a Universidade Cândido Mendes (UCAM), 5,77% visitaram a UENF e a Universidade Federal Fluminense (UFF), 3,85% visitaram

a UCAM, 3,85% visitaram a Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), 3,85% visitaram a UFF, 1,92% visitaram a UENF, UCAM e Universidade Estácio de Sá, 1,92% visitaram a UENF, UCAM, UFF e IFF, 1,92% visitaram a UENF e IFF, 1,92% visitaram outras universidades e 3,85% não responderam a essa pergunta.

	Inicial
UENF	34,6%
Cândido Mendes	3,85%
Universo	3,85%
UFF	3,85%
IFF	11,5%
Outras	1,92%
Uenf e Candido Mendes	5,77%
UENF e UFF	5,77%
UENF e IFF	1,92%
NR	3,85%
NA	19,2%
Uenf, Candido Mendes e Estácio	1,92%
UENF, Cândido Mendes, UFF e IFF	1,92%

**Tabela 06:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Qual universidade você visitou?”, presente somente no questionário Inicial.

Em relação à pergunta “o que achou da visita à UENF?” (Tabela 7), presente somente no questionário inicial, obtivemos que a maior parte dos estudantes achou ‘interessante, legal, agradável ou divertido’ (58,8%); seguido de 7,8% que ficaram impressionados com a estrutura da universidade, empatado com os que acharam ‘instrutivo’ (7,8%).

Analisando-se a porcentagem das respostas referentes à pergunta “Quais as disciplinas abaixo você considera mais científica?”, presente no questionário inicial (Tabela 8),

	Inicial
Interessante, legal, agradável, divertido	58,8%
Não fui	19,6%
Impressionado com a estrutura	7,8%
Instrutivo	7,8%
NR	5,9%

**Tabela 07:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “O que achou da visita à UENF?”, presente somente no questionário Inicial.

observou-se, com base nos questionários iniciais os seguintes resultados: em primeiro lugar inglês (100%); biologia em segundo lugar (86,54%); química em terceiro lugar (80,77%), física em quarto lugar (78,85%); informática em quinto (36,54%), matemática em sexto lugar (19,2%); geografia (11,54%) em sétimo; Na oitava posição há um empate entre história e filosofia (9,62%); em nono lugar a sociologia (7,70%); em décimo lugar o Português (5,77%) e, em último lugar o espanhol (1,96%). Com relação ao questionário final, obtivemos os seguintes dados: A bio-



logia subiu para o primeiro lugar (92,16%), seguida de um empate, na segunda posição da física e da química (ambas com 88,24%); a informática subiu para quarto lugar (34%) e a matemática também subiu para quinto lugar (31,37%); na sexta posição houve um curioso empate entre história, geografia, sociologia e filosofia (todas com 11,76%). Com isto, português subiu para a sétima posição (5,88%), seguida do inglês (3,92%), que caiu para a oitava posição e, por fim, o espanhol (2%) que permaneceu na última posição.

Analisando-se a porcentagem das respostas referentes à pergunta “Na sua opinião, existe alguma diferença entre ciência e tecnologia?”, presente no questionário inicial (Tabela 9), observou-se que para 17,31%

dos estudantes existe alguma diferença entre C&T, enquanto que para 82,69% não existe diferença entre C&T. Analisando-se a mesma pergunta, porém no questionário final (Tabela 10), observou-se que para 34% dos estudantes existe alguma diferença entre C & T, enquanto que para 60% não existe diferença entre C&T e 6% não responderam a essa pergunta. Cremos que este dado aponta para uma das grandes conquistas deste projeto, que é a de termos conseguido diminuir em 22,69% o número de estudantes que considera não existir diferença entre C&T. Já o número dos que observa diferença, ou seja, que não tomam ciência como sinônimo de tecnologia, aumentou em 16,69%.

**Tabela 08:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Quais disciplinas abaixo você considera mais científicas?”, presente no questionário Inicial e Final.

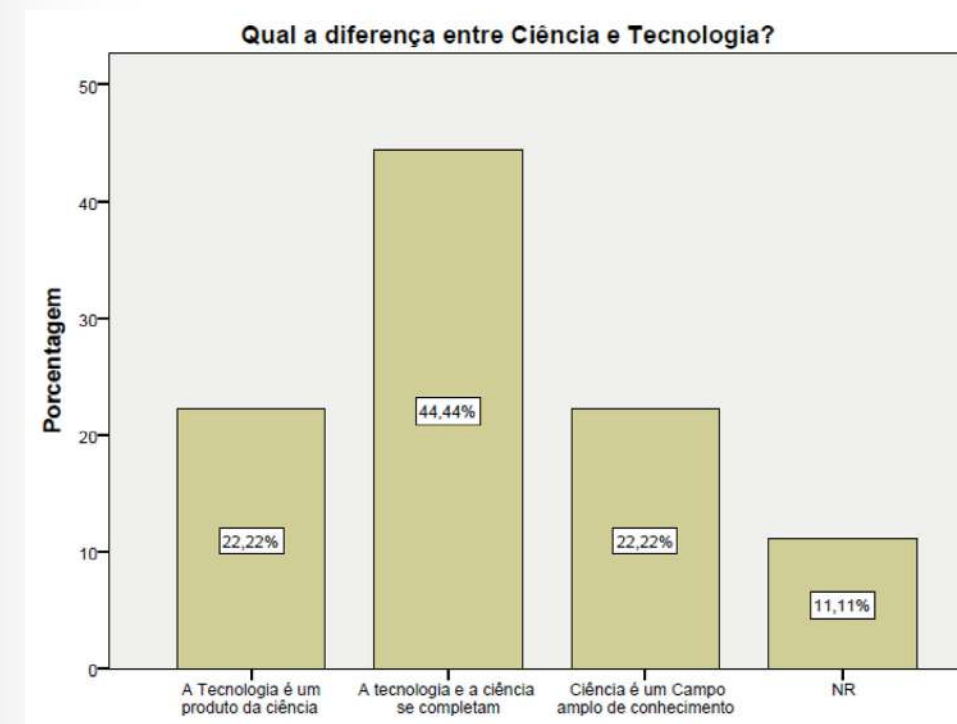
Tabela 8 - Disciplinas que considera mais científicas (%)		
	Inicial	Final
Biologia	86,54%	92,16%
Física	78,85%	88,24%
Química	80,77%	88,24%
Informática	36,54%	34,00%
Matemática	19,2%	31,37%
História	9,62%	11,76%
Geografia	11,54%	11,76%
Sociologia	7,7%	11,76%
Filosofia	9,62%	11,76%
Português	5,77%	5,88%
Inglês	100%	3,92%
Espanhol	1,96%	2,00%

Tabela 9 - Existe alguma diferença entre ciência e tecnologia? (%)		
	Inicial	Final
Existe diferença entre C&T	17,3%	34%
Não existe diferença entre C&T	82,7%	60%

**Tabela 09:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Na sua opinião, existe alguma diferença entre ciência e tecnologia?”, presente no questionário Inicial e Final.

Percebeu-se também que, no questionário inicial (Figura 7), dos estudantes que afirmaram existir alguma diferença entre C&T, 44,44% destes afirmaram que a tecnologia e a ciência se completam, enquanto que para 22,22% a tecnologia é um produto da ciência, para 22,22% a ciência é um campo amplo de conhecimento e 11,11% não responderam a essa pergunta. Já no

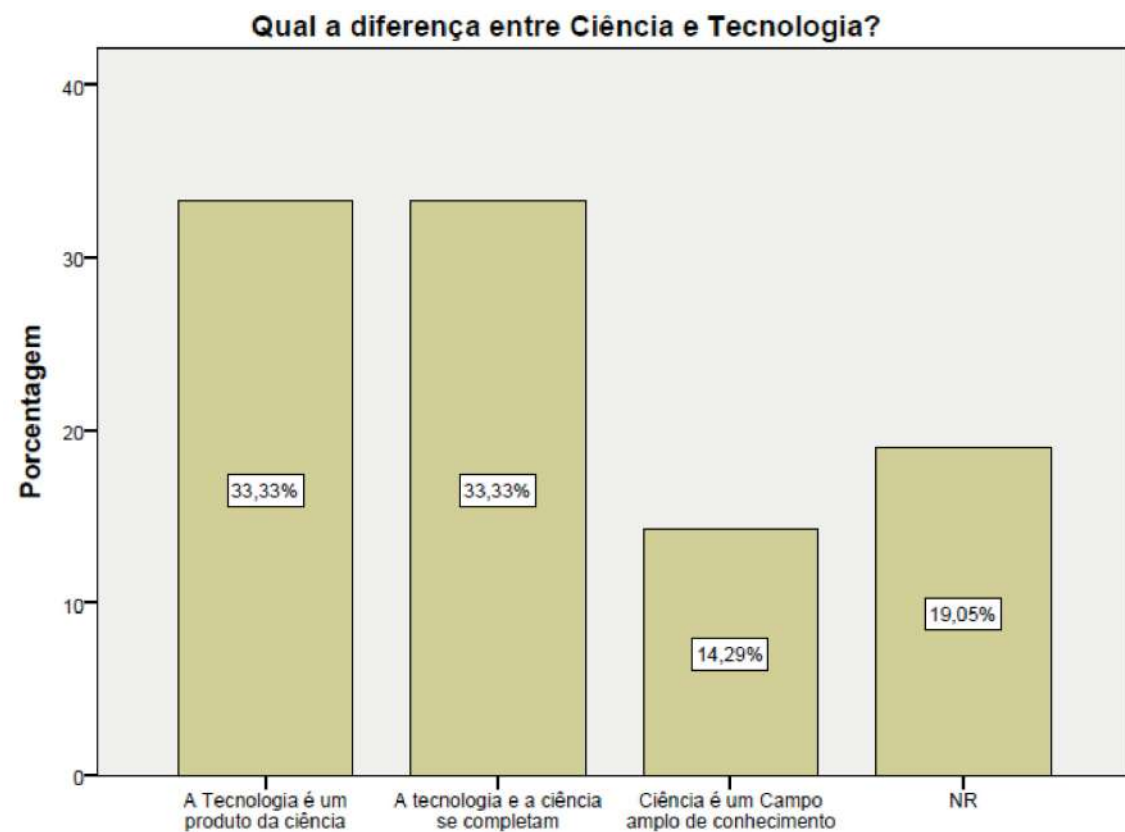
questionário final (Figura 8), dos estudantes que afirmaram existir alguma diferença entre C&T, 33,33% destes afirmaram que a tecnologia e a ciência se completam, enquanto que para 33,33% a tecnologia é um produto da ciência, para 14,29% a ciência é um campo amplo de conhecimento e 19,05% não responderam a essa pergunta.



**Figura 07:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Qual a diferença entre ciência e tecnologia?”, presente no questionário Inicial. (NR = não respondeu)



**Figura 07:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Qual a diferença entre ciência e tecnologia?”, presente no questionário Final (NR = não respondeu).



Analisando-se a porcentagem das respostas referentes à pergunta “Qual a principal fonte de informação sobre ciência?”, presente no questionário inicial (Tabela 10), observou-se que para a “Internet” é a fonte primária de informações sobre ciência para os estudantes (69,23%), seguida da “escola” (53,58%), “televisão” (42,31%), jornais e revistas (3,85%); nenhum dos estudantes escolheu pessoas conhecidas como fonte

de informação sobre ciência. Analisando-se a mesma pergunta, porém no questionário final (Tabela 10), observou-se que “Internet” (68,63%) é considerada como fonte de informação para os estudantes, seguida da escola (56,86%), televisão (23,53%), jornais e revistas (17,65%) e pessoas conhecidas (3,92%). Analisando-se a porcentagem das respostas referentes à pergunta “Como o projeto contribuiu para você?”, presente

Tabela 10 - Fonte de informação científica (%)

	Inicial	Final
Escola	53,85%	56,86%
Pessoas Conhecidas	0%	3,92%
Jornais e revistas	3,85%	17,65%
Televisão	42,31%	23,53%
Internet	69,23%	68,63%

**Tabela 10:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Qual a principal fonte de informação sobre ciência?”, presente no questionário Inicial e Final.

apenas no questionário final (Tabela 11), observou-se que 33,33% dos estudantes afirmaram que o projeto contribuiu trazendo mais informação, 23,81% dos estudantes afirmaram que o projeto contribuiu para o aprendizado, 21,43% dos estudantes afirmam que o projeto contribuiu na ampliação do conhecimento e 21,43% dos estudantes não responderam a essa pergunta.

Com relação à questão “gostaria de participar novamente do projeto?” (Tabela 12), obtivemos que 82,35% gostariam de participar novamente, enquanto que 13,73% não pretendem; seguido de 3,92% que não responderam a pergunta.

#### Discussão

Analisando os dados relativos à questão “O que é ciência pra você?” (Figura 1 e 2), foi observado que houve um aumento de 4,34% do número de estudantes que considera ci-

Tabela 11 - Como o projeto contribuiu para você? (%)

	Final
Trazendo mais informação	33,3%
Aprendizado	23,8%
Ampliando o conhecimento	21,4%

**Tabela 11:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Como o projeto contribuiu para você?”, presente somente no questionário Final.

ência como “estudo da natureza”, enquanto que houve queda de 1,62% dos que consideram ciência como “estudo e pesquisa”; já a categoria “epistemologia”, usada aqui como código para as respostas dos alunos ligadas à produção de conhecimento em geral, teve queda de 9,54%, seguida do surgimento de “estudos da natureza e tecnologia” com 13,73%.

Em relação a questão “Que descoberta ou invenção no campo da ciência você considera ser mais importante?” (Figura 3 e 4), observamos que houve um aumento de 4,98% em “avanços na área da saúde”, um aumento da resposta “tecnologia” em 4,12%, que saltou de terceira para segunda mais citada. Houve uma queda de 15,53% em “avanços na área de TI,” que passou a ocupar o terceiro lugar em número de respostas, com 8%, empatada com “transferências



**Tabela 12:** Porcentagem de respostas das turmas de segundo (2004) e terceiro ano (3001) do Ensino Médio com relação à pergunta “Gostaria de participar novamente do projeto?”, presente somente no questionário Final.

Tabela 12 - Gostaria de participar novamente deste projeto? (%)	
	Final
Sim	82,35%
Não	13,73%
NR	3,92%

energéticas”. A resposta “big bang” caiu 3%, deixando de ocupar a terceira posição.

Analisando as porcentagens, contidas nos questionários iniciais e finais da questão “Quando você pensa na figura do cientista, que imagem ou característica lhe ocorre primeiro?” (Figura 5 e 6), pode-se concluir que houve um aumento de 12,66% no número de estudantes que optou por “pessoas que usam jaleco envolto de fórmulas e tubos de ensaio, de óculos, cabelo arrepiado, velho e louco”, seguindo de um aumento de 2,49% nos que consideram o cientista como uma “pessoa inteligente” e um aumento de 0,34% no que associam a imagem de um cientista a “pessoa focada”. A resposta “Albert Einstein” teve queda de 3,66%, ficando agora em quarto lugar.

Pode-se afirmar que, ao comparar os dados dos questionários iniciais e finais, na questão “Você já visitou algum laboratório de pesquisa?” (Tabela 3), que houve um aumento de 24,06% no número de alunos que alegam ter visitado algum laboratório de pesquisa, enquanto houve uma queda

de 24,13% dos que alegam não ter visitado algum laboratório; já o número de não respondentes teve um aumento em 0,07%.

Em relação aos dados apresentados na questão “Qual laboratório de pesquisa você visitou?” (Tabela 4), que deveria ser respondido pelos que disseram “sim” na questão “Você já visitou algum laboratório de pesquisa?”, pode-se inferir que o número de estudantes que visitaram laboratórios da UENF aumentou em 28,57%, seguido de uma queda de 32,14% no número de estudantes que alegam ter visitado o laboratório da escola e de uma queda de 2,68% dos que visitaram o laboratório do IFF. No questionário final apareceram respostas com mais de duas instituições (escola e UENF; escola, IFF e UENF), o que não havia ocorrido no questionário inicial. A taxa dos que não responderam caiu em 0,89%.

A questão “Você já visitou alguma universidade?” (Tabela 5) e, no subitem “Qual universidade você visitou?” (Tabela 6), constam somente nos questionários iniciais, tendo em vista que no questionário final foi toma-

do como pressuposto que ele conhecerá a UENF, por fazer parte do projeto a sua visita.

Em relação à questão “o que achou da visita à UENF?” (Tabela 7), presente somente no questionário final, obtivemos um grande número de alunos que gostaram, achando ‘interessante, legal, agradável e divertido’ (58,8%).

A questão “Quais as disciplinas abaixo você considera mais científica?” (tabela 8) foi realizada a partir da apresentação aleatória de diversas disciplinas que constam do currículo escolar dos estudantes, dentre elas: Física, química, matemática, Biologia, Português, História, Geografia, Inglês, Sociologia, Filosofia, Espanhol, Informática. Em relação a tal questão, após a aplicação do questionário final, tivemos um aumento do grau de cientificidade da biologia (5,62%), da física (9,39%), da química (7,47%). No entanto, houve uma queda de 2,54% dos que consideram a informática científica. Em relação à matemática houve um aumento de 12,17% do status de cientificidade. Apesar das disciplinas das ciências humanas serem consideradas menos científicas, no questionário final obtivemos um aumento nos índices, conforme a seguir: história (2,14%); geografia (0,22%); sociologia (4,06%); filosofia (2,14%); português (0,11%); espanhol (0,04%). O inglês curiosamente caiu em 96,08%.

O aumento do índice das disciplinas ligadas às áreas de ciências da vida, de exatas,

informática e matemática pode significar que os alunos tiveram um aumento da associação do grau de cientificidade de uma disciplina com os temas que foram trabalhados nas atividades no projeto neste período. Contudo, também percebemos um aumento nos índices das ciências humanas que ressaltam a características do projeto associado à filosofia e interdisciplinaridade.

Com relação à questão “Na sua opinião, existe alguma diferença entre ciência e tecnologia (C&T)?” (tabela 9), observamos que houve um aumento de 16,69% dos estudantes que considera haver uma diferença entre C&T, enquanto houve uma queda de 22,69% dos que não percebem que existe diferença entre C&T. Acreditamos que este dado, ou seja, a queda do número de estudantes que considera ciência como tecnologia, seja uma das maiores conquistas do projeto até o momento, tendo em vista que mostra que os estudante estão conseguindo refletir sobre uma concepção de ciência tradicional que tende a tomar ciência como sinônimo de tecnologia e que pode levar a inúmeros equívocos por conta disto, tanto na parte de compreensão da atividade científica, como na de elaboração de políticas científicas.

Observa-se também que, dos estudantes que afirmaram existir alguma diferença entre C&T, em relação à questão “qual a diferença entre C&T?” (Figuras 7 e 8), houve uma queda de 11,11% dos que afirmam que “a

3 Foi a partir dos anos de 1960, com o surgimento de novas correntes metodológicas nos estudos de ciência, tais como a nova filosofia da ciência e nova sociologia da ciência que a postura extremamente internalista da filosofia da ciência passou a ser criticada (Kuhn, 1962; Feyerabend, 1977; Hanson, 1979; Bloor, 1976).

4 Observamos ainda que a filosofia da ciência denominada de “tradicional” ou “recebida” (Suppe, 1977; Scheffler, 1967), que preza por uma análise da ciência meramente logicista e internalista, sem levar em conta aspectos sociológicos, históricos e políticos não conseguiu resultados robustos no entendimento do surgimento e consequências desta nova forma de se fazer ciência. Grande parte deste insucesso da filosofia da ciência se deu pelo fato dela manter-se atrelada a uma visão dicotômica a respeito de alguns conceitos, tais quais: relação entre sujeito e objeto, fato-valor, contexto da descoberta e da justificação, busca por um conhecimento sem sujeito conhecedor.

tecnologia e a ciência se completam”, bem como um aumento de 11,11% dos que consideram de que tecnologia é produto da ciência. Além disto, houve uma queda de 7,93% na resposta “ciência é um campo amplo de conhecimento”, bem com um aumento de 7,94% no número dos que não responderam.

Com a questão “Qual a principal fonte de informação sobre ciência?” (Tabela 10), obtivemos uma queda de 0,60% da “Internet” como principal fonte de conhecimento sobre ciência, seguida uma queda de 18,78% no que se refere à televisão. No entanto tivemos de um interessante aumento de 3,1% dos estudantes que vêm a escola com fonte de informação sobre ciência, que pode ser aludido, em parte ao projeto, seguido por um aumento de 13,80% de jornais e revistas e outro aumento de 3,92% dos que consideram pessoas conhecidas.

A questão sobre “como o projeto contribuiu para você?” (Tabela 11) consta somente no questionário final. Mas, além das respostas destacadas pelos alunos, podemos destacar que os mesmos já mencionam a participação frutífera nas provas de biologia.

Em relação a como última questão “gostaria de participar novamente do projeto?” (Tabela 12), observamos um alto índice (82,35%) dos que gostariam de participar de novo, o que demonstra o sucesso do projeto.

## Conclusão

Este projeto insere-se em um escopo maior de uma discussão que vem sendo realizada, desde pelo menos a década de 1960, pelos Estudos Sociais de Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS) (Mendonça e Videira, 2004) e outras correntes<sup>3</sup>, sobre o quanto uma concepção de ciência, considerada “tradicional”<sup>4</sup>, por olhar somente para os aspectos teóricos da ciência, está em descompasso com o entendimento do fazer científico. Ao longo do século XX, foi ficando cada vez mais claro que o entendimento desta intrínseca relação entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS) envolve não somente o entendimento da atividade científica, mas também uma discussão sobre educação e as concepções de ciência reverberadas pelo currículo escolar (Ziman, 1980; Bazzo & Colombo, 2001; Pinheiro, Silveira & Bazzo, 2007) e também por espaços não formais de conhecimento.

Outro sim, face à falência de concepções de ciência “tradicionais” de entenderem a atividade científica tal como se faz, estabelece-se então a necessidade de que tenhamos indivíduos aptos a interagir e defender as demandas sociais em relação à produção científica, quer seja através do debate público, ou na participação em comitês de pesquisa. Para que tal objetivo, i.e, o de uma maior participação da so-

cidade na ciência seja alcançado, faz-se necessário, que esta tenha o entendimento das principais contendas encontradas nesta imbricada relação, tais como a demanda por cada vez mais componentes tecnológicos, investimento em biotecnologia, aumento da poluição, dentre outros. Sendo assim, acreditamos que este projeto tem conseguido alguns avanços diante de importantes questões contemporâneas.

Em relação ao projeto, foram destacados, como pontos positivos o fato de os estudantes começarem a ter maior clareza sobre as implicações dos avanços tecnológicos, bem como a possibilidade de refletirem sobre os mesmos e de se verem como atores sociais em um possível processo decisório sobre políticas de C&T. Além disto, os estudantes passaram a realizar uma maior distinção entre ciência, tecnologia e seus produtos. Por outro lado, a figura do cientista ainda encontra-se mistificada no estereótipo de “pessoa que usa jaleco envolto de fórmulas e tubos de ensaio, de óculos, cabelo arrepiado, velho e louco”. Outro ponto positivo do projeto foi o de proporcionar que os estudantes percebessem, ainda que minimamente, o papel da universidade, e que esta não é uma realidade tão distante deles. O ânimo em relação ao projeto já aparece em comentários nas provas de biologia. Além disto, enxerga-se como frutífera a interação entre os estudantes do ensino médio com

os pesquisadores da UENF (professores, doutorandos e mestrandos). Os dados apresentados, juntamente com os dois prêmios contemplados como melhor apresentação oral do Centro de Ciências do Homem da na Semana de Extensão da UENF nos anos de 2014 e 2015, reiteram os resultados positivos alcançados até o momento.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio Estadual João Pessoa pela disponibilidade, sobretudo a professora de biologia Verônica Lanes (técnica LBR/UENF), que tem demonstrado comprometimento com o projeto. Além disto, agradecemos à UENF por proporcionar o espaço institucional; aos palestrantes que dispuseram de seu tempo; aos laboratórios de pesquisa que abriram suas portas a visita, bem como a Astran por disponibilizar transporte e ao Conhecendo à UENF, por ajudar nos agendamentos das visitas. No mais, meu muito obrigada aos bolsistas que vem nos acompanhando ao longo dos anos e em meio a tantas crises institucionais. Um agradecimento também ao atual bolsista voluntário do projeto Deivisson Pelegrino de Abreu (Graduando em Engenharia Agrônoma – LMGV /UENF. Sem tais apoios este projeto não ocorreria.



## REFERÊNCIAS

- Bazzo, W. A.; Colombo, C. R. Educação tecnológica contextualizada: ferramenta essencial para o desenvolvimento social brasileiro. *Revista de Ensino de Engenharia, Florianópolis*, v. 20, n. 1, p. 9-16, 2001.
- Bloor, D. *Knowledge and social imagery*. London: Routledge, 1976.
- Feyerabend, P. K. *Contra o Método*. Trad. de Octanny da Mota e Leônidas Hegemberg. Rio de Janeiro. Francisco Alves Editora, 1977.
- Gohn, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- Hanson, N. R. Observação e interpretação. Pp. 127-140, in: Morgenbesser, S. (org.). *Filosofia da ciência*. Trad. Leonidas Hegemberg e Octany Silveria da Mota. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1979.
- Kuhn, T. *The structure of scientific revolutions*. Chicago. The University of Chicago Press, 1962.
- MENDONÇA, André Luís de Oliveira; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. *Instituindo o Science Studies*. *Episteme* 19: 149-158. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- Pinheiro, N. A. M.; Silveira, R. M. C. F.; Bazzo, W. A. *Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio*. *Ciênc. educ. (Bauru)*, Bauru, v. 13, n. 1, Apr. 2007.
- Scheffler, I. *Science and subjectivity*. Indianapolis: The Bobbs-Merrill Co, 1967.
- Suppe, F. Historical background to the received view. Pp 6-15, in: Suppe, F. (ed.) *The structure of scientific theories*. Urbana: University of Illinois Press, 1977.
- Vieira, V.; Bianconi, M. L.; Dias, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 57, n. 4, Dec. 2005.
- Ziman, John Michael. *Teaching and learning about science and society*. Cambridge University Press, 1980.



# RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCE REPORT



# Vida ativa na UENF: Perspectivas para um Envelhecimento Saudável

*Active Life in UENF: Perspectives to a Healthy Aging*

Rosalee Santos Crespo Istoe<sup>1</sup>, Fernanda Castro Manhães<sup>2</sup>, Carlos Henrique Medeiros de Souza<sup>3</sup>, Márcia Regina Pacheco Soares<sup>4</sup>

## RESUMO

Trata-se de um relato de experiência decorrente do projeto de extensão denominado “Terceira Idade em Ação”, que fundamenta suas propostas na criação de oficinas educacionais, recreativas, culturais, esportivas, de lazer, assistência social e saúde, possibilitando ainda o desenvolvimento de eventos científicos direcionados ao caráter de prevenção e promoção à saúde. Tem como objetivo subsidiar uma reflexão teórico-crítica acerca da prática de oficinas terapêuticas e educação em saúde, segundo as tendências contemporâneas que regem ambas. Inclui uma análise descritiva do Projeto, suas características e objetivos e a dinâmica de seu funcionamento. Analisa ainda a dinâmica demográfica no Brasil e no município de Campos dos Goytacazes-RJ, o envelhecimento da população e a longevidade com qualidade de vida. O desenvolvimento das oficinas reafirmou a relevância, a essencialidade e a eficácia das metodologias efetivas com os idosos nas diversas ações. Este estudo contribuirá para a produção e socialização de conhecimentos, resgatando a responsabilidade social da Universidade junto à comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde, Educação, Inclusão Social, Cidadania.

## ABSTRACT

*This is an experience report from the extension project called “Seniors in Action” which bases its proposals on the creation educational, recreational, cultural, sports, leisure, social care and health workshops, even enabling the development of scientific events directed to health prevention and promoting character. It aims to support a theoretical-critical reflection about the practice between therapeutic workshops and health education, according to contemporary trends governing both. It includes a Project’s descriptive analysis, its characteristics and objectives, besides its dynamics operation. It also analyzes the demographic dynamics in Brazil and the city Campos dos Goytacazes-RJ, population aging and longevity with life quality. The workshops development reaffirmed the relevance, essentiality and effectiveness of effective methodologies with the elderly in the various actions. This study will contribute to the production and knowledge socialization, rescuing the social responsibility of the University to the community.*

**Keywords:** Health, Education, Social Inclusion, Citizenship.

1 Professora do Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem (LEEL), do Centro de Ciências do Homem (CCH) e coordenadora do projeto de extensão Terceira Idade em Ação, UENF  
rosaleeistoe@gmail.com

2 Pós-doutoranda em Cognição e Linguagem, UENF  
castromanhaes@gmail.com

3 Professor do Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem (LEEL), do Centro de Ciências do Homem (CCH) e coordenador do programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, UENF  
chmsouza@gmail.com

4 Mestre em Cognição e Linguagem, UENF  
mpachecosoares@gmail.com



## Introdução

Nas últimas décadas, a população brasileira vem envelhecendo a passos largos, principalmente devido ao aumento da expectativa de vida. O avanço da medicina e o consequente aumento na expectativa de vida tornaram o envelhecimento da população um fenômeno mundialmente constatado. Diante desse novo paradigma, há a necessidade de formulação de políticas públicas que levem em conta as perspectivas de longevidade com qualidade de vida e um envelhecimento saudável com participação e integração social dos idosos.

Nesse sentido, cabe à sociedade repensar o papel do idoso, fazendo com que ele conquiste cada vez mais seu espaço. As atividades sociais, físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania vem sendo nos últimos tempos fatores determinantes para um envelhecimento saudável.

No município de Campos dos Goytacazes/RJ, como ocorre na maioria das cidades do Brasil, existe uma população idosa crescente. Por isso, a implantação de programas convergentes para essa realidade torna-se de suma importância para a garantia de mais saúde e qualidade de vida para essa faixa etária.

O Projeto Terceira Idade em Ação oferece, na Universidade Estadual do Norte Flumi-

nense Darcy Ribeiro (Uenf), ações na área de Assistência à Educação e Ação Social voltada ao idoso, procurando assegurar a sua permanência na família e na comunidade, em consonância com as Políticas de Assistência Social dirigidas ao Idoso, fundamentadas na Lei 10.741/03.

As ações de atenção ao idoso estimulam a inter-relação e o convívio social, o respeito à individualidade, a autonomia e a independência, o fortalecimento dos laços familiares, numa perspectiva de prevenção ao asilamento. Visam ainda à melhoria da qualidade de vida, ao acesso aos direitos de cidadania e à efetiva participação social do idoso, assegurando-lhe o envelhecimento ativo e saudável.

## A transição demográfica e o “agrisalhamento” da população

A sociedade contemporânea apresenta como uma das características marcantes o aumento progressivo da população idosa. A Organização Mundial de Saúde (2005) considera para os países desenvolvidos a idade de 65 anos, e para os países em desenvolvimento 60 anos de idade como limite inicial caracterizador da velhice. Embora estabelecido como mero valor cronológico, nem sempre corresponde à idade fisiológica. Nesse sentido, a expectativa média de vida aumentou acentuadamente no Brasil

e no mundo, e esta longevidade precisa ser acompanhada pela melhoria ou manutenção da saúde e da qualidade de vida.

O processo de transição demográfica é uma das principais transformações que a sociedade moderna vem passando. Basicamente, caracteriza-se pela transição da composição populacional com altas taxas de mortalidade e fecundidade/natalidade para uma considerável diminuição nas mesmas taxas. Além de alterar as taxas de crescimento da população, a transição demográfica acarreta alterações na estrutura etária da população, com redistribuição na proporção de crianças, adultos e idosos e no tempo médio de vida dos indivíduos. Assim, “uma redução nas taxas de fertilidade e um aumento da longevidade irão assegurar o contínuo “agrisalhamento” da população mundial” (OMS, 2005, p.8). Essas mudanças demográficas ocorrem, ainda, paralelamente a outras transformações sociais inter-relacionadas as demandas nos processos econômicos, sociais e políticos.

O Brasil vive um período de acelerado envelhecimento demográfico, com importantes consequências para indivíduos, famílias e toda a sociedade. A expectativa média de vida dos indivíduos aumentou consideravelmente no Brasil. Segundo dados do IBGE (2015), a esperança de vida ao nascer de um brasileiro no ano de 2014 era em média 75,2 anos, podendo ser considerada uma

das maiores conquistas sociais da segunda metade do século XX.

A estrutura etária brasileira, de acordo com dados do IBGE (2015), até a década de 1950, se assemelhava a uma pirâmide (base larga, com muitas crianças e jovens, e cume estreito, com poucos idosos), em decorrência da taxa de fecundidade que era de mais de seis filhos por mulher. Nesse período, havia uma necessidade demográfica de direcionamento das políticas sociais, relacionadas à educação e saúde, para a população jovem e infantil. Atualmente, a taxa de fecundidade encontra-se abaixo de dois filhos por mulher, e a longevidade aumenta continuamente. Assim, há também a necessidade de que as políticas sociais vislumbrem com prioridade o público adulto e, principalmente, o idoso. O formato triangular da pirâmide populacional, com uma base larga, vem dando lugar a uma pirâmide etária característica de uma população envelhecida, com a redução da participação relativa de crianças e jovens e o aumento de adultos e idosos.

Dados estatísticos apontam que o segmento populacional que mais aumenta na população brasileira é o de idosos. A longevidade, em decorrência especialmente do avanço da medicina e do controle de doenças degenerativas e crônicas que acometem principalmente na velhice, se configuram nas projeções das taxas de crescimento de



mais de 4% ao ano para o período de 2012 a 2022. Os dados e projeções do IBGE (2015) apontam que a população brasileira com 60 anos ou mais de idade passou de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões em 2010, devendo atingir 41,5 milhões em 2030, e 73,5 milhões em 2060. Espera-se, para os próximos 10 anos, um incremento médio de mais de 1 milhão de idosos anualmente no Brasil. Há ainda a probabilidade de que em 2025 o Brasil esteja mundialmente colocado no sexto lugar em número de população mais idosa. A tendência de envelhecimento populacional fica ainda mais clara ao se observar que o grupo de pessoas de 60 anos ou mais de idade será maior que o grupo de crianças com até 14 anos de idade após o ano de 2030, e no ano de 2055 a participação de idosos na população total brasileira será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos de idade (IBGE, 2013).

No município de Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro, de acordo com o censo de 2010, a população idosa atingiu 55.258 mil pessoas com 60 anos ou mais de idade, distribuídas entre as zonas rurais e urbanas, correspondendo a 11,92% da população total do município, com previsão de alcançar 69 mil em 2025 e 140 mil em 2050. Campos dos Goytacazes ocupa o 22º lugar entre os municípios mais populosos do país (exceto as capitais), com 480.648 habitantes de acordo com os dados do IBGE (2013).

Sendo assim, o envelhecimento populacional e as alterações na distribuição etária acarretam conseqüentemente demandas por políticas públicas específicas, além de servirem como alerta para uma sociedade excludente e seletiva do necessário comprometimento com a inclusão das pessoas envelhecidas como agentes atuantes do contexto social. A Organização Mundial da Saúde OMS (2005) considera que qualquer que seja a idade definida dentro de contextos diferentes, é importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas idosas que possuem a mesma idade. Para Lima (2001, p. 51) “A partir do reconhecimento de que a velhice é algo além do envelhecimento fisiológico e psicológico de indivíduos, as práticas de intervenção puderam ser modificadas significativamente”.

O envelhecimento ativo, visto pela OMS (2005), fundamenta-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização, permitindo que essas pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida e participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e

capacidades. Considerando que: “A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho” (OMS, 2005, p.13). Assim, a longevidade com qualidade de vida, antes de tudo, pressupõe a superação de estigmas, preconceitos e a concepção de que o envelhecimento estaria associado ao declínio, à incapacidade e à morte.

### O projeto terceira idade em ação

Visando contribuir para a inclusão social do idoso e priorizando a longevidade com qualidade de vida, o Projeto Terceira Idade em Ação oferece, na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf), na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, ações nas áreas de Assistência à Saúde, à Educação e Inclusão Social, voltadas para idosos e pré-idosos, em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social, procurando assegurar sua permanência na família e na comunidade, atuando em consonância com as Políticas de Assistência Social, fundamentadas pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Tais ações de atenção ao idoso visam estimular a inter-relação e o convívio social, o respeito à individualidade, a autonomia, a independência, o fortalecimento

dos laços familiares, numa perspectiva de prevenção ao asilamento. Tem como finalidade promover melhorias na qualidade de vida, no acesso aos direitos de cidadania e na efetiva participação social, bem como contribuir para um envelhecimento ativo, saudável, além de se efetivar como espaço de desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o envelhecimento humano.

### Metodologia

O Projeto Terceira Idade em Ação, idealizado e coordenado pela Psicóloga e Profa. Drª. Rosalee Santos Crespo Istoé, professora do Laboratório de Estudos e Ensino de Linguagem (LEEL), do Centro de Ciências do Homem (CCH), iniciou suas atividades em abril de 2011 e se constitui, desde então, num espaço de apoio sócioeducativo para pessoas de ambos os sexos com idade a partir de 55 anos, inteiramente grátis, funcionando de segunda à sexta-feira, das 08 às 12 horas, com atividades físicas, recreativas, culturais associativas e de educação para a cidadania, com propostas embasadas em minicursos, oficinas, palestras, atividades físicas, educacionais, culturais e de lazer.

Desde a sua implantação e início das atividades, esforços conjuntos visam disponibilizar variadas oficinas, como as de Hidroterapia, Hidroginástica, Capoeira, Yoga e Meditação, Educação Física, Nutri-



ção, Fotografia, Dança de salão e Memória e Aprendizagem, além de palestras nas áreas de: Psicologia, Saúde, Fisioterapia, Assistência Social e os minicursos de Informática Básica, Inglês Básico, Memória, Alfabetização e Letramento, como também Atividades Culturais, Recreativas e de Lazer que são desenvolvidas através de viagens culturais, visitas a museus, teatros, cinemas, confraternizações e festividades em datas comemorativas, buscando priorizar o intelecto, o conhecimento de aspectos geográficos, históricos, sociais, econômicos e culturais.

Para participar das atividades do Projeto é realizada uma entrevista individual (anamnese) com os idosos, com objetivo de colher informações que possam corroborar para a sua segurança e melhor desempenho dos profissionais e dos próprios idosos nas atividades propostas. Por meio de entrevista procura-se saber informações sobre o perfil socioeconômico, em relação à saúde, grau de instrução, os tipos de doenças que os acometem, quais medicamentos utilizam, informações sobre a vida pessoal, familiar e financeira, além de avaliação autofuncional, com o objetivo de verificar as habilidades acerca das atividades básicas da vida diária. É ainda solicitado parecer médico, atestando as condições de saúde do idoso. A maioria das atividades é realizada nos espaços do Centro de Ciências do Homem (CCH), Reitoria, Espaço PROEX, piscina, quadras

esportivas e as ruas do campus para a realização das caminhadas. Todos os espaços citados são situados na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

No início das atividades, em abril de 2011, o número de inscritos era de 39 idosos e, neste ano de 2016, o número de idosos inscritos para participar das atividades conta de aproximadamente 480 idosos, (dizemos “aproximadamente” devido à demanda diária por novas inscrições), com atuação permanente de mais de 60% dos inscritos. O idoso, principalmente por motivos de saúde, se afasta temporariamente das atividades e retorna quando melhor lhe convier, visto que não há obrigatoriedade na frequência. É relevante informar que o considerável aumento no número de inscritos nesses anos de funcionamento deve-se principalmente à ampla divulgação dos próprios idosos a seus vizinhos e familiares e à correlação com expectativas atendidas e resultados satisfatórios.

Todas as atividades são desenvolvidas por profissionais qualificados, bolsistas, voluntários, alunos/pesquisadores graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos que colaboram ou que colaboraram para que esse Projeto se tornasse uma realidade e atinja os objetivos propostos. No decorrer dos anos de atividades, contamos ainda com o apoio, colaboração e parcerias de instituições públicas e privadas, e numa

ação conjunta e integrada o apoio direto do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, da Direção do Centro de Ciências do Homem (CCH) e de professores e funcionários da UENF.

A ampliação e a diversificação na oferta de atividades no decorrer desses anos foram concretizadas com a implantação de oficinas, minicursos além de diversificadas palestras ministradas por convidados, bem como parcerias, visando atender à demanda e oportunizar novos conhecimentos que favoreçam um envelhecimento ativo e integrado no contexto social.

Procurou-se nesses anos também melhorar a infraestrutura da sala de coordenação pra melhor desenvolvimento das atividades, com mais agilidade e eficácia, visto o considerável aumento no número de idosos participantes, além de procurar oferecer um espaço mais humanizado, com um pouco mais de conforto e oferta de serviços básicos como água e cafezinho, uma vez que percebemos que este espaço deveria ser um ambiente de acolhimento, apoio, diálogos, confidências e trocas de experiências entre os idosos e a equipe.

## Os minicursos do projeto

Os minicursos oferecidos pelo Projeto são atividades sistemáticas, organizados em módulos, com material didático adaptado à

terceira idade, ministrados por profissionais qualificados, com objetivo de promover a permanência da interação do idoso com a sociedade, dentro do contexto atual, oferecendo-lhes ferramentas que possam contribuir para melhor compreensão, argumentação, interação e autonomia.

Os minicursos oferecidos pelo Projeto Terceira Idade em Ação são os seguintes: Minicurso de Inglês Básico, Minicurso de Informática Básica, Minicurso de Alfabetização e Letramento, Minicurso de Nutrição e Minicurso de Memória Viva.

## As oficinas do projeto

São chamadas de “Oficinas” as atividades em que a teoria e a prática se desenvolvem simultaneamente. São oferecidas pelo Projeto, em turmas, ministradas por profissionais qualificados, onde o idoso pode participar continuamente, se assim o desejar, e tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade de vida, nos aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais.

As Oficinas oferecidas no decorrer desses anos são: Hidroginástica, Hidroterapia, Yoga e Meditação, Capoeira, Atividades Físicas, Educação Nutricional, Dança de Salão, Fotografia, Memória e Aprendizagem.





Figura 01: Oficinas de Hidroginástica – Capoeira – Yoga e Meditação

## As palestras oferecidas pelo projeto

As palestras são recursos utilizados pelo Projeto Terceira Idade em Ação para abordagem de assuntos variados com conteúdos adaptados para a realidade do idoso. Propõem reflexões, novas ideias, descobertas, conhecimentos, interações e estímulos para novas ações. Os conteúdos são expostos por profissionais qualificados (equipe do Projeto ou convidados), em encontros presenciais realizados no CCH/UENF.

Procuramos oferecer palestras diversificadas e que atendam aos interesses dos idosos. Entre os variados temas, destacamos: Serviços de Assistência Social, Fisioterapia e Reabilitação, Saúde e Educação, Psicologia e Dinâmica de Grupo, Saúde da Mulher, Andar Seguro, Desmistificando as Defesas do Organismo.

### Palestras de Serviços de Assistência Social

O Serviço de Assistência Social busca, entre outras coisas, desenvolver ações para o atendimento das necessidades básicas do idoso. Conta com alguns aparatos Jurídicos e Legais específicos por meio do Estatuto do Idoso, da Política Nacional do Idoso e da Constituição Federal.

A Assistência Social pode contribuir para

o desenvolvimento de ações para que se tenha a concretização dessas Políticas de forma eficaz e assegurar os direitos sociais do idoso, a fim de promover a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Pensando nisso, foram desenvolvidas diversas palestras abordando temas relacionados aos Serviços de Assistência Social para os idosos participantes do Projeto Terceira Idade em Ação.

Essas palestras serviram para informar, esclarecer e orientar alguns direitos garantidos as pessoas da terceira idade. Entre os temas abordados estão: Benefícios da Previdência Social, Cartilha do Idoso, Estatuto do Idoso, Gratuidade de transporte coletivo municipal e interestadual, Benefícios de Prestação Continuada.

Essas informações contribuíram para que os idosos assegurassem o cumprimento efetivo de seus direitos sociais e o exercício da cidadania.

### Palestras de Saúde e Educação

A saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem influências de múltiplos fatores: os físicos, os psicológicos, os sociais e os culturais. Assim, as Palestras sobre Saúde e Educação surgiram do interesse em desenvolver ações específicas voltadas à prevenção e promo-

ção da saúde, como estratégia fundamental na ampliação da inter-relação entre saúde, qualidade de vida e envelhecimento.

Foi realizado um ciclo de palestras objetivando fornecer subsídios informativos para a melhor qualidade de vida na terceira idade. Buscamos, portanto, contribuir para um envelhecimento saudável, para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial dos indivíduos e conscientização sobre a importância do autocuidado, assim como oportunizar interações e trocas de experiências.

Tivemos oportunidade de visitar o Laboratório de Biologia do Reconhecer do Centro de Biociência e Biotecnologia da UENF (CBB/UENF) para que os idosos conhecessem o ambiente laboratorial e o processo de realização de alguns exames patológicos. As palestras transcorreram de forma expositiva e interativa abordando assuntos de relevâncias para a saúde do idoso, tais como: Diabetes, Dislipidemia, Dengue, Gripe, Hipertensão, Obesidade e Doenças do Sistema Nervoso Central. Os aspectos trabalhados em cada assunto foram: sinais e sintomas, exames para diagnóstico, tratamentos, medidas preventivas, incentivos à participação e envolvimento dos idosos na manutenção e prevenção da saúde. Observamos que houve grande interesse dos idosos pelos temas abordados. Buscamos esclarecer as dúvidas levantadas a partir do compartilhamento de experiências pessoais e orientá-los para a

prevenção e controle de doenças pertinentes à terceira idade e assim poder contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

### Palestras de Psicologia e Dinâmicas de Grupo

A intervenção psicológica pode promover no idoso recursos para lidar com o processo de envelhecimento, ajudar a lidar com problemas emocionais, auxiliar no desenvolvimento de relações interpessoais, aumentar a autoestima e autoconfiança, atenuar os sentimentos de impotência e aumentar a qualidade de vida. A intervenção psicológica em grupos é uma aliada importante no combate à solidão, permite estabelecer uma rede de apoio através da criação de um espaço acolhedor onde os participantes podem falar sobre suas vidas, trocar experiências, potenciando assim os relacionamentos.

Diante disso, as Palestras de Psicologia e Dinâmicas de Grupo tiveram como objetivo principal oferecer um espaço de apoio, de reflexão, de trocas de experiências e de ajuda para lidar com os problemas decorrentes do envelhecimento.

Para desenvolver satisfatoriamente alguns assuntos relacionados foram abordados temas variados com objetivos específicos, tais como: Estresse na Terceira Idade, Ansiedade, Superação, Relacionando-se

“consigo” mesmo e com os outros, Autoestima, Técnicas de relaxamento, Dinâmicas de grupo, Sexualidade na Terceira Idade.

### Palestra “Saúde da Mulher”

Informações e conhecimento sobre assuntos ginecológicos são importantes em qualquer idade, e em especial na terceira idade, pois com a menopausa, e muitas vezes sem a atividade sexual, muitas mulheres acreditam no mito de que não é necessária a consulta ao médico ginecologista e de exames relacionados.

Devido à necessidade de se discutir o assunto, oferecemos aos participantes uma palestra abordando assuntos relacionados à prevenção de câncer do colo de útero. Nesse encontro foi explicada a importância da frequência da realização do exame Papa Nicolau, foi explicado como o exame é realizado, a importância da consulta ao ginecologista, etc. Foram abordadas também as DST (doenças sexualmente transmissíveis), o HPV, o uso de preservativos, os fatores de riscos, prevenções e tratamentos. O câncer de mama também foi outro assunto abordado. Foram explicadas as suas diversas manifestações, os tipos de exames para detecção da patologia (mamografia e ultrassonografia), a importância da realização do exame, fatores de riscos e tratamentos.

Nesta ocasião os idosos presentes, em sua

maioria mulheres, puderam fazer perguntas pertinentes aos assuntos, tirando dúvidas, rompendo preconceitos e se mostrando interessadas e atentas as (novas ou não) informações obtidas. Esta atividade teve caráter informativo/explicativo, objetivando colaborar na prevenção de doenças relacionadas ao sexo feminino, tais como: câncer de colo de útero e de mamas e DST.

### Palestra “Andar Seguro”

Uma das causas de quedas e acidentes com idosos é o ambiente domiciliar. Muitas vezes apresenta “armadilhas”, oferecendo riscos à segurança e mobilidade dentro da sua própria residência. Pensando nisto, o Projeto Terceira Idade em Ação realizou uma palestra desenvolvida e ministrada através de parceria com o SESC/Campos, sobre o tema “Andar Seguro”.

Essa palestra teve como objetivo abordar assuntos relacionados à segurança do idoso no ambiente familiar, a prevenção e os cuidados, buscando fornecer subsídios para controle do ambiente que favoreçam a autonomia de caminhar no lar com segurança, evitando riscos e comprometimento com a saúde do idoso.

Os idosos presentes tiveram a oportunidade de fazer perguntas relacionadas, esclarecer dúvidas e se mostraram dispostos a mudanças de hábitos e comportamentos



que possam favorecer uma maior segurança no cotidiano de seus lares.

### Palestras “Desmistificando as defesas do nosso corpo”

O sistema imunológico tem como função reconhecer agentes agressores e defender o organismo da sua ação, sendo constituído por órgãos, células e moléculas que asseguram essa proteção. Alguns estudos realizados recentemente mostram evidências da relação entre a capacidade do sistema imunológico com a alimentação, e o cansaço físico e mental. As pessoas que se alimentam bem e se sentem tranquilas e felizes com a vida apresentam um sistema de defesa mais forte, enquanto que a alimentação inadequada e a depressão psicológica podem deprimir o sistema imunológico, deixando-o mais debilitado, estando mais evidenciado em idosos. O sistema imunológico trabalha de forma automática e contínua, quer estejamos doentes ou saudáveis, mas nós podemos estimulá-lo por meio de uma boa alimentação, controle do estresse e sono adequado, como também podemos levá-lo a fabricar anticorpos específicos contra os vírus, tomando vacinas.

Diante disto, foi organizado um ciclo de Palestras abordando o tema “Desmistificando as Defesas do Nosso Corpo”, com a realização de seis Palestras com assuntos

específicos relacionados ao tema central.

Este ciclo de Palestras teve como objetivo principal apresentar uma visão generalizada do sistema imunológico, a importância das vacinas, além de destacar como contornar problemas de saúde com hábitos e alimentação saudável, induzindo ao raciocínio de que a qualidade de vida está diretamente relacionada com o que comemos e como levamos a vida. Os assuntos abordados foram: Saúde e defesa do organismo (uma visão geral do sistema imunológico), Alimentos que ajudam na defesa do organismo, Hábitos que ajudam na defesa do organismo, como ocorrem e quem causa as Alergias, perdendo o medo das Vacinas, Equilíbrio entre mente e corpo.

Ao término desse ciclo de Palestras, foi constatado que os assuntos abordados foram de grande interesse do público presente, que se manifestou durante todos os encontros com perguntas, dúvidas, trocas de experiências, e demonstrando satisfação com a aquisição dos novos conhecimentos e esclarecimentos.



Figura 02: Palestras e Dinâmicas de Grupo

## Atividades culturais e de lazer

O incentivo à cultura e ao lazer para a terceira idade exerce papel fundamental na qualidade de vida desta faixa etária. Despertam as suas potencialidades para aspectos criativos e sociais, estimulando a socialização, o compartilhamento de experiências, a sensibilidade, as emoções, a comunicação, o aprendizado, possibilitando mais satisfação com a vida, contribuindo para a melhoria e prevenção da saúde, tanto nos aspectos físicos como nos mentais e emocionais.

Visando tais benefícios, o Projeto Terceira Idade em Ação oferece aos seus participantes variadas atividades culturais e de lazer desenvolvidas através de passeios e viagens culturais, visitas a museus, confraternizações e festividades em datas comemorativas. Estes eventos ocorrem em datas pré-estabelecidas, realizadas dentro e fora do campus da UENF.

### Passeios e Viagens Culturais

Nos passeios e nas viagens culturais realizadas pelo Projeto, buscamos priorizar o intelecto, o conhecimento de espaços geográficos, os aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais, além de oportunizar lazer e sociabilidade ao idoso. Através da distribuição de material explicativo,

pedagogicamente organizado pela equipe, algumas características do local visitado são evidenciadas para que o idoso obtenha conhecimentos contextualizados com o que ele irá vivenciar e observar com a visita. Para atingirmos os objetivos e oferecer maior segurança aos participantes em tais eventos, contatamos previamente a Secretaria de Turismo de cada município a ser visitado, visando o fornecimento de subsídios e orientações sobre pontos turísticos, museus etc. e também a Secretaria de Saúde para obtenção de informações quanto à localização de Prontos Socorros e dos serviços de saúde disponibilizados para caso de alguma eventual emergência relacionada à saúde de nossos idosos. Além disso, contamos sempre com o acompanhamento de pelo menos um enfermeiro participante da equipe do Projeto. Nas realizações das viagens são utilizados os ônibus da UENF disponibilizados pela ASTRAN (Assessoria de Transporte), com capacidade para 40 (quarenta) idosos e 04 (quatro) membros da equipe do Projeto em cada viagem.

Durante esses anos de funcionamento do Projeto, procuramos diversificar os locais a serem visitados. Porém, buscamos priorizar o estado do Rio de Janeiro por vários aspectos, entre eles: por que Campos dos Goytacazes, onde o Projeto em questão funciona, faz parte do estado do Rio de Janeiro e entendemos ser importante o



Figura 03: Passeios e viagens culturais – Arraial do Cabo – Lagoa de Cima – Rio de Janeiro/MAR

conhecimento e o reconhecimento de nossos vizinhos municípios fluminenses, e também pela proximidade, que encurta o tempo de viagem fazendo com que o idoso tenha menos desgastes. A seguir citaremos alguns municípios e localidades visitadas: Cabo Frio, Arraial do Cabo, Lagoa de Cima, Raposo, Quissamã, Farol de São Tomé, Rio de Janeiro, São João da Barra, Macaé, Rio das Ostras, Paraty, Friburgo, Niterói, entre outros.

### Atividades de Cultura e Lazer

Além dos passeios e viagens culturais, procuramos realizar atividades de estímulos à cultura e ao lazer dentro do município de Campos dos Goytacazes, em algumas vezes em parceria com outras instituições, visando proporcionar ao idoso um reconhecimento da cultura local, a revitalização de suas memórias, o desenvolvimento da autonomia, a elevação da sua autoestima e momentos de alegrias, descontração e integração do grupo. Dentre as principais atividades culturais e de lazer realizadas, destacamos as seguintes: Teatro Municipal Trianon, Solar do Colégio, Teatro do SESI, City Tour pela cidade de Campos (Igreja da Lapa, Solar do Liceu de Humanidades de Campos, Palacete Vila Maria, Fórum Nilo Peçanha), Museu Olavo Cardoso, Casa Ecológica UENF, Espaço Ciência UENF, Encontro de Grupos

da Terceira Idade (IFF), Sarau Cultural SESC, Baile de Máscaras, Baile anos 60.

### Confraternizações e Datas Comemorativas

As confraternizações e as datas comemorativas são desenvolvidas com o intuito de proporcionar maior integração do grupo, trocas interpessoais, momentos de lazer e descontração, além de informações que contribuam para a valorização e reconhecimento do idoso como ser social ativo e participativo. Dentre essas atividades destacamos as seguintes: Reuniões de Boas vindas, Comemorações ao Dia das Mães e da Família, Festas caipira, Confraternizações Natalinas.

### Semana do idoso

A Semana do Idoso é um evento organizado pelo Projeto Terceira Idade em Ação, em comemoração ao dia 1º de outubro, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) sob a Lei nº 11.443, de 28 de dezembro de 2006 como o Dia Internacional do Idoso. Ocorre na primeira semana do mês de outubro, em três dias consecutivos, nas instalações do Centro de Convenções da UENF e aberto ao público em geral. Tem como objetivo oferecer atividades diversificadas a fim de proporcionar aos idosos



Figura 04: Atividades de Cultura e Lazer – Solar do Colégio – Espaço Ciência – Baile de Máscaras



**Figura 05:** Confraternizações  
– Natal – Dia da Família –  
Festa Caipira



momentos de descontração, alegria, além de conhecimentos, informações e trocas de experiências. Para isso, são oferecidas palestras, mesas redondas, debates, apresentação de músicas, danças, teatro, vídeo produzido pela equipe com alguns momentos das atividades do Projeto, etc. Na maioria das atividades lúdicas há participação ativa dos idosos.

As Palestras e Mesas redondas são apresentadas por profissionais qualificados, professores e autoridades locais que abordam temas que visam oferecer informações e esclarecimentos para a velhice com qualidade de vida. Geralmente contamos com a parceria de farmácias locais, de laboratórios de análises clínicas, de alunos e professores do curso de Enfermagem do Instituto Federal Fluminense (IFF/Guarus) aferindo a pressão arterial e glicemia; contamos também com a presença de alunos e professores do curso de Nutrição da Universidade Estácio de Sá oferecendo avaliação do Índice de Massa Corpórea (IMC) e orientações nutricionais; e alunos e professores do SENAC/Campos que, em parceria com o Projeto, oferecem serviços como cortes de cabelo e escova, além dos stands do Projeto Caminhos de Barro e do Projeto de Reciclagem, ambos desenvolvidos pela UENF.

Para que a realização destes eventos se torne possível, é necessário o envolvimento, o empenho e a dedicação de toda equipe do

Projeto, como também das parcerias estabelecidas dentro e fora da UENF. Contamos sempre com a colaboração do Professor/UENF Ronaldo Novelli com equipamentos e controle de áudio/vídeo, com a competência e dedicação dos funcionários do Centro de Convenções, com a ASTRAN (Assessoria de Transporte/UENF) e com a ASCOM (Assessoria de Comunicação/UENF), e da mídia local (jornais, rádio e TV) colaborando com a divulgação do evento, com a Pró Reitoria de Pós-Graduação e o Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem, e a Direção do CCH nos dando suporte e apoio.

## Resultados e discussões

O Projeto Terceira Idade em Ação pauta-se no conceito de envelhecimento saudável, que consiste na atenção integral ao idoso, numa perspectiva de prevenção, com o objetivo de manter sua autonomia e independência e diminuir as limitações.

O Projeto encontra-se em desenvolvimento desde 2011 e é possível observar que, ao oferecer um espaço de aprendizagem e socialização aos idosos, vem contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável, resgatando a autoestima, valorizando o conhecimento e a experiência acumulada durante os anos de vida dos mesmos. São inúmeros os relatos de idosos participantes da melhoria em sua qualidade de vida, na

Figura 06: Semana Idoso



saúde física e psicológica, na autoestima, na participação e integração social e na autonomia.

É perceptível que as atividades multidisciplinares desenvolvidas proporcionaram aos idosos uma variedade de estímulos, que contribuíram de forma significativa na construção de sua autonomia e na aquisição de melhores condições para a garantia de uma qualidade de vida e um envelhecimento saudável.

### Considerações finais

No decorrer desses anos de funcionamento do Projeto Terceira Idade em Ação, constatamos consideráveis evoluções tanto no quantitativo como no qualitativo das atividades oferecidas, nas parcerias, nas pesquisas e estudos do envelhecimento humano, vinculados ao Projeto. Porém, percebemos a necessidade de melhorar e avançar continuamente, com foco no objetivo de proporcionar aos idosos, oportunidades de conhecimentos e aprendizagens para que tenham melhor qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Desta forma, é necessário que investimentos em atividades e programas desta natureza sejam cada vez mais avolumados, no sentido de oportunizar a um número maior de pessoas a possibilidade de experimentar um envelhecer com maior qualidade.

Algumas dificuldades e entraves foram encontrados durante a realização das atividades, naturais a todo trabalho que visa à transformação social e a aprendizagem. A prática na administração, gerenciamento e organização foram se adequando ao longo da implantação do Projeto. A equipe de coordenação evoluiu a partir de suas práticas, e em alguns momentos, pelos equívocos e através dos questionamentos levantados pelos idosos, sendo possível avaliação e feedback do trabalho efetuado. Os idosos são considerados agentes transformadores e motivadores das mudanças e do crescimento do Projeto.

### REFERÊNCIAS

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Mudanças demográficas no Brasil no início do século XXI. Subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro, 2015.

\_\_\_\_\_. Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2013.

\_\_\_\_\_. Censo demográfico 2010: resultados da amostra - características da população. Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330100&idtema=90&search=rio-de-janeiro|campos-dos-goytacazes|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-caracteristicas-da-populacao>. Acesso em 20/06/2015.

..... Estimativas da população dos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2014. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/analise\\_estimativas\\_2014.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/analise_estimativas_2014.pdf). Acesso em: 20/06/2015.

LIMA, Marcelo Alves. A gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade: A UNATI/UERJ. In: Velhice numa perspectiva saudável. Organização VERAS, Renato Peixoto. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. Tradução CONTIJO, Suzana. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.



# Memória e Patrimônio Escolar na Cidade de Campos (RJ): Trajetória, Avanços e Perspectivas de uma Experiência de Extensão Universitária

*Memory and Scholastic Heritage in the City of Campos (RJ): Trajectory, Advances, and Perspectives from a University Outreach Project*

Silvia Alicia Martínez <sup>1</sup>, Fernanda Luísa de Miranda Cardoso <sup>2</sup>, Daniela Gonçalves da Silva <sup>3</sup>

1 Doutora em Educação, UENF  
silvia-martinez@hotmail.com

2 Mestranda em Políticas Sociais,  
UENF - fernandaluisa@gmail.com

3 Pedagoga, UENF  
danigoncalves16@hotmail.com

## RESUMO

O presente artigo tem suas bases numa consistente trajetória de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), com ênfase na história da educação e do patrimônio histórico educativo do interior do estado do Rio de Janeiro, especificamente na cidade de Campos dos Goytacazes. A produção do Grupo de Pesquisa “Educação, Sociedade e Região” neste trabalho, com ênfase no período de 2009 a 2016, tem proporcionado um relevante conhecimento científico sobre as Instituições Educacionais de tradição contempladas por este projeto, a saber: o centenário Liceu de Humanidades de Campos (LHC), ícone do ensino secundário na região e o Colégio Estadual Nilo Peçanha, que abrigou a Escola Profissional/Industrial Feminina Nilo Peçanha entre as décadas de 1920 e 1970. A extensão universitária tem sido indispensável no diálogo acessível e constante com a comunidade escolar por meio de atividades com os alunos, como mesa redonda, oficinas de artes, visitas guiadas, revista em quadrinhos; e na mediação de ações formativas de valorização, mobilização e preservação do patrimônio e da memória escolar, partindo dos interlocutores locais (alunos, professores, gestores, funcionários administrativos e de apoio) garantindo a participação social.

**Palavras-chave:** patrimônio escolar, memória escolar, educação patrimonial, extensão universitária.

## ABSTRACT

The present article is grounded in a consistent educational, research, and outreach trajectory at the Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) with emphasis on the history of education and on the educational historic heritage of the hinterland of Rio de Janeiro State, specifically in the city of Campos dos Goytacazes. The production of the “Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e Região” (Education, Society, and Region Research Group) in this work, especially from 2009 to 2016, has enhanced scientific knowledge on the traditional Educational Institutions targeted by this project; namely, the century-old Liceu de Humanidades de Campos (LHC), an icon of secondary education in the region, and the Colégio Estadual Nilo Peçanha, which harbored the Escola Profissional/Industrial Feminina Nilo Peçanha from the 1920s to the 1970s. University outreach has been indispensable in the constant and accessible dialog which has taken place with the scholastic community through activities with students, round-table discussions, art workshops, guided visits, and cartoon booklets, as well as in the creation of formative events aimed at honoring, mobilizing, and preserving heritage and scholastic memory, stemming from local actors (students, teachers, administrators, and school staff) and guaranteeing social participation.

**Keywords:** scholastic heritage, scholastic memory, educational heritage, university outreach.

## Introdução

No mundo moderno ocidental a escola foi se tornando uma instituição central para a difusão das primeiras letras e para a instauração de um modelo de Estado-nação. Esta instituição, apesar de ser portadora de um modelo que alguns autores chamam de “transnacional” ou mundial, foi também produtora de uma cultura própria e específica em cada unidade educacional, em um dado momento e local. A cultura de uma instituição escolar representa sua identidade singular, fruto da convergência entre a estrutura formal que regula seu funcionamento e as inter-relações entre os diferentes grupos envolvidos no ato educativo. Para Domini-que Julia (2001, p.11), a cultura escolar pode ser definida da seguinte forma:

*Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).*

O reconhecimento dessa cultura própria e única levou os pesquisadores a valorizar os documentos e a história das instituições escolares, visto que, segundo Nóvoa (1999), sobre as organizações escolares como

objeto de pesquisa, as abordagens sobre os fenômenos educativos estiveram durante muito tempo situadas entre os níveis macro e micro, representados, respectivamente, pelo sistema educativo e pela sala de aula, havendo uma tendência a se ignorar o trabalho interno das organizações escolares. Para o autor, a análise das instituições escolares representou a constituição de uma meso-abordagem dos fenômenos educativos, entendendo-se a escola enquanto o espaço em que generalidades e singularidades encontram-se unidas numa dinâmica de funcionamento que culmina na constituição de uma cultura escolar específica (NÓVOA, 1999).

Nesse movimento de valorização e de preservação do legado histórico escolar, as universidades cumprem um papel fundamental, tanto na questão da intervenção em arquivos, para preservar seus documentos e sua memória histórica, como na formação de profissionais da educação mais conscientes da necessidade de salvaguardar a memória e o patrimônio institucional. Lamentavelmente, as escolas, em geral, não contam com pessoal capacitado a realizar tal trabalho e a cada dia que se passa maior é o risco de se perder o valioso patrimônio cultural das escolas.

No Brasil, uma ideia bastante difundida e até cristalizada na sociedade, é a de ser um país de “desmemoriados”, obstaculizando a

consolidação de uma identidade coletiva, social e cultural de valorização do passado, o que demanda um trabalho de sensibilização e de conscientização. A preservação do patrimônio histórico educativo é vista hoje, prioritariamente, como uma questão de cidadania e, como tal, interessa a todos, por se constituir em um direito fundamental do cidadão e esteio para a construção da identidade cultural. O direito à memória e à cultura, ao lado do direito à educação e à formação continuada de professores, outrossim, tornam-se questões imprescindíveis das políticas sociais.

As atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa da UENF, que vem contemplando importantes Instituições Educativas da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ têm proporcionado a produção de relevante conhecimento científico, tanto pelo trabalho de organização do Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC) como pela análise acadêmica desse acervo e o de outras instituições educativas da cidade. Apesar de fundamentais pelo trabalho de preservação e estudo sistemático, limitavam-se a um público restrito e a uma circulação limitada (salas do arquivo, salas de aula, congressos, palestras, mostras).

A partir desta constatação, a questão do patrimônio em si, da sua preservação, divulgação e disponibilização foi tomando cada vez mais importância nas propostas de

extensão que se sucederam, com iniciativas visando extrapolar os limites do espaço do arquivo e estimular a participação da comunidade escolar, com o objetivo de conscientização da comunidade escolar acerca da importância da preservação da memória, inicialmente, do LHC (MARTINEZ et al., 2012).

Desse modo, foi contíguo aos avanços nas pesquisas que surgiram, no campo, demandas e desafios no que diz respeito ao acesso ao conhecimento produzido, sobretudo pelas próprias comunidades escolares alvo das pesquisas. Neste contexto, a extensão universitária foi assumindo cada vez mais um papel indispensável no diálogo com as escolas contempladas, compreendendo tanto ações de divulgação, de modo acessível e constante às comunidades escolares, como propondo, atualmente, a mediação de ações formativas voltadas para a valorização, a mobilização e a preservação do patrimônio e da memória escolar, partindo dos interlocutores locais e garantindo a participação social. Espera-se que as instituições (re) conheçam seus espaços como um patrimônio e fortaleçam sua ligação com a herança cultural partindo do próprio ambiente escolar.



## A experiência no LHC (ênfase 2009-2016)

Sucessivos projetos vêm sendo desenvolvidos no LHC nos últimos anos através de ações extensionistas vinculados à PROEX/UENF, por um grupo composto por numerosos e diversos integrantes, dentre bolsistas e voluntários, durante o período enfatizado neste artigo, 2009-2016. Até 2009 foram realizados os projetos de extensão “Preservação do patrimônio histórico de Instituições escolares do Norte Fluminense - o caso do Liceu de Humanidades de Campos (LHC): 1880-1980” e “Preservação do patrimônio histórico de Instituições escolares do Norte Fluminense - o caso da Escola Normal de Campos (ENC): 1894-1954”. Nos anos de 2010 e 2011, “Liceu de Humanidades de Campos: Preservar a memória, divulgar a cultura escolar e afirmar a identidade na comunidade (escolar)”. De 2012 a 2014: “Preservar a memória, divulgar a cultura escolar e afirmar a identidade na comunidade (escolar) (Anos I, II, III)”; em 2015, “Memória na escola: difundir a cultura e afirmar a identidade escolar” e, em 2016, “Memória e patrimônio escolar: preservação, sensibilização e formação dos agentes escolares de duas escolas públicas campistas”.

Até aqui, diferentes atividades foram desenvolvidas com a comunidade escolar, como: oficinas com alunos que oportuniza-

ram a confecção de cartazes/murais com a reprodução de fontes documentais e iconográficas, a partir do olhar discente, sobre o cotidiano da Instituição de Ensino; bem como a realização de fotografias livres realizadas em todas as dependências da escola, divulgadas na exposição: “Memórias que revelam a história do LHC”; e de produção de textos sobre o tema: “Por que preservar”.

Visitas guiadas ao prédio histórico também foram realizadas com alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental, além do encontro intergeracional do grêmio estudantil do Liceu de Humanidades de Campos – LAECE em foco (Liceu Associação Escolar de Cultura e Esporte) – promovido com integrantes da diretoria do grêmio de diversas gerações e entrevistas com ex-alunos participantes do antigo Grêmio Estudantil. Destaca-se o trabalho arquivístico desenvolvido no AHLHC.

Em 2011, visando expandir o trabalho de valorização da herança educativa para além do acervo documental e dos alunos do LHC, foram realizadas atividades com professores e funcionários da secretaria de escolas municipais e estaduais do Município de Itaperuna-RJ, por meio de dois eventos de sensibilização e explicitação do trabalho de recuperação, catalogação e montagem de arquivos escolares (MARTINEZ et al, 2012). Neste mesmo ano foi promovida a exposição “Liceu de Humanidades de Campos:

Patrimônio Escolar, Patrimônio da cidade”, com mostra de fotografias do cotidiano escolar e objetos dos centenários Laboratórios de Química e Física, também tendo o propósito de sensibilizar as autoridades e cidadãos em geral sobre a necessidade de restauração do prédio da instituição.

Até 2012, a equipe do LEEL-PROEX-UENF tinha atingido grande parte do principal objetivo do projeto de extensão: o complexo trabalho de organização, sistematização e normatização do AHLHC, que compreende os fundos do Liceu de Humanidades de Campos, da Escola Normal de Campos e da Escola Modelo Seis de Março. O AHLHC preserva em seu amplo acervo documental, importantes vestígios da memória e da história da educação do estado do Rio de Janeiro, constituindo-se num dos maiores patrimônios históricos-culturais da cidade e do estado. Numa clara articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão, o projeto deu continuidade a esses trabalhos, que se constituem numa iniciativa pioneira na região de preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural da educação norte fluminense.

No entanto, a demora do governo do Estado na liberação de recursos para a restauração do prédio e uma inesperada inundação do AHLHC em janeiro de 2013 fez com que se tornasse objetivo prioritário do projeto neste ano, como no que se seguiu, o

salvamento e a reorganização do arquivo histórico em outro espaço, bem como seu retorno posteriormente ao local de origem. Com efeito, além dos documentos que se molharam, a surpresa de ter que fazer a mudança em forma precipitada fez com que parte da organização anterior se perdesse no desespero de tirar os documentos da chuva e evitar que continuassem molhados. A universidade foi acionada pelo LHC e logo mobilizou-se para a retirada do material que corria o risco de uma perda irreparável do patrimônio histórico. Após contatos junto ao diretor do Arquivo Público Municipal de Campos Carlos Freitas, foi cedido um espaço no local para alocar os documentos do AHLHC. Com caminhão da prefeitura de Campos, no dia 30 de janeiro a professora Silvia coordenou a primeira leva da mudança com os documentos e objetos de extrema danificação que tinham sido embalados pela equipe ao longo de todo o mês. Numa segunda viagem, realizada 30 dias depois, foi transportada para o Arquivo Municipal, agora em caminhão da UENF<sup>1</sup>, a segunda leva do material do AHLHC.

Considerando a fragilidade dos documentos e materiais, o reduzido espaço físico para a guarda dos documentos e a falta de estrutura física no novo destino do arquivo, como uma mesa, por exemplo, tornou-se inviável a movimentação de pessoas externas e a equipe definiu pela não abertura ao

<sup>1</sup> Agradecimento especial à equipe da ASTRAN-UENF.



público de plantões de atendimento. Nesses intensos dias de trabalho realizados pela equipe, procedeu-se a limpar, secar e embalar materiais como móveis, livros, documentos, quadros, fotos, estantes, objetos quebráveis, entre outros (MARTINEZ, 2014). Os documentos foram provisoriamente acomodados para evitar a perda da organização inicial.

Em janeiro de 2014, sendo informados pela direção da escola que a restauração do LHC havia sido findada, com data marcada para visita do governador do Estado para sua inauguração, a equipe se dedicou a preparar os materiais alocados no Arquivo Público Municipal para retornar ao AHLHC, sob a supervisão da coordenadora. Após a embalagem e organização dos documentos e materiais, a fim de realizar a primeira viagem de traslado, ao chegar à instituição com os documentos transportados no caminhão da UENF, foi informado por parte do pessoal da obra e da instituição que a sala destinada ao AHLHC não havia sido terminada. Em virtude de tal fato, foi disponibilizada temporariamente outra sala para guardar os materiais, no primeiro andar do Solar. No início de março, a equipe do projeto ao chegar à escola se deparou com que os materiais do arquivo na quadra da escola, aberta e localizada no térreo. Novamente a equipe teve de se mobilizar para levar os documentos para o Solar, sem poder contar

com a esperada ajuda dos funcionários da instituição.

Posteriormente, iniciou-se novamente o trabalho de separação dos materiais por data, limpeza e arrumação nas estantes, deixando uma parte do arquivo organizada para a inauguração da obra, sendo a outra etapa a ser concretizada após a inauguração. Após todo esse transtorno, finalmente em 2014 a equipe do projeto retoma suas atividades no AHLHC, tendo por objetivo principais ações de reorganização do arquivo.



**Figura 01:** Parte do acervo organizado no AHLHC antes das chuvas



## Novas perspectivas

Apesar desse largo projeto de extensão, em momentos precedentes, ter se preocupado com iniciativas que extrapolassem o espaço do AHLHC e que contemplassem um público mais amplo para além dos alunos do LHC, o Projeto de Extensão em vigor, apoiado pela PROEX/UENF e intitulado “Memória e patrimônio escolar: preservação, sensibilização e formação dos agentes escolares de duas escolas públicas campistas” (2016) visa continuar a expansão das atividades e do público-alvo propostos nas versões anteriores. Entre bolsistas<sup>2</sup> e voluntários<sup>3</sup>, a equipe é constituída por duas pedagogas, uma museóloga, uma web designer (roteirista da revista em quadrinhos) e uma licencianda em Pedagogia, além da coordenadora do projeto, doutora em Educação. A composição do grupo tem proporcionado uma troca de experiências bastante produtiva e tem contribuído para firmar a proposta de ampliação do projeto.

O atual projeto contempla duas das instituições educativas da cidade de Campos pesquisadas pela UENF: o Colégio Estadual Liceu de Humanidades de Campos e o Colégio Estadual Nilo Peçanha, outrora Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha, criada em 1922 compondo um conjunto de quatro Escolas Profissionais Estaduais, à época tendo se estabelecido no prédio que



**Figura 02:** Organização improvisada do acervo do AHLHC no Arquivo Público Municipal em Tócos

2 Bárbara Cruz Aguiar – Museóloga / UNIRIO – Bolsista de Extensão na modalidade Universidade Aberta; Daniela Gonçalves da Silva – Pedagoga / UENF – Bolsista de Extensão na modalidade Universidade Aberta; Isabela Barreto Rangel Ribeiro – Aluna da Graduação de Licenciatura em Pedagogia / UENF - Bolsista de Extensão.

3 Fernanda Luísa de Miranda Cardoso – Mestranda do Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais / UENF - Voluntária Murilo de Souza – Web Designer / Instituto Federal Fluminense – Voluntário.



**Figura 03:** Traslado do acervo do Arquivo Público Municipal para o AHLHC após término da restauração do prédio

pertencia ao extinto Liceu de Artes e Ofícios Bitencourt da Silva (1886–1919).

Como evidenciado no tópico sobre a experiência no LHC, o projeto atual tem suas bases numa consistente trajetória de pesquisas e atuação de extensão universitária. Nesse caminhar, verificamos a necessidade de ações sistemáticas visando compartilhar tal produção, de forma mais acessível, com a comunidade externa à universidade e, mais especificamente, com as comunidades escolares que receberam nossos pesquisadores. Desse modo, motiva-nos a ideia de trabalhar as questões da(s) memória(s) escolar(es) em prol da melhoria da escola do presente, ou seja, incorporamos “expectativas de futuro” às atividades de preservação e organização do acervo e de escrita da história da escola, no sentido que fala Escolano (2007, p. 233-234):

*Como sabemos los historiadores, la reconstrucción del pasado de las instituciones y la creación de centros de memoria sólo se justifica y legitima si se plantea desde las expectativas de futuro, de las comunidades que impulsan estos proyectos culturales, no sólo desde planteamientos ritualizadores del pasado. Se recupera la memoria porque el futuro, desde los nuevos enfoques culturalistas, reclama la tradición. Y en verdad, sabemos quienes somos, y tal a dónde nos dirigimos, porque recordamos (...). El futuro de la escuela (...) se intuye desde luego como apertura y creación, pero se escribe y diseña desde la memoria. Precisamente por ello, el*

*patrimonio material e inmaterial de la escuela, que es un valor no sólo personal sino también público, ha de ser preservado, investigado y difundido.*

O objetivo principal do projeto atual não constitui apenas o compartilhamento do conhecimento produzido a respeito das instituições em questão junto às suas respectivas comunidades educativas, mas estabelecer uma ação sistemática que contemple todos aqueles envolvidos na produção cotidiana da escola visando a formação patrimonial histórica educativa dos mesmos por meio de momentos de discussão e prática, a fim de mobilizá-los para a valorização e preservação do patrimônio histórico educativo do qual fazem parte. O projeto propõe contribuir para uma sensibilização quanto à preservação do patrimônio e da memória, por meio do diálogo e partindo dos interlocutores locais, tendo como públicos-alvo estratégicos os gestores (direção/coordenação pedagógica) e professores enquanto potenciais divulgadores entre toda comunidade escolar (alunos, porteiro, equipe da limpeza, da cozinha, secretários, vigia, inspetores) de uma cultura de valorização e preservação da memória e do patrimônio escolar.

Ulpiano Menezes (p.29,30,33) afirma que o patrimônio é “antes de mais nada um fato social”, e acrescenta:

*Pior seria – e essa situação não é propriamente excepcional – que bens declarados de valor mundial fossem ignorados pela população local (salvo como mercadoria!): como pode algo valer para o mundo todo, se não vale para aqueles que dele poderiam ter a fruição mais contínua, mais completa, mais profunda? Como pode o patrimônio mundial não ter, antes, valor municipal? [...] É preciso introduzir outros critérios para avaliar os círculos concêntricos de pertinência e interesse do bem, que possam antes de mais nada definir seu potencial de interlocução. A grade referência deveria ser esse potencial de interlocução, começando sempre com os interlocutores locais.*

Luciana Jaccoud (2009, p. 78) ressalta o processo de descentralização das políticas sociais a partir da Constituição Federal de 1988, dando ênfase na ampliação dos espaços de participação social com a finalidade “de promover transparência na deliberação e na gestão, além da visibilidade nas ações, e a democratização do sistema decisório”, incluindo a essas práticas participativas “outros mecanismos que buscam promover a participação social nas políticas sociais, tais como conferências, fóruns, câmaras, comissões setoriais, grupos de trabalhos e ouvidorias”, enfim, diversos espaços participativos que visam a democratização através do debate e a deliberação.

Com fundamento nessa perspectiva da participação social como um espaço de democratização, apesar de entendermos os

públicos gestor e docente como estratégicos, a proposta do projeto visa a valorização e incentiva a mobilização de todos os atores que realizam o cotidiano escolar, incluindo aqueles que tendem a ser esquecidos nos momentos de discussão. Cuida-se, portanto, para que o demasiado foco em públicos específicos não ofusque a necessidade e o potencial de se proporcionar aos outros sujeitos escolares, “invisíveis”, a oportunidade de momentos de discussão, decisão e formação. Os funcionários administrativos, da limpeza, da alimentação e da segurança possuem relação permanente e direta com o patrimônio escolar e precisam ser alvo de iniciativas que visem promover sua participação social.

### **Compartilhando saberes: ações para o conhecimento e a valorização da memória e do patrimônio histórico educativo**

O objetivo principal do projeto atual é a promoção de ambientes de discussão/participação e práticas junto às comunidades escolares contempladas, para a promoção do conhecimento e da valorização de seu patrimônio histórico escolar. Num primeiro momento, em 2015, as atividades realizadas tiveram foco no público discente e estiveram concentradas no Liceu de Humanidade de Campos (LHC). Compostas por oficinas





4 Stefane Moço Pereira – Professora de Artes do Liceu de Humanidades de Campos, voluntária do projeto na edição 2015.

5 O livro “Liceu em Quadrinhos” foi financiado com recursos do Edital de Produção de Materiais Didáticos da Faperj.

**Figura 04:** Revista Liceu em quadrinhos sendo apresentada aos alunos na sala de informática



de artes com alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental, contou-se para tal com a colaboração da professora de artes da instituição <sup>4</sup>, voluntária no projeto, tendo participado aproximadamente 110 alunos de três turmas da professora colaboradora. Para cada turma estabeleceu-se uma proposta de oficina, aliada ao perfil dos grupos conforme sugestão da professora. Com a primeira turma, a maior quantitativamente, foram trabalhadas fotografias da fachada e do interior do prédio histórico (antigo Solar do Barão da Lagoa Dourada); com a segunda turma foi desenvolvido trabalho de pintura em tela sobre detalhes do Salão Nobre do prédio histórico; e com a terceira turma foi

trabalhado desenho, com a temática “portas e janelas” do mencionado prédio, visando à elaboração de um álbum inspirado nos existentes no AHLHC da década de 1930. Foram realizados quatro encontros com cada turma, da forma que segue:

- 1º encontro: Caracterizou-se como um momento de introdução motivacional e ambientação da proposta aos alunos, a partir da apresentação da versão digital da revista em quadrinhos sobre a história do Liceu elaborada no bojo do projeto <sup>5</sup> e também de visita guiada ao Solar (sala de jantar, salão nobre, sala dos imortais) e ao Arquivo Histórico, ambos ambientes criativamente preparados para tal visita, com a



**Figura 05:** Visita de grupo de alunos ao Solar do LHC



**Figura 06:** Oficina de artes no Solar

**Figura 07:** Oficina de artes no Solar



**Figura 08:** Telas produzidas pelos alunos no ateliê de artes



exposição de materiais e objetos do acervo como uniformes de épocas diferentes, livros centenários da secretaria, objetos do antigo laboratório de química e física, álbuns de desenho, trabalhos escolares, etc.

- 2º encontro: Iniciação das atividades práticas de artes no Solar, com a livre fotografia do local pelos alunos e o rascunho das telas para pintura e desenhos para o álbum de desenhos.

- 3º encontro: Continuidade dos trabalhos práticos por parte dos alunos no ateliê de artes da escola, onde os alunos manusearam materiais específicos para a produção artística (tintas, canetas coloridas, lápis de cor, etc.).

- 4º encontro: Finalização e acabamento dos trabalhos, que consistiu na montagem das fotografias em suporte legendado para exposição em varal e a finalização das telas e dos desenhos do álbum.

As oficinas de artes foram bastante produtivas, tendo os alunos demonstrado muito interesse e diferentes habilidades. Um fato que chamou a atenção da equipe é que vários alunos relataram nunca ter visitado o Solar, apesar de estarem concluindo o Ensino Fundamental.

A culminância das oficinas se deu com a exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos na Mesa Redonda, organizada no âmbito deste projeto, no local onde aconteceu o lançamento da revista Linceu em Qua-

drinhos, material didático cuja elaboração foi retomada em 2014.

A referida Mesa Redonda foi organizada pela equipe do projeto de extensão, aberta à comunidade externa e teve por título: “Identidade e cultura escolar: preservação e divulgação do patrimônio histórico educativo do Liceu de Humanidades de Campos”, contando com a participação do professor

Aristides Soffiati, ex-professor do Liceu que montou o Arquivo Histórico pela primeira vez; Valéria Crespo, professora da instituição; Silvia Martinez e Murilo Souza, doutora em Educação e ilustrador e roteirista da história em quadrinhos, respectivamente.

A realização da Mesa Redonda esteve inserida no programa comemorativo de aniversário do LHC.



**Figura 09:** Mesa Redonda – Lançamento da Revista Linceu em Quadrinhos



**Figura 10:** Participantes e ouvintes da mesa Redonda recebendo um exemplar da Revista Liceu em Quadrinhos

Já a proposta para o Colégio Estadual Nilo Peçanha (CENP), em andamento, contempla a organização de uma exposição sobre a instituição a ser realizada no prédio histórico da escola. Trata-se de uma iniciativa introdutória junto à comunidade escolar já que até então o vínculo entre a instituição e a universidade tinha se dado no âmbito da

pesquisa acadêmica. As ações para a realização da exposição têm se concentrado em reuniões de planejamento, elaboração do projeto da exposição, seleção de fotografias, objetos, documentos a serem expostos, busca por parcerias e visitas à escola a fim de estabelecer diálogo junto à direção e também para avaliação das possibilidades

de materiais ser utilizado para exposição no prédio. Foi proposta uma exposição itinerante, sendo inaugurada na própria escola e percorrendo posteriormente outros espaços culturais da cidade.

A partir de 2016, de forma estratégica, as atividades de formação, junto ao o projeto, vem privilegiando os agentes envolvidos no cotidiano da escola, com atenção especial aos gestores (dirigentes) e docentes, bem como funcionários do âmbito administrativo e de serviços gerais (da limpeza, da alimentação e da segurança), por meio de momentos de discussão, incluindo o uso de recursos didáticos, como cartilhas confeccionadas para atender as demandas locais, considerando que estes interlocutores possuem uma relação contínua com o patrimônio escolar, sendo divulgadores de educação patrimonial, em potencial.

## Considerações finais

Partindo do principal objetivo do projeto, que é de sensibilizar a comunidade escolar das duas instituições em questão para o (re) conhecimento de seu ambiente escolar como patrimônio, tem se buscado desenvolver um projeto de educação patrimonial escolar partindo do próprio ambiente escolar, o que vem acontecendo de forma satisfatória, cumprindo o papel social da Universidade de retornar à sociedade os resultados e

benefícios do ensino e da pesquisa.

As atividades até então realizadas produziram benefícios tanto para as comunidades escolares contempladas como contribuíram para que um novo plano de ação fosse delineado, voltado para a formação patrimonial dos agentes escolares. A experiência das oficinas de artes com os alunos do LHC, da Mesa Redonda de lançamento da revista Liceu em Quadrinhos e da organização, em andamento, da exposição do CENP, despertou a necessidade e proporcionou os meios de iniciar o segundo momento do projeto, que prevê ações de formação que contemplem todos os sujeitos envolvidos no cotidiano escolar. A realização e culminância das atividades de formação serão embasadas na perspectiva do diálogo, da consciência crítica e da participação social.

São múltiplos os desafios a serem enfrentados pela equipe do projeto, desde a conquista dos interlocutores que se deseja alcançar - porque ambas as escolas passaram por mudança de equipe gestora e tornou-se necessário a criação e aprofundamento dos vínculos entre a UENF e as escolas - até a consolidação de uma perspectiva de trabalho voltada para a autonomia das instituições contempladas, no sentido de que assumam os discursos e as práticas da preservação da memória e do patrimônio escolar.

## REFERÊNCIAS

ESCOLANO, A. El Centro Internacional de la Cultura Escolar. In: ESCOLANO, A. (org.) La cultura material de la escuela. En el centenario de la Junta para la Ampliación de Estudios 1907 - 2007. Salamanca, Gráficas Varona, SA, 2007, p. 233-242

MENESES, Ulpiano Toledo B. de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. Anais, vol.2, tomo 1. Brasília: IPHAN, 2012.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia. Preservar a memória, divulgar a cultura escolar e afirmar a identidade na comunidade (escolar). Projeto de Extensão, PROEXT/UENF, 2014.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia; AZEVEDO, Murilo de Souza. Liceu em quadrinhos: patrimônio, história e memória. Campos dos Goytacazes/RJ: EdUENF: FAPERJ, 2014.

MARTÍNEZ, S. A.; PINHO, L.G.; MESQUITA, J. S.; GAMA, M.; BALDES, M. A. L.; RIBEIRO, R. M. Preservação, pesquisa e difusão do patrimônio educacional: o caso do Liceu de Humanidades de Campos (RJ). Vértices (Campos dos Goytacazes), v. 14, p. 215-227, 2012.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir memória. Dossiê- Cultura Escolar e Cultura Material Escolar entre arquivos e museus. Pro-Posições. V. 16, nº 1(46). Jan/Abr.2005.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista Brasileira de História da Educação. SBHE,

Campinas: Autores Associados, No. 1, jan/junho, 2001.

JACCOUD, Luciana. Proteção social no Brasil: debates e desafios. In: Ministério do Desenvolvimento Social, UNESCO (2009) Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001830/183075por.pdf>

NÓVOA, António. Para uma análise das instituições escolares, In: NÓVOA, António (coord.), As organizações escolares em análise. 3ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999, p. 13-42.



# Aprendizagem Autorregulada: Incentivando o Controle Volitivo da Atenção e da Organização do Tempo e do Espaço de Estudantes do Ensino Fundamental – Relato de uma Experiência

*Self-Regulated Learning: Encouraging the Volitive Control of the Attention and the Organization of Time and Space from Primary and Secondary Schools Students – Report of an Experience*

Graciellen Pinto da Rosa <sup>1</sup>, Luciana Siqueira Ribeiro <sup>2</sup>, Vera Lucia Deps <sup>3</sup>

1 Licenciada em Pedagogia  
gracigpr@gmail.com

2 Licenciada em Pedagogia  
lu8sr@yahoo.com.br

3 Doutora em Psicologia da Educação  
Professora associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) mielveh@gmail.com

## RESUMO

Relata-se uma experiência de extensão com alunos do Ensino Fundamental, que apresentavam dificuldade de atenção nas aulas. O trabalho ancorou-se nas teorias do processamento da informação e da autorregulação da aprendizagem. Os encontros tiveram a finalidade de incentivar os estudantes a desenvolver estratégias de controle volitivo da atenção e de organização do tempo e do espaço, e tiveram a duração de um semestre. Participaram 20 estudantes. Apresentavam-se ao grupo temáticas com a finalidade de levá-los a refletir sobre suas atuações e a buscarem estratégias para superar suas dificuldades pessoais. Durante os encontros, sempre que necessário, eram distribuídas fichas para autocontrole do comportamento e facilitação da implementação de novas estratégias. Constatou-se que a desatenção possui várias causas, mas para aqueles alunos a principal era a forma como os professores conduziam o processo de ensino/aprendizagem. Não obstante o limite do tempo, os alunos avaliaram a experiência como positiva e aqueles oportunizou melhorar sua autoestima e a buscar formas de comportamento mais adequadas. Concluiu-se que o trato preventivo da desatenção é complexo, devendo englobar, além dos alunos, todos aqueles envolvidos no processo educacional.

**Palavras-chave:** Controle da atenção. Estratégias de aprendizagem. Comportamento autorregulado. Organização do tempo e do espaço.

## ABSTRACT

We describe an extension experience with students from Primary and Secondary schools, who used to present attention difficulties during the classes. The work was based on the information processing and the learning self-regulation theory. The meetings had the objective of encouraging students to develop strategies of volitive control and organisation of time and space, and they took place during one semester. Twenty students took part in it. Some themes with the finality of making them reflect on their own performances and search for strategies to overcome their personal issues were presented. During the meetings, whenever it was necessary, some cards for behaviour self-control and facilitation of the implementation of new strategies were distributed. It was found that, although the lack of attention has many causes, for those students the main one was the way that teachers conducted the teaching/learning process. Regardless of the limit of time, the students evaluated the experience as positive. It also gave them the opportunity to improve their self-esteem and look for more appropriate ways of behaving. It was concluded that the preventive treat of inattention is complex, and it must comprehend, besides students, all the people involved in the educational process.

**Keywords:** Attention control. Learning strategies. Self-regulated behaviour. Organization of time and space

## Introdução

A atenção do aluno na aprendizagem situa-se em posição privilegiada no acesso a sua cognição.

A atenção voluntária é um ato social, e não apenas biológico. Ela se desenvolve no período escolar a partir de uma atenção socialmente organizada. É nesse período que formas de processo mais seletivo, organizadas pela linguagem, são desenvolvidas.

As dificuldades dos alunos em controlar suas atenções podem ter consequências nefastas tanto no presente quanto no futuro, se não houver intervenção. Podem também influir no clima da sala de aula, bem como no funcionamento psicossocial da própria família, aumentando o estresse dos pais, por se sentirem incapazes em desempenhar seu papel.

Através da aplicação de um inventário de estratégias volitivas pelo método Q Sort (Deps, 2012), a uma amostra de 334 estudantes do nono ano do Ensino Fundamental de escolas da rede estadual do município de Campos dos Goytacazes/RJ, foi constatado que 50% dos alunos, embora se empenhassem em manter o controle de sua atenção nas aulas, mencionaram que não conseguiam. Este resultado é surpreendente, principalmente considerando que a porcentagem de alunos com dificuldade de atenção proveniente de fatores neurobioló-

gicos é pequena, ou seja, em torno de 3% a 6%, segundo Muszkat et al. (2012). Os resultados demonstraram também que mais da metade (52,4%) dos estudantes pesquisados não tinham horário de estudo e não faziam planejamento para seu tempo de estudo, o que também pode interferir no comportamento de atenção.

A importância atribuída à atenção para a aprendizagem, e a constatação do grande número de alunos que não tinham o controle volitivo da atenção, motivaram a realização de um projeto de extensão, com o objetivo de incentivar os estudantes a desenvolver estratégias de controle volitivo da atenção e da organização do tempo e do espaço.

Os desvios de atenção podem ocorrer tanto por mudanças da homeostase do organismo quanto por estimulação externa. Através do trabalho desenvolvido pretendeu-se levar os alunos a refletir sobre a adequação de seus comportamentos, a identificar as causas externas ou de seus distraidores, e a buscar estratégias que facilitassem o controle de sua atenção. Considerando ainda que a organização do espaço e do tempo é coadjuvante do comportamento de atenção, buscou-se levar os alunos a refletirem sobre a adequação de seus procedimentos, e a buscar formas apropriadas na organização de seus espaços de trabalho e na distribuição de seu tempo de estudo, tendo em vista um melhor desempenho na aprendizagem.

Considerando também que a motivação é um fator atribuído pela literatura especializada relacionado ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, pretendeu-se levar os alunos a conhecerem suas motivações decorrentes de suas crenças de auto-eficácia e de outras crenças relacionadas à aprendizagem, tais como suas atribuições de valor, seus objetivos educacionais, dentre outros.

A teoria do processamento da informação e estudos relacionados à atenção, bem como a teoria da autorregulação da aprendizagem, ofereceram os subsídios teóricos em que o trabalho se fundamentou. Vejamos uma síntese do que mencionam essas teorias.

### Subsídios teóricos ao trabalho desenvolvido:

A importância da atenção para a cognição pode ser compreendida se atentarmos

para suas quatro dimensões principais, conforme Muszkat et al. (2012, p. 45) apresentam: Função receptiva, que envolve as habilidades para selecionar, adquirir, classificar e integrar a informação; Memória e Aprendizagem, que integram as habilidades de armazenamento e recuperação da informação; Pensamento, que abrange o sistema complexo de organização mental e reorganização da informação; e Funções Expressivas e Linguagem, meios pelos quais a informação processada pelo cérebro é comunicada ou veiculada enquanto ato em si.

Vê-se assim o quanto a atenção é importante, visto ser ela fundamental para o processamento da informação – sem atenção não há aprendizagem.

A figura seguinte demonstra como se processa a informação até chegar à memória de longo prazo, segundo a teoria do processamento da informação. A mensagem através da figura reforça a importância da atenção no processo de retenção do conhecimento:

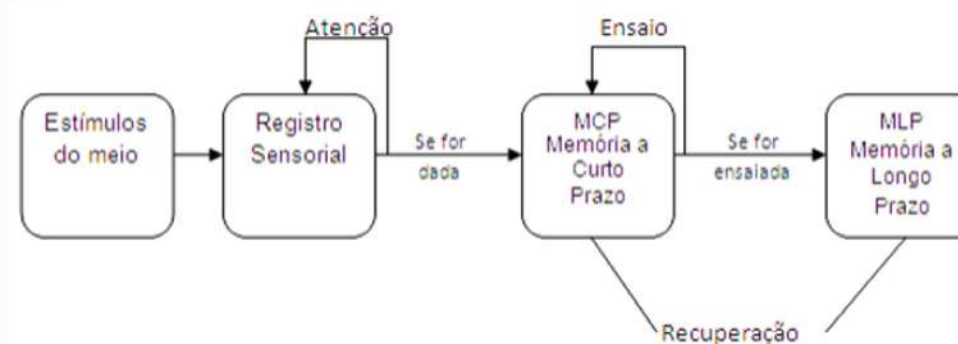


Figura 01: Modelo do processamento de informação sobre a aprendizagem intencional

Fonte: SPRINTHALL e SPRINTHALL, 1993 P. 291

Observando a figura anterior constata-se que da memória de curto prazo (MCP) a informação segue para a memória de longo prazo (MLP), entretanto nem toda informação da MCP passa para a MLP. A chave para o armazenamento na MLP é a motivação (SPRINTHALL e SPRINTHALL, 1993) que desencadeia a atenção, e esta, por sua vez, faz com que a informação seja armazenada na memória de longo prazo. Uma vez guardada na MLP ocorre a retenção do conhecimento.

Outros autores, conforme mencionado por Deps e Rosa (2015), têm também ressaltado a importância da atenção na aprendizagem. Teóricos da autorregulação da aprendizagem, como Corno e Boekaerts 2005, têm ressaltado a utilização de estratégias de controle volitivo do comportamento, dentre elas as de controle da atenção.

Pintrich (2010) sintetizou o pensamento dos teóricos da autorregulação da aprendizagem, apresentando um modelo que engloba as fases e dimensões do comportamento autorregulado. As fases incluem as de antecipação, de execução e de avaliação final ou redirecionamento da tarefa, e estão relacionadas às dimensões cognitiva/metacognitiva, motivacional, comportamental e contextual. O trabalho realizado e que ora se relata focalizou a fase de execução e se referiu à dimensão comportamental que, como reforça Pintrich (2010), inclui o monitoramento ou auto-observação do

comportamento, o controle do esforço, e, de uma forma implícita, o controle da atenção.

O controle da atenção ocorreu através da utilização de estratégias, que, segundo Zimmerman (2000), são procedimentos ou sequências integradas, que constituem um plano de ação que o sujeito seleciona entre diversas alternativas, com a finalidade de alcançar uma meta pré-fixada. Outros autores mencionam que as estratégias implicam decisão deliberada e consciente (MONEREO et al., 1995; POZO, 2004), diferenciando-se das técnicas, cuja execução se realiza sem uma planificação e controle conscientes.

Um detalhamento maior sobre as variáveis que integram o modelo de autorregulação referendado pode ser encontrado em Pintrich (2010).

Reforçamos que não é suficiente que o apresente um comportamento coerente com a dimensão metacognitiva, que consiste no conhecimento e controle do próprio sistema cognitivo (BROWN, 1987), se esse controle não incluir, durante o processo de aprendizagem, o controle da motivação e da atenção. Foi a percepção da falta desse controle nos estudantes observados que induziu à realização desta experiência, que passaremos a relatar sucintamente.

## Operacionalização do trabalho

### Sujeitos, carga horária e local de atuação

Trabalhou-se com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da rede Estadual de ensino, localizada no município de Campos dos Goytacazes/R.J., cujos alunos apresentavam dificuldade de controle volitivo da atenção e da organização do tempo e do espaço. Neste trabalho foram eliminados os alunos que mencionaram, através de um questionário previamente aplicado, apresentar dificuldade de atenção desde as primeiras séries do Ensino Fundamental, isso porque partiu-se do pressuposto de que a dificuldade desses alunos em manter-se atento poderia ser de origem neurológica, e o trabalho destinou-se aos alunos que apresentavam dificuldade de atenção voluntária, não de natureza biológica.

Considerando que se pretendia utilizar dinâmica de grupo como metodologia, optou-se por trabalhar com um grupo menor, constituído de 20 alunos. Os encontros com os alunos aconteciam numa sala da própria escola, uma vez por semana, após o término das aulas, e cada encontro tinha a duração de 2 horas, por um semestre letivo. A permanência após as aulas desmotivou a participação de alguns alunos, princi-

palmente os do sexo masculino, ficando o grupo constituído apenas por adolescentes do sexo feminino.

Além das reuniões com os alunos, a equipe de coordenação do projeto, constituída pela professora da UENF coordenadora do projeto, e por duas bolsistas de extensão, à época licenciandas em Pedagogia, reuniam-se semanalmente para estudos, planejamentos e avaliação relacionados às atividades.

Solicitou-se também a participação na equipe de um professor representante da escola, o que ocorreu através da orientadora educacional, que esporadicamente participava das reuniões.

### Metodologias de ação

A operacionalização das atividades ocorreu em três etapas, conforme descrito a seguir:

1ª Etapa: Fase de planejamento e/ou de antecipação da ação:

Nesta etapa realizaram-se as seguintes atividades:

a) Contato com as escolas para confirmação dos seus interesses em participar da experiência.

Neste período avaliou-se não somente o interesse das escolas em participar, mas também se aquelas escolas que, em pesquisa anterior, constatou-se alto percentual de alunos com dificuldade de atenção às



aulas, teriam uma sala disponível para os encontros de grupo, fora do horário de aula, e também que oferecesse condições de silêncio, privacidade, bem como condições de iluminação e ventilação, além de carteiras em número suficiente. Embora as escolas mantivessem o interesse, surpreendeu-nos a inexistência de disponibilidade deste espaço, visto que as salas de aula eram ocupadas ininterruptamente em três turnos (manhã, tarde e noite), e as demais dependências da escola estavam ocupadas pelo corpo técnico/administrativo ou docente. Por fim encontrou-se uma única escola com sala disponível, mesmo assim porque num determinado dia da semana os alunos tinham menor carga de hora-aula. Considerando que tais alunos da referida escola também apresentavam dificuldade de atenção em aula, e em decorrência do apoio da Direção, optou-se por desenvolver o trabalho nesta escola.

b) Reuniões de trabalho com a equipe, constituída da coordenadora do projeto e duas bolsistas de extensão da UENF, tendo por objetivos:

- Estudar ou revisar conceitos da literatura especializada, tendo em vista o melhor entendimento do comportamento de falta de atenção dos alunos.

- Fazer novo diagnóstico de identificação dos alunos que apresentavam dificuldades de atenção às aulas e de planejamento do

tempo e do espaço dedicados ao estudo, considerando que os estudantes previamente identificados através da aplicação de um inventário de estratégias volitivas (estudantes do nono ano do Ensino Fundamental) haviam concluído o Ensino Fundamental. As dificuldades de atenção e de controle do tempo e do espaço foram detectadas no estudo anterior como as de maior necessidade de intervenção, por isso foi elaborado um questionário cujas perguntas eram dirigidas especificamente para a confirmação desse diagnóstico.

- Solicitar permissão das famílias para que os estudantes pudessem permanecer na escola após o término das aulas, considerando que eram menores de idade.

- Elaborar um plano referente às temáticas a serem discutidas com os alunos.

2ª etapa: Execução e avaliação das atividades planejadas:

Previu-se a realização de dezesseis encontros com o grupo de alunos, entretanto a ocorrência de greves nesse período impossibilitou a realização de todos os encontros previstos.

Nesta ocasião procurou-se aprofundar as causas do déficit de atenção na percepção dos próprios alunos, incentivando-os a implementar estratégias para superar suas dificuldades, bem como a refletir/avaliar os procedimentos utilizados.

Em nossa atuação constatamos também

que muitos estudantes tinham poucas horas de sono à noite, e, reconhecendo a interferência do sono na atenção, incluímos dentre as atividades previstas uma palestra com pessoa estudiosa do tema. Além disso, considerando que estudos recentes têm relacionado o consumo de alimentos fontes de ômega-3 com a melhoria da concentração e da memória, e que esses nutrientes são obtidos apenas através da alimentação, foi solicitada palestra a um profissional da área de nutrição, a fim de fornecer aos estudantes as orientações necessárias.

Segundo Muszkat et al. (2012, p. 92), têm ganhado força na literatura internacional modelos interdisciplinares que transcendem uma visão limitada do transtorno do déficit de atenção para uma visão mais ampla de avaliação e intervenção. A multiplicidade de fatores que podem interferir no controle do déficit de atenção torna o trato do assunto complexo, e clama por uma intervenção multidisciplinar, englobando, além de profissional da Psicologia da Educação, profissionais de áreas afins.

Entretanto, não obstante essas intervenções interdisciplinares, o foco do trabalho foram estratégias que pudessem auxiliar os alunos a adquirirem maior controle da atenção, incluindo a organização do tempo e do espaço.

A literatura atual tem enfatizado a importância de estratégias de aprendizagem,

reconhecendo que a realização das tarefas depende de sua adequada utilização, e as estratégias volitivas ajudam os estudantes a desenvolver hábitos positivos de trabalho para lidar com suas tarefas acadêmicas.

As atividades planejadas relacionaram-se aos seguintes temas:

- Fatores que facilitam e dificultam a atenção dos alunos em suas próprias percepções, e estratégias para melhorar a atenção em classe.

- Percepção pelos alunos da influência do contexto de sala de aula e da escola em suas aprendizagens.

- Percepção pelos alunos de seu tempo e espaço de estudo, e como poderiam gerenciá-los melhor.

- Avaliação pelos alunos de suas motivações para aprender e sobre suas crenças de aprendizagem, com destaque para a crença de autoeficácia.

- Efeitos do sono e da alimentação na atenção, conseqüentemente na aprendizagem.

- Atribuições dos alunos relacionadas ao sucesso e ao fracasso nos estudos.

- Estratégias relacionadas ao bom desempenho nas provas.

- Comportamento dos estudantes mediante a avaliação de seus erros de aprendizagem.

Os temas mencionados tiveram desdobramentos, por conseguinte cada um foi





abordado em mais de um encontro. Em todas as reuniões os alunos eram incentivados a avaliar suas condutas e a buscar formas mais adequadas de se comportar. Para isso muitas vezes lhes eram fornecidas fichas para observação e controle do comportamento, bem como orientações que lhes pudessem facilitar a implementação de novas condutas.

Para todos os encontros foram elaborados materiais relacionados às temáticas trabalhadas, de modo a facilitar o alcance dos objetivos propostos. Procurou-se também diversificar a dinâmica utilizada nas reuniões, de modo a incentivar a participação de todos, principalmente por se tratar de um grupo rotulado pelos professores de alunos dispersos, desinteressados, indisciplinados, e a maioria repetentes. Entretanto, em decorrência do levantamento das causas de desatenção dos alunos, embora tivessem mencionado várias causas, dentre elas o barulho dentro e fora da classe, o colega que distrai, e o calor, o motivo apontado como o mais determinante da falta de suas atenções foi a dificuldade em aprender o conteúdo das disciplinas que cursavam. Para nossa surpresa essa dificuldade se aplicava a todas as disciplinas. Procuramos então verificar os motivos de suas dificuldades em cada disciplina, e então constatamos que elas decorriam de procedimentos inadequados de muitos de seus professores, exemplificando:

História era uma das disciplinas que os alunos apresentavam grande desinteresse e dificuldade de aprendizagem. Alegavam que não viam sentido em estudar coisas que aconteceram no passado, que o conteúdo da disciplina não trazia nenhuma contribuição para suas vidas, e que eram obrigados a decorar fatos e datas. Observou-se que eles não reconheciam a importância do estudo da História para uma melhor compreensão dos fatos atuais, reconhecimento esse que a mediação do professor poderia auxiliar. Faltava a esses estudantes atribuir valor aos conteúdos estudados, atribuição de valor que Eccles (2002) aponta como condição imprescindível para a ocorrência da motivação na aprendizagem.

Por outro lado, detestavam Ciências, alegando que tiravam notas baixas porque nas provas não conseguiam se lembrar dos nomes que deveriam decorar. Deste modo, o procedimento de avaliação utilizado parecia ser a causa de desinteresse dos alunos, e acreditamos que, se outros procedimentos de avaliação fossem adotados, os alunos poderiam ter melhor compreensão e reconhecimento da contribuição da disciplina para suas vidas.

Os estudantes acreditavam que o professor de Matemática possuía grande conhecimento da matéria, mas segundo os alunos, ministrava as aulas de costas escrevendo no quadro durante todo o tempo, falando em

voz baixa, e não gostava de repetir explicação quando solicitado. O referido professor tinha formação em Engenharia, mas pelo visto pouco conhecimento pedagógico.

A professora de Português, segundo depoimento dos estudantes, reconhecia que lhes faltava o domínio de conhecimentos prévios ou de conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos em séries anteriores, entretanto julgava ser sua obrigação trabalhar somente os conteúdos daquela série. Por conseguinte, a maioria dos alunos não conseguia acompanhar suas explicações. Segundo Ausubel (2000), para a aprendizagem significativa ocorrer, é necessário que o professor parta dos conhecimentos prévios dos alunos, ou que os novos conteúdos sejam conectados ao domínio de conteúdos anteriores. Do contrário não há aprendizagem.

Nesse cenário descrito, não é de surpreender que a quase totalidade dos alunos fracassassem em suas aprendizagens, perdessem a motivação pelos estudos, e apelassem pela desordem em classe ou por não prestarem atenção às explicações. Vê-se assim o quanto os professores, embora não sejam os únicos responsáveis pela desatenção dos alunos em aula, podem contribuir para o agravamento ou para a prevenção dessa problemática.

A crença de autoeficácia desses estudantes era muito baixa, como o eram suas

expectativas de desempenho. Bandura (1993) aponta a crença de autoeficácia, ou o acreditar que se é capaz de realizar uma tarefa, como a condição *sine qua non* para alguém se envolver em qualquer atividade. Certa vez perguntando a uma dessas alunas sobre a nota que desejava alcançar numa prova que ia fazer, respondeu-nos que ficaria muito satisfeita se obtivesse a nota quatro, visto que lhe era comum obter nota abaixo de quatro. Vê-se assim que a crença de autoeficácia dessa estudante era muito baixa, como o era de muitos de seus colegas, visto que a nota quatro, que representava para ela o máximo que poderia atingir, estava muito aquém do mínimo necessário para ser aprovada.

Essas realidades nos levaram a solicitar uma reunião com a direção da escola e com os professores coordenadores das diversas áreas, ocasião em que discutimos as evidências observadas, e ficou decidido que seriam tomadas providências para facilitar a solução das dificuldades dos alunos.

3ª. etapa: Avaliação das atividades.

A avaliação dos alunos e de suas performances, aliada à avaliação da equipe que coordenou as atividades, foi positiva, considerando os limites do tempo permitido à realização das atividades, muito afetadas pela ocorrência de greve dos professores, por conseguinte os alunos não compareciam à escola. Desejou-se dar continuidade



ao trabalho no semestre subsequente, mas a falta de espaço disponível impediu que isso ocorresse.

Segundo depoimento dos estudantes, os encontros lhes possibilitaram a pensar em atitudes que poderiam facilitar suas concentrações nos estudos e lhes permitiu a elevação da autoestima. A não continuidade do projeto impossibilitou saber se a aprendizagem dos alunos havia se tornado melhor, visto que dependeria muito do procedimento dos professores, entretanto ao término de nossa permanência no estabelecimento, pudemos observar que algumas providências haviam sido tomadas, principalmente em relação ao critério de avaliação, dando aos estudantes a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos através de atividades que não exigiam decoreção de conteúdos, o que parecia lhes ter deixado satisfeitos, e contribuiu para suas aprovações em algumas disciplinas.

## Considerações finais

A realização dessa experiência motivou uma das integrantes da equipe, bolsista de extensão, a realizar um estudo que culminou com sua monografia de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia. Através desse trabalho as causas da falta de atenção dos estudantes foram aprofundadas, observando-se uma amostra maior de

alunos dessa mesma escola matriculados em todas as séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O trabalho realizado confirmou o que havíamos percebido na experiência com um grupo menor de alunos, ou seja, a prevenção da desatenção dos alunos na aprendizagem deve ser vista de uma forma global, isto é, não se pode focalizar apenas no comportamento dos estudantes, não obstante eles também necessitem de orientação para melhor gerir seus comportamentos.

A prevenção e a terapêutica da problemática da desatenção deve ser abrangente, visto que a desatenção dos alunos muitas vezes decorre de infraestrutura inadequada nas escolas, como barulho ao redor, calor excessivo nas salas de aula dentre outros, ou decorre da rotatividade de professores ou de procedimentos inadequados dos mesmos conforme relatado. Observa-se ainda que a própria família tende a não impor limites aos filhos, ou se encontra desagregada, e essa desagregação cada vez maior desencadeia problemas de natureza emocional que se refletem na capacidade de concentração do aluno, ou gera desatenção na aprendizagem.

Portanto a prevenção do comportamento de desatenção dos alunos às aulas passa pela sala de aula, pelo próprio aluno, pela formação do professor, pela administração da escola, pela família, e atinge as esferas

mais altas do poder público, visto que a desatenção é também reflexo de condições inadequadas do trabalho docente, tanto a nível salarial, o que tem desencadeado movimentos grevistas reivindicatórios com reflexos desfavoráveis na sala de aula, como também nas condições de infraestrutura das escolas, onde a maioria muitas vezes não oferece mínimas condições para um ensino/aprendizagem eficientes, e estão superlotadas, sem uma sala disponível para uma atividade educativa extraclasse, como o que se constatou através desta experiência.

A falta de atenção dos alunos às aulas é comprometedor, porque sem atenção não existe aprendizagem, e pela grande quantidade de alunos desatentos essa temática merece maior atenção de todos envolvidos com a educação.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. *The Acquisition and Retention of knowledge: A cognitive View*. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000.

BANDURA, A. Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. *Educational Psychologist*, v.28, n.2, p.117-148, 1993.

BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. *Handbook of self-regulation*. Academic Press, San Diego, 2010.

BROWN, A. L. Metacognition, executive control, self-regulation, and other more mysterious mechanisms. In: WEINERT, E.; KLUWE, R (eds.),

*Metacognition, motivation, and understanding*. Hillsdale, New Jersey: Erlbaum, p.65-116, 1987.

CORNO, L.; BOEKARTS, M. Self-regulation in the classroom: a perspective on Assessment and Intervention. *Applied psychology: An international Review*, v.54, n.2, p. 199-231, 2005.

DEPS, V. L. Estratégias volitivas relacionadas ao comportamento autorregulado: um estudo através da metodologia Q-sort. 2013 (trabalho em revisão para publicação).

DEPS, V. L.; DA ROSA, G. P. Desatenção do aluno e estratégias de aprendizagem no contexto escolar. *Revista científica Interdisciplinar Linkscienceplace*, n.4, volume 2, artigo n.22. Outubro/Dezembro 2015.

ECCLES, J. S.; WIGFIELD, A. Motivational beliefs, values and goals: learning and performance in educational settings. *Annual review of psychology*, v. 53, p.109-132, 2002.

MONEREO, C.; CASTELLÓ, M.; CLARIANA, M.; PALMA, M. E.; PEREZ, M. L. Estratégias de enseñanza y aprendizaje. *Formación del profesorado y aplicación en la escuela*. Barcelona: Colección El Lápiz. Grão Editorial, 1995.

POZO, J. I. *Aquisição do conhecimento: quando a carne se faz verbo*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTRICH, P. R. The role of goal orientation in self-regulated learning. In: SPRINTHALL, N. A.; SPRINTHALL, R. C. *Psicologia Educacional: uma abordagem desenvolvimentista*. Portugal: MC Graw Hill, 1993.

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P.; ZEIDNER, M. (Eds.). *Handbook of Self-Regulation*. New York: Academic Press, p.13-39, 2000.



Título Revista de Extensão UENF  
Projeto Gráfico, Capa e Diagramação Diego Melo Gomes  
Editoração Eletrônica Diego Melo Gomes e Tadeu André Peixoto da Silva

Formato 220 X 220 cm  
Fontes Família Tipográfica Asap  
Número de páginas 198

A Revista de Extensão da UENF, com periodicidade quadrimestral, tem como objetivo divulgar resultados de ações extensionistas (artigos científicos e relatos de experiências), de forma a provocar um maior interesse das entidades públicas e privadas no exercício da formulação de políticas públicas, embasadas em conhecimento científico e dirigidas para o desenvolvimento regional.

